

Laboratório fará  
kit nacional para  
diagnóstico de HIV  
e hepatites

**PÁGINA 17**

NT-Solar cria  
forno para fabricar  
células solares

**PÁGINA 21**

Entrevista com o  
médico congolês  
Denis Mukwege

**PÁGINAS 24 E 25**

Pietro  
Salaverry,  
27 anos,  
engenheiro  
de Controle  
e Automação,  
lidera equipe  
de 110  
pessoas



# PROFISSIONAIS DO FUTURO

Mercado aponta áreas que se mostram prioritárias  
e estratégicas e as Engenharias se destacam

**PÁGINAS 6 A 9**

**6 CAPA**

Foto: Agência Petrobras



O boom do mercado de trabalho

**21 TECNOLOGIA**



PUCRS cria forno para fabricação de células solares

**24 ENTREVISTA**



Denis Mukwege: socorro às mulheres congoleesas

**45 EU ESTUDEI NA PUCRS**

Foto: Divulgação



Ministro do STJ segue conselho do pai

- 3 PELO CAMPUS** | Feira das Profissões: divertida e didática
- 4 PELO CAMPUS** | Seminário debate inovação e internacionalização
- 5 PANORAMA** | Raiar e Tecnopuc: estímulo ao empreendedorismo
- 10 NOVIDADES ACADÊMICAS** | Curso capacita cuidadores de idosos
- 12 PESQUISA** | Educação continuada além do foco profissional
- 13 PESQUISA** | Sítios arqueológicos revelam pré-história
- 14 PESQUISA** | Modelo avalia sustentabilidade em instituições de ensino
- 15 RADAR** | Estudo mapeia impacto social de entidades
- 16 SAÚDE** | Nova residência multiprofissional inclui Educação Física
- 17 SAÚDE** | Primeiro kit nacional para HIV e hepatite
- 18 SAÚDE** | Despertando vocações nas escolas
- 19 AMBIENTE** | Estudo analisa ciclo de vida dos postes de madeira
- 20 TECNOLOGIA** | Tecnologia e interação na Contabilidade
- 22 EM FOCO** | Aumenta a demanda de Comitês de Ética
- 26 COMPORTAMENTO** | Depressão: o mal incapacitante
- 27 UNIVERSIDADE ABERTA** | Bolsas valorizam iniciação à docência
- 28 ALUNOS DA PUCRS**
- 32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- 33 BASTIDORES** | Biblioteca tecnológica
- 34 DIPLOMADOS** | Oficial da educação
- 35 GENTE** | Integração gauchesca
- 36 CULTURA** | Portal dá acesso a acervos digitais
- 37 CULTURA** | Herói começa a ser desvendado
- 38 MEMÓRIA** | Uma década de educação a distância
- 39 AÇÃO COMUNITÁRIA** | Esporte e cidadania para jovens
- 40 SINOPSE**
- 44 PERFIL** | Um humanista entre números
- 46 SOCIAL** | Prontos para atuar na comunidade
- 47 OPINIÃO** | Vinicius Licks – Engenharia: profissão do presente

**PUCRS**

Reitor  
Joaquim Clotet  
Vice-Reitor  
Evlázio Teixeira  
Coordenadora da Assessoria  
de Comunicação Social  
Ana Luisa Baseggio

Editora Executiva  
Magda Achutti  
Repórteres  
Ana Paula Acauan  
Bianca Garrido  
Mariana Vicili  
Sandra Modena  
Fotógrafos  
Bruno Todeschini  
Gilson Oliveira  
Revisão  
José Renato Schmaedecke

Estagiárias  
Daiane Pajares  
Jeniffer Caetano  
Márcia Schuler  
Arquivo Fotográfico  
Camila da Rosa Paes  
Úrsula Flores de Menezes  
Circulação  
Cristiane Lemes  
Publicação On-line  
Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial  
Draiton Gonzaga de Souza  
Jorge Audy  
Márgda Cunha  
Maria Eunice Moreira  
Sandra Einloft  
Solange Medina Ketzner  
Impressão  
Epecê-Gráfica  
Editoração Eletrônica  
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2.º andar, sala 202.02  
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338  
Fax: (51) 3320-3603  
pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista  
Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

# Feira das Profissões: divertida e didática

A escolha do futuro profissional vai além da decisão de qual curso assinalar nas opções do concurso vestibular. É fundamental que o candidato saiba sobre a rotina da atividade que pretende seguir para ter mais chances de acertar entre as alternativas oferecidas. Esse é o objetivo da Feira das Profissões, promovida anualmente pela PUCRS, que terá sua 6.ª edição nos dias 16 e 17 de setembro, das 9h às 22h, no Centro de Eventos, prédio 41 do Campus. A atividade tem entrada franca.

A Feira das Profissões é coordenada pelo Programa Futuros Calouros, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, e apresentará aos futuros universitários os cursos oferecidos pela Universidade. Serão realizadas diversas ações que esclarecerão as características de cada um deles, entre as quais, conversas com professores e estudantes da Instituição. Os alunos também podem participar de um Simulado, no dia 16 de setembro. Enquanto os candidatos testam seus conhecimentos, os pais poderão participar de bate-papos com profissionais de psicologia, nutrição, medicina e psicopedagogia para saberem como podem contribuir para um ambiente favorável ao aluno na atividade *Sem pressão, mas também sem solidão*.



Foto: Arquivo PUCRS

Futuros universitários conhecem os cursos da Universidade

## FEIRA DAS PROFISSÕES PUCRS

Em 2009 o evento recebeu cerca de 14 mil visitantes. A PUCRS ofereceu transporte a mais de 100 escolas públicas e particulares de Ensino Médio para conhecerem a Feira. Quase duas mil pessoas, entre professores, alunos e funcionários, foram mobilizadas, usando a criatividade na montagem de estandes e passando informações de forma divertida e didática, além de apresentar o trabalho das Faculdades e oferecer atividades que permitiram ao público interagir com cada área profissional.

### PARTICIPE

- **Onde:** Centro de Eventos, prédio 41 do Campus
- **Horário:** das 9h às 22h
- **Informações:** (51) 3353-4430 e [www.pucrs.br/feiradasprofissoes](http://www.pucrs.br/feiradasprofissoes)



## PUCRS sedia Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo

A PUCRS receberá, de 15 a 17 de setembro, o 10.º Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (Enepea). O evento busca aprofundar a reflexão sobre a relação entre ensino de paisagismo, sustentabilidade, qualidade dos ambientes urbanos, conservação dos ecossistemas naturais e humanização dos espaços livres das cidades.

Profissionais das áreas da arquitetura, urbanismo, paisagismo, engenharias, biologia, sociologia e meio ambiente fazem parte do público-alvo do evento. Entre os palestrantes estarão pesquisadores de universidades do Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Norte, Chile e Buenos Aires.

As inscrições são por meio do [site www.pucrs.br/fau/enepea](http://www.pucrs.br/fau/enepea).

## Olimpíadas estimulam integração da comunidade



A 3.ª edição das Olimpíadas da PUCRS será realizada de 25 de setembro a 30 de outubro, com disputas sempre aos sábados. Participam estudantes, diplomados, professores e técnicos administrativos de diferentes unidades acadêmicas. A intenção é promover a integração das equipes, agregando ensino e disciplina, a partir do caráter educativo que o esporte e sua prática oferecem.

A novidade deste ano é a modalidade mirrística masculina e feminina, no primeiro dia das Olimpíadas. Os participantes percorrerão um trajeto entre 4.400 e 4.500 km, na pista de caminhada e na de atletismo do Parque Esportivo. Também haverá as tradicionais disputas de futebol de campo masculino, futsal masculino e feminino, vôlei de areia 4x4 masculino e feminino e tênis masculino e feminino.

Serão premiados os campeões, segundos e terceiros colocados em cada modalidade. A solenidade de premiação será no dia 30 de outubro, após o encerramento dos jogos. A expectativa é que participem pelo menos 1.200 atletas. "A configuração das Olimpíadas tem se ampliado desde a primeira edição. Foram incluídos os diplomados no ano passado e a participação dos funcionários do Hospital São Lucas neste ano. É importante a realização das competições no ambiente da Universidade", diz a coordenadora do Parque Esportivo, Simone Torrescasana. "Os alunos, além de conhecerem as instalações do Parque, são estimulados à prática de exercícios físicos e promoção da qualidade de vida", completa. Em 2009 participaram 983 atletas. A modalidade mais procurada pelos inscritos foi a de futsal masculino.

A realização é da Comissão Organizadora das Olimpíadas da PUCRS, composta por integrantes das Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários, de Extensão (Coordenadoria do Parque Esportivo), Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto e ainda da AFPUCRS, da ADPPUCRS e do DCE. Informações pelo [site www.pucrs.br/olimpiadas](http://www.pucrs.br/olimpiadas).

# Seminário debate inovação e internacionalização

Nos dias 9 e 10 de setembro a PUCRS promove o Seminário Internacional Inovação, Universidade e Internacionalização para seus professores e gestores. Serão realizadas conferências e palestras, nos turnos da manhã e tarde. Em sua quinta edição, o tema em destaque é a internacionalização. O Reitor Joaquim Clotet faz a sessão de abertura. A convidada para a primeira conferência do evento é a professora da Universidade de Stanford e diretora do Bio-X Programs & Operations University of Stanford, Heideh Fattaey.

A atividade é promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e conta, neste ano, com a parceria da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco). Além da Mostra de Boas Práticas – Internacionalização da PUCRS, são discutidos, no primeiro dia do seminário, temas como *Internacionalização e Qualidade na Educação Superior*, além da apresentação de *cases* de internacionalização na Instituição.

No dia 10, o coordenador do Setor de Educação Unesco Brasil, Paolo Fontani, fala sobre *Internacionalização e Acreditação*, seguido da



videoconferência com a chefe da Seção de Reforma, Inovação e Garantia da Qualidade Unesco/Paris, Stamenka Uvalic-Trumbic. O encontro será finalizado com o painel *Internacionalização e Blocos Regionais* com as presenças de Guy Haug, da European Research Area (União Europeia), e Ramiro Jordan, vice-presidente do Ibero American Science & Technology Education (ISTEC). ●

## 4.º Torneio Empreendedor propõe plano de negócios

Alunos da PUCRS estão participando do 4.º Torneio Empreendedor, promovido pelo Núcleo Empreendedor da PUCRS. A atividade é direcionada aos alunos de graduação e pós-graduação que, em equipes de dois a quatro integrantes, deverão elaborar um plano de negócios. O Torneio está sendo desenvolvido em diversas fases, incluindo um curso básico de orientação sobre como elaborar um plano.

Serão premiados os três melhores projetos e a equipe vencedora receberá R\$ 16 mil em bolsas de estudo (abatimento nas mensalidades dos seus respectivos cursos), participação no programa de pré-incubação da Incubadora Raiar e bolsa do Seminário Empretec. O grupo que desenvolver um plano de negócios vinculado a uma iniciativa inovadora e sustentável, que beneficie grupos sociais, comunidades ou organizações gaúchas, também concorre ao Prêmio Empreendedorismo Social. Informações: [www.pucrs.br/eventos/torneioempreendedor](http://www.pucrs.br/eventos/torneioempreendedor). ●

## ESPAÇO DO LEITOR

Quero destacar a grandiosidade do material publicado na *PUCRS Informação* e desejar sucesso a toda a equipe da revista.

**Vereador Valdir Canal**  
Porto Alegre/RS

Recebi a revista *PUCRS Informação* na qual consta, para minha alegria, a notícia de que participei do encontro de Leituras Freireanas na Universidade. Agradeço imensamente a cortesia bem como a de toda a comunidade universitária. Um abraço.

**Ana Maria Araujo Freire**  
São Paulo/SP

Gostaria que a *PUCRS Informação* divulgasse os malefícios do tabaco para ver se os alunos passem a fumar menos. Nos intervalos das aulas não é possível ir ao saguão das Faculdades. Os estudantes se aglomeram fumando e infestando o ar com fumaça, além de sujar o chão e expor os não fumantes ao ar poluído.

**José Alfredo Leitzke Carpe**  
Porto Alegre/RS

Foi com grande alegria que recebi a revista *PUCRS Informação*. Como ex-aluno eu me senti parte integrante desse complexo de educação que é a PUCRS. Como sugestão de matéria cito os problemas mentais e o ensino universitário. Deixei de estudar por isso. Aproveito a oportunidade para dizer à comunidade acadêmica que ainda estou estudando, apesar do isolamento social devido à doença.

**Roberto Machado da Silva**  
Porto Alegre/RS

### CORREÇÕES

- Diferentemente do que foi publicado na edição n.º 150, página 36, na matéria *Música e poesia nos 70 anos da Faculdade de Letras*, o nome do presidente do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira é Rafael Saraiva.
- A foto sobre robótica na página 39 da edição 149, na matéria *Champagnat inova aos 90 anos*, mostra a equipe do Colégio Marista Assunção.



### ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1  
2.º andar – Sala 202.02  
CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS  
**E-mail:** [pucrsinfo@pucrs.br](mailto:pucrsinfo@pucrs.br)

**Fone:** (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338  
**Fax:** (51) 3320-3603

# Raiar e Tecnopuc: estímulo ao empreendedorismo

O segundo semestre de 2010 marca um importante momento nas relações institucionais da Incubadora Raiar da PUCRS, que passa a vincular-se ao Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) e tem nova gerência, designada ao professor Edegar Antônio Wolf de Paula, ex-gerente de relacionamentos do Tecnopuc. Atualmente a Raiar assessora 78 empresas de base tecnológica e inovação por meio do Serviço de Apoio à Gestão Empresarial (Sage) nas áreas de gestão, *design* e comunicação e proporciona o vínculo com a Universidade, realizando eventos e atendendo a necessidades pontuais das empresas. A Incubadora atua no Campus e em Viamão.

O diretor do Tecnopuc, professor Roberto Moschetta, entende que o sucesso da parceria entre incubadoras e parques “depende, em parte, da sua capacidade de estabelecer elos entre o ambiente de ensino e pesquisa e o empresarial”, afirma. Além disso, o *status* dos novos empreendimentos reflete a credibilidade da Universidade, sugerindo potencial

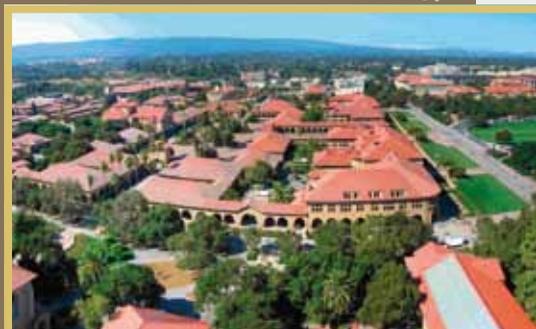
para o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias e preparando-as para a permanência no parque. Hoje o Tecnopuc abriga três empresas vindas da Raiar. Até o final de 2010, serão sete. “Esse deve ser um caminho natural”, completa Moschetta.

Quando se trata de foco, o Tecnopuc pode ser comparado com o Parc Científic de Barcelona (Espanha), University of Warwick Science Park e Oxford University Begbroke Science Park (Reino Unido), Research Park Madison (EUA) e Parque Tecnológico da Universidade de Pune (Índia). Todos priorizam ampliar as perspectivas dos alunos das universidades e contribuir para que o conhecimento gerado seja útil à sociedade. Por isso, promovem sinergia entre as instituições de ensino superior, empresas, centros de P&D e as incubadoras, por exemplo. Considerando os maiores parques do mundo, o Tecnopuc e o Stanford Research Park (EUA) admitem em sua base operacional setores intensivos em conhecimento. ●

## Stanford, o início da incubação

Foto: Divulgação

O modelo empregado para estruturar grande parte dos parques tecnológicos e científicos e as incubadoras de empresas surgiu no final do século 19,



Universidade dos EUA foi embrião para o Vale do Silício na Universidade de Stanford, na Califórnia (EUA). Transcendendo a vocação local pela agricultura, a universidade decidiu oferecer graduações em Engenharia e Ciências Exatas. Porém, a dificuldade dos graduados em encontrar emprego na região forçou a instituição a oferecer também melhores estruturas.

Na década de 1930, a universidade concedeu bolsas de estudos, acesso a laboratórios e orientações para graduados sobre abertura de empresa, iniciando o processo de incubação. O movimento contribuiu para a estruturação de mais de mil parques tecnológicos no mundo. Essas ações foram fundamentais para transformar aquela área rural em uma das principais regiões produtoras de inovação no mundo: o Vale do Silício.

## Congresso mundial sobre cidades do futuro será na PUCRS

Construindo comunidades para as cidades do futuro será o tema do 54th IFHP World Congress 2010 Porto Alegre, organizado pela International Federation for Housing and Planning e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS (FAU), que ocorrerá de 14 a 17 de novembro na Universidade. O evento dará enfoque para temas que têm despertado a atenção de vários países, como habitação de interesse social, participação popular na gestão dos assuntos urbanos, desenvolvimento sustentável, globalização, entre outros.

Participam renomados estudiosos dos problemas urbanos, entre os quais o arquiteto e urbanista Jaime Lerner; a arquiteta australiana e diretora da Federação Escocesa de Associações de Habitação, Jane Stanley; o urbanista e



economista holandês, Hugo Priemus; a especialista inglesa em gestão de programas comunitários e desenvolvimento de políticas públicas, Jo Negrini; o consultor da Agência Habitat das Nações Unidas para gestão e planejamento de projetos de regularização de assentamentos informais, Claudio Acioly Junior, e o arquiteto inglês John Thompson, que trabalha com urbanismo participativo. ●

Haverá, ainda, o Concurso Internacional de Estudantes, o Prêmio Jovens Profissionais, apresentação de artigos, projetos e pôsteres, além de visitas de estudo orientadas por arquitetos e professores a pontos da Capital. Estão programados também dois laboratórios para a discussão de questões relativas à orla em Porto Alegre e sobre ações governamentais e projetos previstos para antes da Copa do Mundo de 2014 e após o evento.

“É o maior encontro da área de arquitetura e urbanismo no País. Podemos considerá-lo como um minifórum mundial da arquitetura, dada a relevância da atividade e o interesse que Porto Alegre desperta pelo seu histórico de participação popular”, diz o coordenador do evento e diretor da FAU, professor Paulo Horn Regal. Mais informações: [www.ifhp2010portoalegre.com.br](http://www.ifhp2010portoalegre.com.br). ●

POR ANA PAULA ACAUAN

Boas notícias para os universitários. O crescimento econômico do País, os investimentos em infraestrutura e habitação popular, as oportunidades globais e a preparação de eventos como Olimpíadas no Rio de Janeiro (2016) e Copa do Mundo no Brasil (2014) promovem uma reviravolta no mercado de trabalho. Especialmente áreas ligadas a Engenharias, Arquitetura, Tecnologia da Informação (TI), Energia, Meio Ambiente, Turismo, Hotelaria e Saúde estão aquecidas. Faltam profissionais especializados tamanho o número de vagas. Enquanto nas décadas de 80 e 90 os egressos de cursos superiores viviam a apreensão sobre o futuro, agora o desafio é se preparar da melhor forma para as exigências.

Governo, instituições de ensino superior e empresas lideram um movimento para aumentar a quantidade de engenheiros no Brasil. A PUCRS integra o grupo de trabalho criado pelo Ministério da Educação. O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, representa a Universidade e diz que, para as instituições comunitárias, há a proposta de bolsas de estudo e de pagamento parcial das mensalidades dos cursos de Engenharias. Às instituições públicas caberá uma série de estímulos com o objetivo de ampliar o ingresso e reduzir a evasão. O grupo, que se reúne desde fevereiro, coordenado pelo diretor de Relações Internacionais da Capes, Sandoval Carneiro Júnior, é composto ainda por Ministério da Ciência e Tecnologia, PUC Rio, UFRGS, Universidade de Brasília, USP, Instituto Tecnológico de Aeronáutica e Confederação Nacional da Indústria.

Segundo estudo da Organização para a Coordenação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 10% dos egressos de nível superior no Brasil têm formação em Ciências e Engenharia. Na China, somam 39%. A procura por engenheiros é tamanha que em agosto uma siderúrgica acusou uma companhia estrangeira instalada no Brasil de oferecer salários absurdos para retirar os seus profissionais no Rio de Janeiro. A contratação de mão-de-obra gerou uma disputa que veio a público, como "roubo" de funcionários também de outras indústrias.

O acompanhamento dos primeiros anos dos diplomados da Faculdade de Engenharia (Feng) da PUCRS mostra que a maioria absoluta tem conseguido excelentes colocações. Em Engenharia de Produção, o curso mais novo da Feng, criado em 2003, das seis turmas formadas, 90% saíram da academia para vagas na área específica. Um dos reflexos des-

# O boom do mer

PUCRS faz parte de um esforço nacional do governo, instituições

Foto: Sport Club Internacional/Divulgação



Copa do Mundo de 2014 no Brasil: projeto de obra gigantesca no estádio Beira-Rio, do Internacional, em Porto Alegre

Foto: Agência Petrobras



Plataforma petrolífera: Petrobras é grande empregadora de engenheiros

sas perspectivas está na busca por vagas no Vestibular. Houve aumento na procura de 58% de 2005 a 2010 de todos os cursos da Feng, tomando por base o número de candidatos no verão.

O coordenador de Engenharia de Produção, professor Fernando Lemos, contabiliza pelo menos 30 novos alunos no curso no segundo semestre, mesmo sem oferta de vagas no Vestibular. São trocas de cursos, transferências ou reingressos. Algumas companhias chegam a pagar em programas de *trainee* R\$ 3,5 mil.

Os investimentos públicos e privados na construção civil contribuíram para quase dobrar os salários dos engenheiros de cinco anos para cá. O vice-diretor da Feng, Vinícius Licks, diz que essa valorização indica a demanda. Grandes empregadores estão nas indústrias química (petróleo e derivados), metal-mecânica, naval, automobilística, aeronáutica, de semicondutores, mineração e energias renováveis. A diretora Maria Cristina De Castro avalia que nunca o Brasil precisou tanto de engenheiros. "Dados recentemente apurados apontam que, para

# Estado de trabalho

de ensino superior e empresas para formar mais engenheiros



Felipe Ribeiro: na França, atua na indústria do aço

dar conta de um crescimento médio de 7% do PIB, o País precisará aumentar em 41% o número de engenheiros que são graduados, por ano.”

O crescimento de Porto Alegre no desenvolvimento de *software* também estimula a formação em Engenharia de Computação, assim como nos cursos ofertados pela Faculdade de Informática (Facin).

Outra marca dos tempos atuais, acredita Licks, é que os alunos não estão presos a mercados locais. Vão para centros industriais do País e do exterior.

É o caso de Felipe Ribeiro, egresso de Engenharia de Controle e Automação que atua na ArcelorMittal, indústria de aço, na França, como gerente de projetos. “As inúmeras barreiras e obstáculos quando passamos por uma experiência fora do Brasil nos tira da zona de conforto. A língua, estilo de vida e cultura empresarial nos obrigam a nos adaptarmos rapidamente e isso é um grande aprendizado.”

Como estagiário da Dell, em 2005, Felipe teve mais clareza de suas aptidões. Ingressou no programa de mobilidade internacional da ArcelorMittal em 2008. Sua meta agora é trabalhar em outra unidade, na América do Norte ou Ásia, e expandir a empresa de serviços de internet – GoInternext – da qual é sócio em Porto Alegre. “Planejar a carreira é sempre pensar a médio/longo prazo, identificando as competências técnicas e, principalmente, comportamentais necessárias para atingir o próximo nível.” Além das questões técnicas, Licks diz que a Feng está atenta à formação de alguém que saiba trabalhar em equipe, se comunicar e tenha dinamismo e liderança.

**Dados recentemente apurados apontam que, para dar conta de um crescimento médio de 7% do PIB, o País precisará aumentar em 41% o número de engenheiros graduados, por ano.**

*Maria Cristina De Castro*

O “aquecimento” se reflete na pós-graduação. Engenharia de Produção terá uma especialização, a partir de 2011, em Engenharia Industrial. A Faculdade de Arquitetura (FAU) também pensa em lançar um programa de pós-graduação como resultado das inúmeras atividades de pesquisa e da qualificação dos docentes.

O *boom* na construção civil amplia o espaço dos arquitetos. O diretor da FAU, Paulo Regal, vê uma mudança em andamento. Os egressos antes iam para o campo da Arquitetura de interiores e de

pequenas obras. Com o dinamismo econômico do País e os fortes programas federais para a área da habitação e de urbanismo, isso vem se alterando. “Reformas, ampliações, melhorias e a casa própria passaram a ser consideradas por mais brasileiros. Os programas do governo federal estimulam as melhorias urbanas e há exigência de planos diretores para cidades com certo número de habitantes.”

Depois de realizar o Congresso Internacional Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social, neste semestre a FAU sediará outro congresso mundial, com o tema *Construindo comunidades para as cidades do futuro*, dois encontros nacionais e dois seminários estaduais. O número de alunos matriculados aumenta a cada ano na Arquitetura. No primeiro semestre de 2008, eram 560; em 2009, 585; em 2010, 602. Em agosto, o curso atingiu o recorde em segundo semestre de 616 frequentadores.

## Líder, voluntário e empreendedor

Pietro Salaverry, 27 anos, é formado há três em Engenharia de Controle e Automação pela PUCRS e lidera 110 funcionários, entre engenheiros, analistas, auxiliares administrativos, técnicos operacionais e operadores, na MWM International Motores, subsidiária da norte-americana Navistar. O trabalho de supervisor em Canoas não o deixa acomodado. Em 2009 abriu uma empresa de automação residencial, um negócio em ascensão. E ainda tem tempo para dar aulas de Matemática uma vez por semana a jovens carentes que estão no Ensino Médio e exercem funções administrativas na empresa. A experiência faz parte do projeto Formare, da Fundação lochpe. A semente do voluntariado foi lançada em Pietro quando estava na Faculdade, em 2003. Foi um dos oito selecionados pela PUCRS, entre mais de 400 inscritos para o projeto Rondon Brasil/Canadá.

Para ele, os egressos de sua área podem atuar em qualquer tipo de indústria. “Os ramos metal-mecânico, petrolífero e naval são muito fortes. As oportunidades são infinitas, o aluno de Controle e Automação adquire outro tipo de raciocínio, perspectiva e lógica. É raro encontrar algum que não esteja colocado antes mesmo de se formar. Basta querer, não ter medo de errar e não desanimar.” Acredita também que há espaço para empreender.



Pietro Salaverry trabalha como empresário, professor e empregado

O reconhecido especialista no mercado globalizado de TI, Erran Carmel, da American University, que investigou Irlanda, Índia e China, acredita que o momento é do Brasil. Ao fazer pesquisa em parceria com a PUCRS, ele ficou impressionado com o tamanho do setor no País. Porém, o professor da Facin Rafael Prikladnicki diz que, como em outras nações, essa fase de expansão pode ser passageira e deve-se aproveitá-la.

Sobre a Facin, Prikladnicki aponta que o aluno tem a oportunidade de vivenciar todas as áreas em alta, seja no currículo, em cursos de extensão ou no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), via projetos com empresas e estágios. Entre os campos de destaque, cita o desenvolvimento de jogos, redes sociais, mobilidade (celular), métodos ágeis para desenvolvimento de *software* e a TI aplicada à saúde.

A barreira para os profissionais, afirma o professor, é a fluência no idioma. Estudo coordenado por ele e Carmel mostra que as empresas nacionais estão de olho no mundo e as estrangeiras têm foco no Brasil. As vantagens das companhias nacionais são o fuso horário próximo ao da Europa e dos EUA e as características dos profissionais. “A criatividade, a fácil adaptação e o ‘jeitinho’ atraem”, afirma Prikladnicki, também coordenador da Gestão de Projetos da Agência de Gestão Tecnológica da PUCRS. Somente 38% das empresas divulgam o fuso horário como vantagem. “Isso mostra que há potencial para explorar mais esse aspecto.” A pesquisa incluiu quase 20 grupos multinacionais e brasileiros com operação fora do País. O relatório foi publicado na Social Science Research Network.

O crescimento econômico do Brasil é esperado desde os anos 80, segundo a professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Cecília Hoff. Naquela época, a economista lembra que o nível próximo do zero não absorvia toda a mão-de-obra e havia a necessidade de controlar a inflação. “Não existia certeza em relação ao futuro. Era grande a possibilidade de não trabalhar na área de sua formação.” Nos anos 90, continuou a retração econômica apesar da estabilidade da moeda. A preocupação de se crescer de forma equilibrada e com distribuição de renda trará demanda para os assistentes sociais, por exemplo, complementa.

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, diz que o grande desafio do País será preparar as pessoas para acompanharem esse salto de desenvolvimento. “Somente conseguiremos superar as grandes mazelas, como fome, violência urbana e problemas na saúde, com a educação.” Além do incentivo às carreiras tecnológicas, para Solange, o Brasil deve ter atenção para a formação de docentes, já em falta. Defende, sobretudo, o foco no Ensino Médio. “Os jovens estão mais vulneráveis aos riscos sociais. Precisam ter um horizonte, reconhecer o significado da vida.” A Pró-Reitora saúda iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (reportagem na página 27) para estimular o interesse em ser professor. ●

# Escritório ajuda no planejamento de carreiras

O que você quer ser quando crescer? Quem souber responder a essa pergunta, dando detalhes sobre o ramo de atuação, pode estar preparado para planejar a carreira e alcançar o sucesso. Diante de tantas dúvidas sobre as escolhas e falta de conhecimento sobre o mercado, a PUCRS cria o Escritório de Carreiras. Serão oferecidos cursos, oficinas e atividades de aconselhamento visando ao desenvolvimento da carreira, desde a escolha do curso até o aperfeiçoamento profissional. “Nas dinâmicas de seleção das empresas, nota-se que a maioria dos candidatos é tecnicamente capaz, mas precisa aprimorar competências comportamentais, como liderança”, justifica André Duhá, coordenador-geral do projeto, secretário executivo da Fundação Irmão José Otão (Fijo) e professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face).

Outra necessidade, segundo ele, é criar uma identidade com o curso, dificultada pelas mudanças constantes nas atuações profissionais. O Escritório promoverá palestras com profissionais para

contribuir na formação de modelos. “Uma dica de alguém experiente às vezes pode fazer a diferença na definição de caminhos”, afirma.

O projeto começará a ser aplicado na Face e na Faculdade de Comunicação Social. A implantação cabe a um comitê gestor formado por representantes das Pró-Reitorias de Graduação e de Assuntos Comunitários, das duas Faculdades e Fijo. A previsão de funcionamento é em 2011, com a integração de atividades, programas e serviços oferecidos pela Universidade e Fijo. Poderá promover ações conjuntas com o Centro de Atendimento Psicossocial, Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia, espaço Logos: Aprendizagem sem Fronteiras, Incubadora Raia e Núcleo Empreendedor/Face.

O Pró-Reitor e presidente do Conselho Deliberativo da Fijo, Jorge Audy, diz que o futuro Escritório de Carreiras oferecerá orientação e oportunidades diferenciadas para o desenvolvimento profissional dos alunos, nos moldes das melhores universidades norte-americanas e inglesas.

## Um programador diferente

Se você pensa no estereótipo de profissional de Tecnologia da Informação (TI) fechado numa sala com ar condicionado e sem janelas, imagine um ambiente onde também se joga *videogame*, se compartilha um café da manhã maravilhoso e tem uma mascote — a cachorra chamada Bunny. Essa é a empresa Woompa, criada por Flávio Steffens de Castro, 30 anos, formado em Sistemas de Informação pela PUCRS em 2007. “Ser apenas um programador nunca me atraiu”, conta o profissional, que se descobriu como gerente de projetos. Ele atua numa área nova de TI: métodos ágeis, conciliando as suas competências profissionais com sua vontade de lidar com pessoas. A Woompa desenvolve um produto que facilitará às pequenas e microempresas a criarem e manterem seus próprios *websites*. O cliente pagará uma assinatura mensal e terá o seu *site* e o suporte para atualizá-lo. A ideia é focar em nichos, como a construção civil.

A empresa surgiu em plena Copa do Mundo de Futebol e os assuntos mais falados naquele momento motivaram os novos empreendedores a experimentar. Criaram os *sites*

Flávio de Castro concilia suas competências profissionais

[vao.com.br](http://vao.com.br) e [www.polvovidente.com.br](http://www.polvovidente.com.br), referentes às repercussões sobre o apresentador da Rede Globo no Twitter e ao polvo Paul, que acertou os resultados dos jogos.

Para Flávio, o surgimento de novas tecnologias e cargos associados a elas garante espaço. “Até uns oito anos atrás nunca havia se ouvido falar em gerente de mídias sociais ou consultor de SEO do Google. Produtos, como o iPad, abrem um mercado completamente novo.”

## “Química verde” está em alta

Projetos de pesquisa financiados pela Petrobras garantem a contratação de profissionais para buscarem soluções que minimizem impactos ambientais. Dois deles são egressos da Faculdade de Química da PUCRS e voltam à Universidade, concretizando as expectativas que tinham ainda na graduação. “Continuar na PUCRS é um sonho”, resume Tatiana Magalhães, 29 anos, que faz doutorado em Engenharia e Tecnologia de Materiais e é pesquisadora do Laboratório de Organometálicos e Resinas (LOR). A exemplo dela, Wagner Menezes, 24, começou a direcionar-se para a carreira na iniciação científica. “Todos os meus colegas que faziam estágio ou foram bolsistas conseguiram emprego. Para os outros é mais difícil.”

Menezes não é um químico de laboratório. Pelo computador, faz simulações que mostram o custo e o impacto ambiental de processos de purificação da glicerina, um subproduto do *biodiesel*. A Petrobras hoje a envia para a China, com grande demanda energética. No Brasil, não há licença ambiental para a queima. Após purificada, a glicerina pode ser usada em medicamentos, polímeros e na indústria de alimentos.

Outro foco de interesse da Petrobras é encontrar novas formas de capturar o CO<sub>2</sub> durante a extração do petróleo. Com o grupo do LOR, Tatiana estuda os líquidos iônicos, conhecidos como solventes verdes, pois são reutilizáveis. Além da PUCRS, UFRGS e Universidade Nova de Lisboa integram a Rede Temática – Tecnologias para Mitigação das Mudanças Climáticas. Para absorver CO<sub>2</sub> são usadas aminas, que corroem os equipamentos durante os processos. O sorriso não esconde. Tatiana faz exatamente o que gosta. “Trabalhei numa indústria, mas é muita rotina. Na pesquisa a gente lê e sempre tem coisas novas.”

Diante do novo cenário internacional, a Faculdade programou uma experiência didática inovadora, para 2010/2011, articulando todas as disciplinas no eixo temático Energia de Fontes Renováveis. As cadeias produtivas do etanol e *biodiesel* são abordadas em ações pedagógicas. A diretora da Química, Sandra Einloft, ressalta o papel da Universidade em contribuir com o desenvolvimento de tecnologias para enfrentar os desafios relacionados à geração de energia mais limpa e atuar na educação de profissionais químicos para a sustentabilidade.



Tatiana: “Continuar na PUCRS é um sonho”



Menezes simula impactos ambientais

## As oportunidades no Mundo PUCRS

A inovação curricular afeta todos os cursos e coloca a PUCRS em sintonia com as exigências do mundo do trabalho. A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzler, ressalta que isso resulta no enfoque teórico-prático desde o início da graduação, oferta de disciplinas semipresenciais, indicação de forte formação em língua estrangeira e ampliação da carga horária de estágios. Os alunos também podem sair da Faculdade com a Certificação Adicional, ao frequentarem um conjunto de disciplinas eletivas sob forma de curso sequencial. “Os currículos estão povoados de áreas com saberes diferenciados. Com as eletivas, os alunos têm acesso a outros conhecimentos”, afirma a Pró-Reitora.

Pelo Programa de Mobilidade Acadêmica, o estudante pode fazer um semestre numa universidade do exterior e aproveitar as disciplinas. O professor André Duhá diz que está comprovado: o aluno que fica mais de três meses no exterior tem mais facilidade de conseguir emprego. Ao optar pelas disciplinas eletivas, Duhá aconselha os estudantes: “Não devem pensar em encaixar horários, mas no que querem da sua carreira”.

Quanto à pesquisa, a PUCRS tem desenvolvido grandes projetos de alcance nacional e internacional que contemplam áreas como Engenharias, *Software*, Farmacologia, Comunicação Social, Energias Renováveis, Neurociências, Ciências Biológicas e Meio Ambiente. Exemplos são pesquisas de destaque no Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac), Núcleo Tecnológico de Energia Solar (NT-Solar), Centro de Pesquisa em Tecnologias Wireless (CPTW), bem como estruturas de pesquisas como o Instituto do Cérebro, Instituto de Toxicologia e Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural.

Para o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, as ações da PUCRS ao longo dos últimos dez anos transformaram o ambiente acadêmico num espaço de pesquisa e inovação. “Essa dinâmica gera um clima inovador e oferece à sociedade oportunidades de emprego e renda, por meio das empresas instaladas no Tecnopuc e na Incubadora Raiar.”

## Sustentabilidade

Foto: Arquivo Pessoal

O arquiteto Maurício Torres, 33 anos, se formou em 2001, na primeira turma da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS, ficou seis anos entre a Espanha e a Grécia e quando retornou abriu “um



Maurício Torres aposta em inovação

escritório sem clientes”. Por pouco tempo. A experiência na Europa com simulações termoenergéticas atraiu a atenção de empreendimentos, como o Shopping Barra Fashion, do Rio de Janeiro, e o Cidade Jardim Corporate, de São Paulo. O arquiteto criou a Sustentativa e dá consultoria a empresas em certificações de sustentabilidade, como o selo internacional LEED, concedido a projetos e edificações com alta *performance* ambiental e energética. A partir de 2012 é provável que construções novas no Brasil devam seguir o Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica), hoje facultativo.

Maurício enfatiza a parceria entre universidades e empresas para dar o impulso à inovação. Começou a pesquisar o assunto quando a Universidade Politécnica da Catalunha, onde fazia doutorado em Engenharia Civil, e a empresa JG de Barcelona formaram um departamento específico que conta com 15 pessoas. O código de obras da Espanha estava em mudanças e previa preocupações com eficiência energética.

# Estudantes fundam Liga de Geriatria e Gerontologia

Com o objetivo de desenvolver ações relacionadas ao envelhecimento humano, três alunas do 6.º semestre da Faculdade de Medicina criaram, no primeiro semestre, a Liga de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, cujo professor coordenador é o diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da Universidade, professor Newton Terra. Fernanda Cocolichio, Juliana Krebs e Laura Marmitt decidiram fundar a Liga quando sentiram falta de aprofundar mais os conhecimentos sobre cuidados com idosos vistos durante o curso. “Geralmente estudamos o idoso como os adultos em geral, mas na verdade ele necessita de cuidados diferenciados”, observa Juliana.

Em reuniões mensais, realizadas no auditório Ir. José Otão do Hospital São Lucas, professores de diferentes áreas são convidados a fazer palestras sobre algum tema da geriatria e gerontologia. “No início pensamos que haveria poucos inscritos, mas o interesse superou as nossas expectativas. Tivemos 96 estudantes de Medicina de diversas universidades”, comemora Fernanda.

A ideia é também promover ações em asilos (feiras), atividades práticas e a publicação de livros. Nos dias 22 e 23 de setembro, com o apoio do IGG, pretendem realizar uma jornada especial sobre geriatria, abordando temas que estão em maior evidência, como

estabilidade postural, incontinência urinária e insuficiência familiar.

Informações sobre a Liga, reuniões e eventos podem ser obtidas pelo e-mail [liga.geriatria.gerontologia.pucrs@gmail.com](mailto:liga.geriatria.gerontologia.pucrs@gmail.com).



Empreendedoras: as acadêmicas Laura (E), Fernanda e Juliana

## Curso capacita cuidadores de idosos

Em agosto iniciaram as aulas do primeiro curso de Cuidadores Formais de Idosos, promovido pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da PUCRS, referência na área. A atividade tem como objetivo formar recursos humanos para atuarem com a população idosa, por meio do conhecimento da sua realidade, da compreensão das manifestações biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais da velhice.

Segundo o diretor do IGG, professor Newton Terra, o curso treina pessoas para o cuidado do idoso, facilitando o atendimento imediato às suas necessidades básicas quando fragilizados, dependentes e doentes, priorizando a melhora da sua qualidade de vida e estimulando sua autonomia. “Em função do envelhecimento populacional, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde vêm, há muitos anos, enfocando a formação de profissionais para atuarem com os idosos, dando ênfase ao cuidado gerontológico em virtude de serem portadores de doenças crônicas, terem a diminuição da reserva funcional e alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhe-

cimento. Isso compromete a independência funcional, gerando a necessidade de cuidados que requerem um olhar diferenciado dos profissionais envolvidos com eles. Daí a decisão de criar esse curso”, conta o diretor.

As aulas teóricas são ministradas por professores dos cursos de Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Farmácia, Medicina, Educação Física e por docentes convidados de outras instituições. As aulas práticas ocorrem na Internação do IGG, localizado no Hospital São Lucas, e na Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN).

O curso tem duração de 144 horas-aulas e é realizado nas quintas, sextas e sábados pela manhã. Fazem parte do conteúdo as disciplinas de Biologia do Envelhecimento, Geriatria Clínica, Geriatria Preventiva, Odontologia Geriátrica, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Farmacologia, Psicologia, Tera-



Aulas teóricas são ministradas por professores de várias instituições

pia Ocupacional, Atividade Física, Fonoaudiologia e Gerontologia Social.

Com o sucesso e o grande número de inscritos da primeira edição, o Instituto pretende iniciar outra turma em março de 2011. Informações podem ser obtidas na Pró-Reitoria de Extensão, pelo telefone (51) 3320-3680 ou e-mail [proexsecretaria@pucrs.br](mailto:proexsecretaria@pucrs.br). Os participantes devem ter mais de 18 anos e estar interessados em adquirir conhecimento sobre como cuidar de idosos em domicílios, clínicas, hospitais e instituições. ●

# Um convênio para voar alto

Dois estudantes, uma paixão em comum: viajar. Fabio Costa, 19 anos, veio de São Paulo a Porto Alegre para cursar Ciências Aeronáuticas na PUCRS. Eduardo Trinidad, 18 anos, nasceu em Porto Rico, mas foi estudar nos EUA. Agora, os dois trocam de lugar. Graças a um convênio assinado pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas (Faca) com a Embry-Riddle Aeronautical University (Erau), Costa passará um semestre letivo na instituição norte-americana, enquanto Trinidad veio para a Universidade.

Todas as disciplinas que forem realizadas pelos alunos fora de sua universidade de origem serão validadas. “O convênio é uma prova de confiança mútua entre as instituições, além de projetar a Faca internacionalmente”, afirma o diretor da unidade, professor Elones Ribeiro.

A Erau é referência no setor aeronáutico, por isso Costa pretende aproveitar a oportunidade e

fazer contatos profissionais, além de acumular horas de voo. As expectativas de Trinidad também não são poucas. O estudante garante que não hesitou em fazer intercâmbio. A experiência, para ele, é essencial à formação de um estudante. “O universitário que não conhece outras culturas não é completo”, diz. Trinidad conta, ainda, que agir como turista não está nos planos. O aluno quer conhecer a cultura brasileira e, pelo que viu até agora, gostou. “Todos são receptivos e querem ajudar, é impressionante”, relata.

A princípio, os estudantes devem ficar um semestre em intercâmbio, mas esse prazo pode ser estendido por até um ano. A expectativa é que, depois de Costa, outros alunos da Faca participem do programa. A arti-



Intercambistas fazem planos: Eduardo Trinidad (E) e Fabio Costa

culação entre a PUCRS e a Erau foi coordenada pela professora Thais Russomano.

## Convênio traz alunos chineses à PUCRS

As diferenças culturais entre Brasil e China são muitas e vão desde a linguagem até a culinária. Tendo entre os objetivos promover uma maior interação entre esses povos, os reitores da PUCRS, Joaquim Clotet, e da Harbin Normal University, Xuanzhang Wang, assinaram convênios de mobilidade acadêmica entre as instituições.

Em agosto, 16 estudantes da Harbin chegaram à Universidade, onde devem ficar por um ano. Du Guang, 21 anos, escolheu ser chamado de Júlio no Brasil. Na China, Júlio estuda a língua portuguesa, mas viu no intercâmbio uma possibilidade mais concreta de se envolver com a cultura brasileira. Além disso, o interesse profissional também fez diferença na hora de escolher o destino. “Na China, há boas oportunidades de trabalho para quem fala português”, afirma o estudante, que pretende atuar como tradutor no futuro.

Num primeiro momento, as disciplinas serão realizadas na Faculdade de Letras, sendo voltadas às áreas de línguas e idiomas, principal foco dos estudantes. Sixiao Wang, que aqui recebeu o nome de Vitória, interessou-se justamente pela sonoridade da fala brasileira. Aos 21 anos,



Línguas e idiomas: primeira turma da Harbin University em aula

ela ainda não tem certeza sobre seu futuro profissional, mas sabe de uma coisa: quer atuar em outro país, talvez mesmo no Brasil, ou em Angola, desde que seja falando português.

Mais adiante, alunos da PUCRS também poderão cursar na Harbin, considerada uma das maiores universidades da China e classificada com o título de “Excelência” pelo Ministério da Educação do país. Além dos acadêmicos da Harbin, outros 25 chineses chegaram à PUCRS, vindos da Communication University of China.

## Acadêmicos podem ir para o Reino Unido

Em agosto ocorreram as inscrições para o Programa Top UK Santander Universidades. Serão beneficiados 70 acadêmicos de todo o Brasil que farão visitas técnicas e terão aulas, durante duas semanas, em universidades da Inglaterra e da Escócia. A PUCRS é uma das dez universidades participantes. As inscrições estiveram abertas para alunos de graduação de Medicina, Engenharia, Informática, Direito, Economia e Ciências Biológicas. Seis estudantes da PUCRS foram selecionados e acompanhados pela professora Silvana Silveira. O programa inclui passagens, hospedagem e alimentação. O embarque ocorre em 15 de outubro.

# Educação continuada além do foco profissional

Formação deve levar em conta dimensões sociais, emocionais e espirituais

Professores pós-doutores participantes de pesquisa compreendem a educação continuada como res- trita a ações formais, propiciadas pelas universidades das quais fazem parte, e a atividades informais, de iniciativa deles, exclusivamente relacionadas ao exercício de sua atuação profissional e área espe- cífica de sua formação. Demonstram sur- presa ao serem confrontados com outras alternativas, apresentadas pelos pesqui- sadores, como cinema, teatro, caminha- das, lazer, terapias, diálogos, reuniões e viagens, não entendidas por eles como tais. Esses são alguns dos resultados de um estudo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Educação para Inteira: um (re)descobrir-se, do Programa de Pós- Graduação em Educação da PUCRS.

Coordenado pela professora Leda Lísia Portal, o Grupo realiza desde 2006 projetos de pesquisa tendo como foco a temática da educação continuada, em dois eixos: inteireza do ser e espiritualidade. O primeiro se refere a uma abor- dagem integral do ser humano, compre- endendo dimensões inerentes e originais do próprio ser: social, racional, emocional e espiritual, para entendimento de seus próprios limites e planejamento de seu desenvolvimento por meio de um pensar ousado e de uma prática integral. A espiritualidade cono- ta a essência do ser humano, o que o torna mais pleno e dá sentido para sua vida.

Os professores pós-doutores que integram uma das investigações do Grupo também fo- ram unânimes ao apontar o enfoque profissio- nal, quando perguntados em qual ou quais das dimensões que constituem o ser humano eles vêm investindo em sua educação continuada. Foi mostrado a eles um quadro no qual são contem- plados o eu individual (físico, intelectual, emo- cional), o eu relacional (companheiro/a, família, amigos, lazer), o eu profissional (profissão, sa- lário, colegas) e o eu espiritual (sentido e signifi- cado da vida, valores que a orientam). Justificam não terem tempo de fazer outro tipo de busca pelo excesso de cobrança e exigência da universidade para que nela permaneçam.

Foto: Julia Freeman-Woolpert/stock.XCHNG



**Professores de Pedagogia consideram a educação continuada qualquer ação que venham a empreender por considerarem ‘tudo’ que realizam na vida situações de autoconhecimento. Demonstram preocupação na busca do equilíbrio, encontrando tempo para tal, e seus alunos os consideram mestres que fazem a diferença. Leda Portal**

Esses entendimentos não são partilhados pelos professores dos cursos de Pedagogia envol- vidos em outro estudo. Eles consideram educação continuada toda e qualquer ação que venham a empreender por considerarem “tudo” que rea- lizam na vida serem situações que podem lhes oportunizar autoconhecimento. “Demonstram também preocupação na busca do equilíbrio em suas dimensões constitutivas, encontrando tempo para tal, o que, com certeza, faz com que tenham sido apontados por seus alunos como professores que fazem a diferença”, afirma Leda Portal.

Esse público considera as propostas de educação continuada, oferecidas por suas uni- versidades, formais e burocráticas, com enfo- que na capacitação profissional, embora procu- rem contemplar alguns temas apontados como de interesse de seus professores. Veem ainda a

preocupação das instituições em propi- ciar espaços de investimento nos quais podem contemplar outras buscas além da profissional, principalmente da rela- cional e da espiritual. “Tais resultados trazem dados que poderão ser alvo de um olhar mais sensível de todos nós, professores universitários, formadores de formadores, para uma reflexão em relação à busca de educação continua- da, quer formal ou informalmente, indi- vidual ou coletivamente, que possibilite nos tornarmos mais inteiros e, portanto, mais plenos e dignos enquanto seres humanos”, destaca a coordenadora do Grupo.

Instigados por resultados da dis- sertação de mestrado, defendida por Fabiane Franciscione em 2007, orientada por Leda, os pesquisadores elaboraram os dois projetos de pesquisa, aprovados com bolsa de iniciação científica pelo CNPq, Fapergs e BPA/PUCRS. Um deles envolve a PUCRS, UFRGS e Unisinos, com a participação de pós-doutores de seus Programas de Educação, segundo análise de seus Currículos Lattes. Foram selecionados os cinco professores de cada universidade com maior investi- mento em educação continuada. No se- gundo, o Grupo de Pesquisa incluiu profissionais atuantes nos cursos de Pedagogia da PUCRS, UFRGS e Uniritter, cinco de cada. Foram indicados por seus alunos como professores de inteireza, segundo critérios do autor Ken Wilber, recebendo maior pontuação nos 18 quesitos com os quais foram avaliados, por no mínimo um terço dos es- tudentes respondentes. O resultado desses dois projetos deu origem ao Projeto Universal do CNPq, concedido até 2011, envolvendo professores dos cursos de Pedagogia de nove universidades do Rio Grande do Sul, escolhidos pelos mesmos critérios do projeto anterior.

Fazem parte do Grupo alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, colaboradores externos e três bolsistas de iniciação científica: Maximila Coelho, do curso de Pedagogia, e Lúcio Pacheco e Fernando Bertoldo, de Psicologia. ●

# Sítios arqueológicos revelam pré-história

## Equipe do Museu desvenda sambaquis no Litoral Norte

As populações pré-históricas do Litoral Norte do Estado pescavam com arpões e anzóis feitos de ossos, redes e linhas de pesca construídas com fibras vegetais de palmeiras. Especula-se inclusive a existência de criatórios de jundiás, traíras e carás em tanques naturais formados por pequenas lagoas entre as dunas costeiras. Eles se alimentavam de mariscos e acumulavam as conchas e os esqueletos dos mamíferos que caçavam, dando origem a montanhas chamadas de sambaquis que, por vezes, abrigam ossadas humanas, sepultadas em rituais funerários. Os vestígios estudados pelos arqueólogos mostram que no território do atual Rio Grande do Sul deveria haver outros simbolismos no ato de erguer essas estruturas. Pesquisas em andamento pela equipe do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (Cepa), do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS, revelam hábitos dos indígenas, seu contato com outros grupos pré-históricos e como exploravam o ambiente. A última escavação ocorreu em julho no Sambaqui da Figueira, Balneário Atlântico, em Arroio do Sal.

Naturalistas se preocuparam em mapear o litoral brasileiro desde o final do século 19, com estudos sistemáticos a partir de 1960. Depois de descobertas nos anos 80, as pesquisas são

retomadas pelo Cepa/PUCRS. Datações de carbono 14 obtidas nos EUA apontam que no território gaúcho a presença se concentra entre 3.000 e 3.500 anos do presente (AP). Os vestígios são localizados a 600 metros da linha de mar atual. “Os registros mais antigos devem estar debaixo d’água ou terem sido destruídos pelas oscilações dos níveis oceânicos”, diz o arqueólogo Gustavo Wagner que realiza estágio pós-doutoral na Universidade. As ocupações dos pescadores-coletores dos sambaquis no País vão do Litoral Norte do Estado até o Espírito Santo, mostrando a movimentação humana durante 6.700 anos, de 7.900 a 1.200 AP.

Um dos papéis dos pesquisadores é envolver a população na preservação da história. “A fiscalização melhorou. Às vezes quando estamos em campo nós mesmos somos questionados por agentes municipais. Isso é bom”, destaca o coordenador do Cepa, Klaus Hilbert. As construções imobiliárias e o uso das conchas para fazer cal destroem os sítios mais antigos. O jesuíta Gabriel Soares de Souza denunciava, já em 1587, que os colégios da Bahia foram erguidos com esse material. Pela Lei 3924, de 1961, os sítios arqueológicos e, em especial, os sambaquis, são protegidos, além de esculturas de pedra polida representando animais de mais de 3.500 anos.

Com a equipe do Laboratório de Ictiologia, também do MCT, os arqueólogos investigam os hábitos dos peixes para descobrir os habitats explorados pelas tribos ancestrais. Por meio dos vestígios ósseos preservados e, em especial, otólitos (solidificações de carbonato de cálcio), é possível identificar com precisão as espécies capturadas. Outro estudo aborda como os pescadores atuais lidam com o material descartado e interagem com os diversos ambientes do Litoral Norte, buscando subsídios para a compreensão do modo de vida dos pré-históricos.

Além de Klaus e Wagner, o Cepa conta com quatro bolsistas de iniciação científica financiados pelo CNPq e Fapergs, bem como alunos de mestrado e doutorado.



Escavações em Arroio do Sal descobrem antigos hábitos indígenas



Vestígios de lobo-marinho e peixes dentro de sambaqui

### GLOSSÁRIO

- **Antes do presente (AP):** Em Arqueologia, tendo por base o ano de 1950, se um determinado fato aconteceu 10.000 anos antes de Cristo, é considerado 11.950 AP.
- **Sambaqui:** Do tupi-guarani *tamba* (conchas) e *ki*, (amontoadas), designa antiquíssimos depósitos, situados na costa, em lagoas ou rios do litoral, e formados de montões de conchas, restos de cozinha e sepultamentos humanos de populações que habitaram o Litoral Sul brasileiro.



## Ambiente molda comportamentos

As mudanças climáticas ao longo do tempo influenciaram o comportamento das tribos nômades onde hoje é o Estado. Há 17 mil anos AP, um período de expansão das geleiras polares e retração do nível do mar, quando atingiu 120 metros abaixo do atual, expôs uma imensa planície litorânea. Em 5.100 AP, as águas avançaram em direção à Serra Geral e foi formada uma barreira arenosa sobre a qual se encontram diversos sítios arqueológicos. As Lagoas Pinguela, Itapeva e Quadros resultam dessas transformações. O mar tinha de três a quatro metros a mais do que hoje. Essa fase durou até 4.900 AP. Entre 1.000 e 2.000 AP se inicia outra elevação que dura até os dias atuais, gerando, por exemplo, a derrubada do Farol da Conceição, em Mostardas.

# Modelo avalia sustentabilidade em instituições de ensino

Instrumento será testado em quatro universidades do Rio Grande do Sul

O tema sustentabilidade é complexo e, dentro das universidades, mais desafiante ainda. Essas instituições devem preocupar-se com o ensino e a pesquisa de temas relativos a aspectos ambientais, sociais e econômicos e praticar os princípios que defendem na operação dos seus próprios campi, que recebem uma população numerosa a cada dia. As ações sustentáveis resultam da forma como elas se relacionam com o seu meio e não se referem apenas a programas para redução do consumo de energia, por exemplo. Podem ser citados a concessão de bolsas de iniciação científica e de pesquisa, treinamento e capacitação contínua oferecidos aos funcionários e políticas, práticas e proporções de gastos com fornecedores locais. Esses itens constam de

um modelo para avaliação das universidades, elaborado pela arquiteta Luciana Dalfollo Ferreira, da Divisão de Obras da PUCRS e integrante do Comitê de Gestão Ambiental da Universidade.

A proposta faz parte da dissertação de Luciana, em andamento no Mestrado em Administração e Negócios,

orientada pelo professor Peter Bent Hansen. Foram escolhidas quatro instituições de ensino superior (IES) do Estado para testar o instrumento, entre elas a PUCRS. O critério de escolha levou em conta as classificadas como sem fins lucrativos e sediadas em campi contendo diferentes unidades autônomas e serviços como bares, restaurantes, livrarias, bancos e centros de convivência. Luciana esclarece que o objetivo não é analisar as informações sobre as instituições, se cumprem ou não os itens investigados, mas adequar as questões e chegar a um modelo capaz de detectar como elas atuam em termos de sustentabilidade.

“É relevante para a organização se preocupar com o equilíbrio dos aspectos ambientais, econômicos e sociais, até por pressão dos governos e da sociedade”, argumenta Hansen. Luciana destaca que, mesmo sem a amplitude de uma indústria, as IES apresentam impactos ambientais que precisam ser reduzidos, além de atuarem como multiplicadoras de iniciativas de sustentabilidade. Os indicadores atuais trazem aspectos inexistentes na realidade universitária, como derramamento de óleo ou poluição de rios e afluentes.



PUCRS foi uma das escolhidas para apontar um padrão de funcionamento

## ALGUNS DOS ITENS PROPOSTOS\*

### Dimensão econômica

- Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público
- Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefícios definido que a organização oferece

### Dimensão ambiental

- Controle dos principais materiais utilizados
- Uso de materiais reciclados
- Iniciativas para oferecer serviços com baixo consumo de energia ou que utilizem energias renováveis
- Hábitats protegidos ou restaurados
- Ações que visem à redução das emissões e reutilização dos resíduos

### Dimensão social

- Número de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região
- Compromisso com a não discriminação e promoção da equidade racial e de gênero
- Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades
- Legislação relativa à proteção à maternidade, paternidade, amamentação e creche
- Elaboração com regularidade do Balanço Social, facilmente acessível, que aborda aspectos sociais, ambientais e econômicos

\* O instrumento passará pelo crivo de especialistas e poderá ter alterações

Fonte: Luciana Dalfollo Ferreira

Luciana estudou modelos e, para a elaboração do instrumento voltado a IES, considerou diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), Dow Jones Sustainability Index (DJSI) e indicadores do Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. A GRI surgiu para sanar a necessidade de compartilhar uma linguagem mundialmente, priorizando a transparência sobre os impactos das organizações. Até julho, utilizavam as diretrizes da GRI 359 delas. No ano passado, totalizaram 1.380. O número de universidades é ínfimo. O DJSI supre a demanda de investidores de um índice corporativo global. Os indicadores do Instituto Ethos procuram auxiliar na incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão empresarial.

Luciana também se baseou no balanço social desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, o único para instituições de ensino e organizações sociais. Inclui origem de recursos e aplicação, alunos e bolsas, projetos, ações e contribuições para a sociedade e corpo funcional.

Agora a proposta da mestranda passará por validação com o apoio de especialistas. Depois começará a aplicação com a escolha de um caso piloto. Serão entrevistados gestores administrativos, que darão uma visão geral das universidades e indicarão colaboradores de cada área. O estudo deverá ser concluído em 2011.

# Estudo mapeia impacto social de entidades

## Fijo analisa perfil e modelo de gestão no terceiro setor

Crianças e adolescentes são o público beneficiado pela maioria das entidades do terceiro setor gaúcho e grande parte delas tem convênios com municípios para desenvolver políticas de assistência social e educação. Essas são duas das conclusões preliminares de um estudo que mapeia as organizações que atuam no Rio Grande do Sul. A pesquisa está sendo feita pelo Observatório do Terceiro Setor da Fundação Irmão José Otão (Fijo) para caracterizar o perfil, o modelo de gestão das entidades e avaliar o seu impacto social, contribuindo com a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados e a produção de conhecimento na área.

Até agora, 156 organizações responderam a questionário acessível pelo *site* da Fijo. Dessas, 59 constituem a amostra parcial da pesquisa. Setenta por cento delas identificam as demandas sociais, justificando a relevância do desenvolvimento dos seus projetos. Em 21% das ações analisadas se verificou em parte o cumprimento desse compromisso com o público beneficiado. Em 67% das experiências houve mudança de uma problemática ou realidade local e em 10%, em parte.

O estudo é inédito no Estado, segundo a coordenadora de Desenvolvimento Social da Fijo, Rosa Fernandes. Programas e projetos realizados por organizações poderão servir de modelos a outras. "Experiências bem-sucedidas contribuem com o desenvolvimento de uma comunidade. A disseminação de tecnologias sociais permite a reaplicação dessas iniciativas, muitas vezes de baixo custo que incidem na melhoria das condições de vida", destaca.

No momento, o Observatório mobiliza entidades para integrarem a pesquisa. A expectativa é de participação de pelo menos 400 das quatro mil cadastradas pela Fijo. Até o final do ano, com a participação de mais entidades, deverá ser concluído o levantamento. A Fijo formará um colegiado de gestão que refletirá sobre os dados e estratégias de ações futuras do Observatório. Serão convidados pesquisadores do tema, gestores e conselheiros municipais. Além da pesquisa e da possibilidade de consultorias, esse processo contribui para que a Fundação identifique demandas para suas atividades e seja referência na transferência de conhecimento a serviço do desenvolvimento social.

Para participar, as entidades do terceiro setor devem acessar [www.fijo.org.br](http://www.fijo.org.br). Informações: (51) 3205-3134 e [otsfijo@fijo.com.br](mailto:otsfijo@fijo.com.br).

### RESULTADOS DA PESQUISA\*

#### Políticas públicas em que atuam as entidades\*\*

Assistência social (campo da proteção social) – 47 (79%)
Educação – 38
Cultura – 19
Saúde – 12
Meio ambiente – 8
Esporte – 8

#### Ramo de atividade

47% – serviços de apoio socioeducativo
32% – educação infantil
25% – programas socioculturais
19% – políticas de atenção à saúde
19% – inclusão digital

#### Recursos humanos

86,4% têm voluntários
78% remuneraram funcionários

#### Origem dos recursos financeiros

68% – recursos públicos
58% – pessoas físicas
56% – empresas privadas
56% – recursos próprios

\* Os dados são do relatório parcial, com amostra de 59 entidades

\*\* As entidades podem atuar em mais de uma área

### CONCEITOS

■ **Tecnologias sociais:** Produtos, técnicas e metodologias reaplicáveis desenvolvidos em interação com a comunidade que representam efetivas soluções de transformação social.

Fonte: Rede de Tecnologias Sociais no RS

■ **Terceiro setor:** Composto por organizações privadas, sem fins lucrativos e com fins públicos. Geralmente mantêm convênios com o Estado para o atendimento da população em áreas como saúde, educação e assistência social.

## Capital é lançada como referência em saúde



Reitores assinaram termo de cooperação

Lançar Porto Alegre como uma cidade polo, excelência em cursos de pós-graduação na área da saúde, em pesquisa especializada e diferenciada. Com esse objetivo, três universidades gaúchas – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), com apoio da Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul) e Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, se unem para o projeto *Porto Alegre: Cidade Saúde*. Os reitores Joaquim Clotet, Carlos Alexandre Netto e Miriam da Costa Oliveira assinaram, em julho, um termo de cooperação que contempla ações de divulgação e promoção das potencialidades das instituições, dos pesquisadores e profissionais do Rio Grande do Sul no restante do País.

O foco será nas áreas de psiquiatria, cardiologia (hipertensão arterial), câncer de próstata, endocrinologia (diabetes), neurociência clínica e experimental, hepatologia, infertilidade e impotência masculina. Também estão contempladas a genética clínica, poluição ambiental e evolução de doenças crônicas, efeitos de intoxicação por drogas e dependência a fármacos, epidemiologia e infecções hospitalares, pediatria e saúde da criança, gerontologia, nefrologia, pneumologia e reumatologia. Clotet avalia Porto Alegre como uma região com alta concentração de pesquisas qualificadas nas áreas de ciências da saúde e biológicas. "O desenvolvimento do projeto contribuirá na consolidação de nossa cidade como um polo de excelência", entende.

# Nova residência multiprofissional inclui Educação Física

Todas as atividades são realizadas no Hospital São Lucas

Os 12 residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da PUCRS 2010 (Premus) iniciaram suas atividades no dia 12 de julho. Diferentemente das duas edições anteriores, nesta todas as atividades são realizadas no Hospital São Lucas (HSL) e foi selecionada uma profissional de Educação Física, além das outras áreas contempladas.

O objetivo principal do Premus, financiado pelo Ministério da Saúde, é formar especialistas com ênfase nos campos de atuação estratégicos e prioritários para o Sistema Único de Saúde. Participaram da última seleção, que incluiu prova objetiva e análise de currículo, mais de 100 candidatos, das áreas de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. A carga horária dos residentes é de 60 horas semanais, em regime de dedicação exclusiva. Durante dois anos todos terão aulas teóricas, mas a ênfase será a prática em serviço, contando com a orientação de preceptores, funcionários do Hospital, vinculados aos serviços.

A coordenadora do Premus, professora Mara Knorst, conta que foram discutidas as possíveis áreas temáticas e que decidiram pela Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Idoso, Urgência/Emergência e Apoio Diagnóstico/Terapêutico. “Os residentes participam das reuniões dos serviços, dos rounds diários e discussões sobre os pacientes. Os preceptores estão com uma grande expectativa com relação ao Programa, estudando e buscando infor-

mações para auxiliar da melhor maneira os residentes”, conta. Para o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, o Premus é um projeto estratégico da Universidade que complementa, de forma integrada, a graduação dos profissionais envolvidos.

Lucas Sant’Ana, formado em Odontologia na PUCRS em 2008, é um dos residentes na área. Ele atua no setor de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, participando de cirurgias no bloco cirúrgico ou ambulatório, atuando no pré e pós-operatório de pacientes e fazendo consultoria de exames de pacientes de outros setores. “Quando sobra um tempo, estudo e me atualizo sobre a parte burocrática do hospital, que é a mais difícil para mim. De resto estou muito satisfeito e feliz de seguir em uma área que eu sempre quis, completando minha formação com as outras áreas envolvidas e podendo atuar de forma multidisciplinar”, comemora.

A residente Danielle Lopes está realizando um sonho. Formada em 2007 em Educação Física na PUCRS, atua no HSL em Saúde do Idoso, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos hospitalizados e diminuir o tempo de internação. Individualmente ou em grupo, realiza atividades lúdicas com esses pacientes, jogos, brincadeiras, passeios pelo pátio ou até a capela, envolvendo, sempre que possível, os seus cuidadores. “É importante que



Grupo da PUCRS é formado por 12 residentes

o idoso volte para casa fazendo tudo o que fazia antes, que não perca a sua autonomia. As atividades também ajudam no combate à depressão, fazendo com que se desliguem do problema”, explica. “Faz poucos anos que os profissionais de Educação Física começaram a atuar dentro de hospitais no Brasil, principalmente na área do idoso. Eu estava esperando por essa residência faz tempo, por isso estou adorando. Se fosse fazer uma especialização, iria talvez trabalhar com idosos em clínicas ou academias, mas não teria essa noção mais global que temos aqui, atuando em grupo com residentes de outras áreas”, explica Danielle. ●

## INFORMAÇÕES SOBRE O PREMUS

www.pucrs.br/premushsl2010



## Grupos oferecem apoio psicológico

O Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP), clínica-escola da Faculdade de Psicologia, oferece grupos terapêuticos para Tabagismo, Pânico e Habilidades Sociais, destinados a alunos, professores e técnicos administrativos da PUCRS. Os grupos são fechados (com cerca de 15 pessoas) e todos passam por uma avaliação anterior ao tratamento. Os interessados devem enviar um e-mail para [sapp@pucrs.br](mailto:sapp@pucrs.br) ou entrar em contato pelo telefone (51) 3320-3561. Confira os grupos no quadro. ●

PARA QUEM É INDICADO	
Grupo de treinamento em habilidades sociais	Para pessoas com dificuldades no contato social e com ansiedade elevada diante de situações sociais.
Grupo de Pânico	Para quem vivenciou uma situação de pânico na qual teve medo de enlouquecer, perder o controle ou morrer devido à ansiedade elevada.
Grupo de Tabagismo	Para pessoas que têm problemas com cigarro e que estejam dispostas a mudar o hábito de fumar.

# Primeiro *kit* nacional para HIV e hepatite

POR ANA PAULA ACAUAN

O Laboratório de Imunodiagnóstico (LID), da Faculdade de Farmácia da PUCRS, nasce com um imenso desafio: produzir o primeiro *kit* nacional de diagnóstico de doenças como HIV e hepatites B e C para triagem em bancos de sangue. O trabalho, apoiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)/Ministério da Ciência e Tecnologia, conta com a parceria das empresas FK-Biotecnologia, com o desenvolvimento de tecnologias, e Lifemed, em equipamentos. A inauguração do Laboratório está prevista para outubro.

Os bancos de sangue recebem 4 milhões de doações por ano e não há reagentes desenvolvidos no País. "As análises clínicas são uma área de alta especialização e tecnologia. O Brasil importa 97% dos *kits* de diagnóstico", destaca a diretora da Faculdade, Ana Lígia Bender. Ela aponta o pioneirismo da PUCRS no País em estabelecer parceria com empresa na área de pesquisa e desenvolvimento em sistemas diagnósticos clínico-ambulatoriais. "Essa área do conhecimento e produção é dominada por produtos importados e as pesquisas existentes estão basicamente concentradas em órgãos públicos com pouca penetração no mercado brasileiro." Das 15 empresas do ramo que atuam no Brasil, nove são importadoras e distribuidoras e seis são indústrias que usam insumos de baixa complexidade.



Virgínia Schmitt (E), Fernando Kreutz e Ana Lígia Bender



Laboratório de Imunodiagnóstico será inaugurado em outubro

Segundo a Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial, o mercado brasileiro de diagnóstico *in vitro* é de 1,2 bilhão de dólares (2007). O crescimento médio anual de 2003 a 2008 foi de 10%. O médico Fernando Kreutz, professor da Farmácia e diretor da FK-Biotecnologia, cita que a balança comercial do País tem déficit de R\$ 18 bilhões no setor de saúde.

Antes mesmo de ser oficializado, o Laboratório, coordenado pela professora Virgínia Schmitt, está desenvolvendo os sistemas para diagnóstico. O projeto tem prazo de mais 18 meses. A próxima fase será a validação para posterior transformação em escala pré-industrial. A produção ficará a cargo da FK no núcleo de pesquisa e desenvolvimento da empresa que será instalado no Portal Tecnopuc e na sede de inovação na Zona Norte da Capital. ●

## PUCRS e empresa aliadas contra o câncer

Fotos: Divulgação



Testes da vacina são feitos com material do tumor do próprio paciente

A PUCRS e a empresa FK-Biotecnologia, sediada em Porto Alegre, firmarão parceria que possibilitará o avanço nas pesquisas de uma vacina contra o câncer. A proposta é estender os testes da substância, feita com material do tumor do próprio paciente, em pessoas tratadas no Hospital São Lucas (HSL) e comparar os resultados com doentes submetidos a procedimentos convencionais, como radioterapia, quimioterapia e cirurgia.

A partir desse estudo controlado, poderá ficar mais perto a adoção da vacina pela rede pública. Os estudos vêm sendo realizados desde 2001 pela FK e resultaram em depósito de patente. Dos 149 pacientes com câncer de próstata que receberam a vacina, 38% apresentaram resposta clínica. A baixa toxicidade da substância é destacada pelo médico Fernando Kreutz, pesquisador e fundador da FK e professor da PUCRS.

O uro-oncologista Gustavo Carvalho, professor da Faculdade de Medicina, diz que essas alternativas são uma esperança de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. "O câncer de próstata é curável quando diagnosticado precocemente. Mas muitos começam o tratamento quando o estágio está avançado e a tecnologia pode apenas prolongar a vida", afirma. Segundo Carvalho, a PUCRS e a FK estão em tratativas sobre os protocolos para os testes no HSL.

A FDA, agência que regula os medicamentos nos EUA, recém aprovou a primeira vacina terapêutica contra o câncer de próstata. Para Kreutz, o fato poderá impulsionar o desenvolvimento do produto brasileiro. "A vantagem da vacina norte-americana em relação à nossa é não precisar de uma amostra do tumor, pois usa uma proteína associada às células de defesa; e a desvantagem, ter como alvo uma única proteína, o que pode levar à resistência dos tumores."

O médico lembra que um a cada 11 homens sofrerá de câncer de próstata e 30% acima dos 80 anos. A doença tem chance de reincidência de 20% a 30% mesmo após cirurgia. A partir dos 50 é recomendado que façam exame de toque retal e medição do antígeno prostático específico (PSA). O nível aceitável é até 2,5 nanogramas/mililitro nessa faixa etária. Acima de 4,00, se investiga, com biópsia, se há tumor. Os critérios para escolha de pacientes para a fazerem a vacina é que tenham metástases (tumores espalhados pelo organismo) sem efeitos com terapias convencionais ou doença localmente avançada (quando atingiu a cápsula da próstata e deve voltar a afetar o paciente). "Conforme as novas pesquisas, poderemos oferecer uma opção mais ágil e com menos toxicidade", afirma Kreutz. O método também é testado há quatro anos com a doença na mama, ovário e pulmão. O projeto tem apoio da Finep e CNPq. ●

# Despertando vocações nas escolas

Projeto quer atrair futuros profissionais para atuar com biocombustíveis e petróleo

Com o objetivo de despertar vocações e direcionar uma quantidade maior e mais preparada de jovens para as áreas tecnológicas ligadas aos setores do petróleo, gás e biocombustíveis, a PUCRS foi uma das 20 universidades brasileiras selecionadas pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão com escolas de Ensino Médio e técnico abordando essas áreas. A chamada Promopetro 02 foi lançada em 2009 pela Finep para promover interações entre instituições de ensino superior com as atividades de ensino de ciências exatas e naturais dessas escolas.

A proposta encaminhada pela PUCRS foi o Promobio – Projeto Interação Universidade-Escolas para a Pesquisa e Disseminação de Saberes sobre Biocombustíveis e o Petróleo. O coordenador do projeto, professor Marcus Seferin, da Faculdade de Química, destaca a preocupação nacional em formar profissionais nessas áreas: “O Brasil está crescendo economicamente e também cresce a demanda por profissionais desses setores. Estão faltando especialistas, principalmente químicos, geólogos, físicos, engenheiros e biólogos”, destaca.

Participarão do Promobio 15 escolas de Ensino Médio (públicas e privadas) e de cursos técnicos da capital gaúcha e da grande Porto Alegre. Durante os dois anos de duração, serão realizadas atividades centradas nos seguintes focos: produção e desempenho de biocombustíveis, sustentabilidade, coprodutos e cogeração de energia e contexto da geração de energia e petroquímica.

Está prevista a realização de cursos para educação continuada de professores das escolas, minicursos para alunos, palestras, seminários, debates e mostras de trabalhos escolares e acadêmicos sobre os temas, núcleos de experimentação e oficinas. Serão apoiados projetos de investigação propostos pelas escolas e está prevista uma mostra temática no Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) e uma maratona científico-cultural, com atividades que incluem concursos de vídeo, esquetes teatrais, festival de música, criação de *blogs* e jogos diversos. Algumas atividades serão realizadas na PUCRS. Estagiários das escolas técnicas, por exemplo, poderão integrar grupos de pesquisa da Universidade e serão realizadas atividades práticas, como a produção de biocombustíveis e a avaliação do desempenho desses, na Faculdade de Engenharia, utilizando motores de teste. “Queremos trabalhar com o modo de operar da educação ambiental, por meio da experimentação e levando

em conta a dimensão cultural também”, observa o coordenador.

A ideia, segundo Seferin, é mostrar que vários tipos de profissionais podem atuar nesses setores e fazer com que os professores dessas escolas conheçam e desenvolvam diferentes ferramentas pedagógicas para trabalhar com esses assuntos em sala de aula. Ao final, as experiências realizadas com esses professores serão reunidas num livro, oferecido nas versões eletrônica e impressa, para levar a outras escolas a experiência dessa interação. Também será realizado um simpósio técnico sobre biocombustíveis, envolvendo profissionais, empresas e pesquisadores ligados ao tema.

O Promobio, que inicia no segundo semestre deste ano, terá a participação de professores, pesquisadores e alunos das Faculdades de Engenharia, Administração, Contabilidade e Economia, Psicologia e Comunicação Social, além do Instituto do Meio Ambiente, Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac), MCT, grupos PET das Faculdades de Química, Biociências e Psicologia e consultores convidados da Petrobras e Universidade Federal de Santa Catarina.

## O QUE É BIOCOMBUSTÍVEL?

O biocombustível é o combustível que tem origem biológica, diferentemente do petróleo, por exemplo, de origem fóssil. Geralmente é produzido a partir de uma ou mais plantas, como a cana-de-açúcar (foto), o milho e a mamona. O Brasil é o maior produtor mundial de etanol de cana-de-açúcar, cuja produção cresceu mais de 150% nos últimos dez anos. No País, a utilização do etanol em veículos leves supera a de gasolina atualmente.

Foto: Divulgação



Foto: Ove Topfer/stock.XCHNG



**Produção de biocombustíveis e seu desempenho serão avaliados na Faculdade de Engenharia**

# Estudo analisa o ciclo de vida dos postes de madeira

O uso e a reutilização do material ajudam na preservação ambiental

POR MARIANA VICILI

O Sul do País é “campeão” no uso de postes de madeira. Só no Rio Grande do Sul são mais de 2 milhões espalhados por todos os cantos do Estado. Desses, cerca de 700 mil pertencem à empresa AES Sul, que desde 2001 financia projetos do Laboratório de Química Analítica e Ambiental, da Faculdade de Química, com objetivo de melhorar a qualidade desse material.

Atualmente está sendo realizada uma pesquisa, com a colaboração da Faculdade de Engenharia, em que se estuda o uso sustentável desses postes, iniciando na fabricação, tratamento, inspeção nas redes de energia elétrica, testes mecânicos e químicos, ou seja, todo o ciclo de vida de um poste, da sua origem ao descarte.

Mas por que ainda se utilizam postes de madeira se existem os de concreto, por exemplo, que têm mais durabilidade? Segundo o coordenador do projeto, professor Marçal Pires, da Faculdade de Química, os postes de concreto, além de apresentarem um custo elevado, são mais pesados, mais difíceis de serem transportados e instalados, principalmente em regiões mais afastadas, e têm um grande impacto ambiental na sua produção. “É preciso observar o ciclo todo para avaliar. No final da sua vida útil, o que fazer com um poste de concreto?”, observa o professor.

Os postes de madeira são todos feitos de eucalipto, madeira de reflorestamento que cresce rápido (de 8 a 12 anos). Para reduzir os impactos com a ação do tempo e de fungos, é necessário que esses postes passem por um tratamento especial de preservação, utilizando produtos a base de metais, como cromo, cobre e arsênio. “Quando esses postes são descartados, as empresas têm de garantir que o seu uso futuro seja adequado. Geralmente elas doam ou vendem para aproveitamento na agricultura, principalmente como mourões (para confeccionar cercas, por exemplo). Essa madeira não pode ser queimada, por conta dos produtos químicos”, conta.



Área de testes da PUCRS em Viamão é a mais completa do Sul do País

O projeto do Laboratório tem buscado novas possibilidades para o descarte da madeira. Uma das alternativas estudadas seria a utilização de fungos com capacidade de decompor o material tóxico, tornando-o inerte, e desta forma facilitar o descarte da madeira. “Retirando esses resíduos, o material não precisaria ir para um aterro ambiental, reduzindo custos para empresa e o espaço necessário para o depósito”.

A equipe faz testes nos postes, enviados pela empresa. Eles podem ser inspecionados in loco, por meio de um equipamento especial, ou antes de serem instalados. Na PUCRS em Viamão contam com uma área de testes considerada a mais completa do Sul do País. No local são feitas simulações mecânicas de situações extremas, como fortes vendavais, por exemplo, cada vez mais frequentes nos últimos



Pesquisadores analisam postes com equipamento

anos, verificando qual a sua capacidade de resistir ao esforço. “A princípio os postes devem resistir bem, desde que não estejam apodrecidos. A madeira é mais flexível, basta observarmos as árvores. O comportamento é semelhante”, explica o professor.

O projeto estuda também a possível contaminação dos solos pelos preservantes de madeira, em especial do arsênio, elemento tóxico que vem sofrendo restrições ao seu uso em diversos países, buscando alternativas.

Foto: Daniel Andriotti/Divulgação

## CURIOSIDADES SOBRE POSTES DE EUCALIPTO

- O eucalipto é nativo da Austrália, mas se adaptou bem às condições ambientais do Brasil;
- O eucalipto tem crescimento rápido e dependendo a destinação já pode ser utilizado aos 5 ou 6 anos de idade;
- Os postes de madeira podem ter diversos tamanhos, podendo chegar a 24 metros;
- No Brasil, a norma determina que um poste de madeira dure no mínimo 15 anos. O tempo de duração depende do tipo de madeira, tratamentos, clima e solo, entre outros fatores;
- A madeira dos postes é de reflorestamento, e depois pode ser reutilizada.



# Tecnologia e interação na Contabilidade



Adair Guedes Filho: “O Account ajuda a visualizar melhor a matéria”

Fazer com que os alunos prestem atenção na matéria ensinada em sala de aula, se interessem e ainda façam as tarefas em casa pode parecer uma missão difícil. No entanto, aliança tecnologia e interação, o *software* Account tem conseguido aproximar os estudantes da Contabilidade do conteúdo estudado. Desenvolvida pelo professor Lauro Arend, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, a ferramenta é utilizada na PUCRS desde 2007 e está presente em outras 43 instituições no Rio Grande do Sul e 23 no Brasil.

“A ideia é que o aluno possa ter o laboratório de informática na sua casa, e que o professor passe a exercer mais o papel de orientador”, explica Arend. Os estudantes da disciplina de Introdução à Contabilidade – que utiliza a ferramenta – recebem gratuitamente uma versão do *software*, conectando-se entre eles e com o professor. O conteúdo é ministrado em aula normalmente, mas todos os exercícios são efetuados no Account. Se o aluno erra alguma resposta, o pro-

grama aponta que há falhas, mas não revela a solução do problema, para que o acadêmico refaça o exercício. Além disso, se o aluno tentar “chutar” até chegar à resposta correta, o professor ficará sabendo. O *software* mostra as estatísticas do exercício, ou seja, o docente pode ver quantas vezes o estudante errou e em quais questões. Além disso, o Account não permite que dois estudantes entreguem a mesma tarefa.

O sistema vem com alguns exercícios cadastrados, para facilitar a adaptação dos professores ao novo método. Depois, o professor pode acrescentar seus próprios exercícios, elaborando-os da maneira que quiser.

O Account vem sendo bem recebido pelos alunos. Adair Guedes Filho, do 1.º semestre de Ciências Contábeis, aprovou a inovação. “O *software* ajuda a visualizar melhor a matéria”, garante. Segundo o coordenador do curso, professor Saulo Armos, a tendência é que a ferramenta se expanda para todas as disciplinas da área. “É um método que otimiza o tempo de aprendizagem”, destaca. ●

## Software une teoria e prática em gestão de TI

Para alguém que está iniciando na área de Gestão de Tecnologia da Informação, costuma ser difícil aliar a teoria à prática de mercado. Visando a auxiliar os estudantes de Administração com linha de formação em Gestão de TI a visualizar o conteúdo, a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) adotou o sistema Monitora IT, desenvolvido pela NetWall, empresa vinculada à Incubadora Raiar da PUCRS.

A ferramenta oferece gráficos, estatísticas e relatórios para que os alunos possam acompanhar o andamento de um determinado negócio, colocando em prática a teoria vista na sala de aula. “A diferença do Monitora IT para outros *softwares* do mercado é que ele é voltado para a gestão, não para a tecnologia”, explica Alexandre Samberg, diretor comercial da NetWall. Assim, o programa se torna mais simples e pode ser utilizado com ênfase na didática, pois torna compreensível o alinhamento da TI ao negócio. Ele demonstra, por exemplo, o que está acontecendo em todas as máquinas conectadas à rede, sua *performance* ao longo do tempo, seu desempenho atual e qual o prejuízo que o mau funcionamento de determinado computador poderia causar, ou seja, permite analisar riscos reais em uma empresa.

O sistema foi implantado no Laboratório de Informática da Face, onde foram ministradas oficinas aos alunos da disciplina de Gestão de Serviços de TI. A parte conceitual e teórica ficou a cargo da professora Edimara Mezzomo, responsável pela disciplina, enquanto Samberg orientou os estudantes para o uso do *software*. Foram elaborados exercícios incluindo tomadas de decisão em um ambiente real. “O maior ganho com a ferramenta foi poder esclarecer alguns conceitos da administração, ela materializa a teoria”, garante Edimara.

A ideia é que o Monitora IT passe a ser utilizado em outras disciplinas que envolvam a gestão de TI. Devem ser realizadas capacitações para que os professores do curso aprendam a incorporar o *software* ao conteúdo visto em sala de aula. ●

**Ferramenta oferece gráficos, estatísticas e relatórios para que os alunos possam acompanhar o andamento de um determinado negócio.**

# PUCRS cria forno para fabricação de células solares

O primeiro equipamento construído no Brasil está em operação no NT-Solar

POR SANDRA MODENA

O Núcleo Tecnológico de Energia Solar (NT-Solar) da Faculdade de Física desenvolveu e montou um forno completo para fabricação de células solares. É a primeira vez que o equipamento é construído no Brasil. Até então o Núcleo utilizava fornos importados dos EUA para a produção das células, que são os dispositivos base da energia solar fotovoltaica – forma de produção de energia elétrica que menos contamina o meio ambiente. A partir de agora, além de desenvolver e fabricar as células e módulos fotovoltaicos, o NT-Solar também produz o equipamento que torna possível sua produção.

Com a fabricação nacional, o desenvolvimento da tecnologia no País poderá alavancar a indústria local e produzir equipamentos com menor custo que os importados. O projeto possibilitou o desenvolvimento da dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Tecnologia de Materiais de Sérgio Boscato Garcia, com orientação dos coordenadores do NT-Solar, professores Adriano Moehlecke e Izete Zanescio. O modelo é mais compacto do que os fornos importados, capazes de processar lâminas redondas de até 125 mm. O forno da PUCRS foi projetado para processar lâminas quadradas de até 156 mm. “Podemos oferecer mais recursos e atender às necessidades do mercado que



Difusões de fósforo em lâminas de silício se transformam em células solares

tem utilizado células maiores, como as que agora são possíveis fabricarmos com esse forno na Universidade”, explica Garcia.

Segundo Izete, a ideia surgiu a partir do projeto Planta Piloto para Fabricação de Módulos Fotovoltaicos com Tecnologia Nacional, que criou e entregou os primeiros módulos inéditos fabricados no Núcleo às empresas parceiras, em dezembro de 2009. “Então pensamos: por que não desenvolver os equipamentos que produzem as células também? E começamos o processo de idealização, caracterização e desenvolvimento”, revela a coordenadora.

O forno foi projetado, construído e automatizado e está em operação nos laboratórios do NT-Solar. Estão sendo realizadas com sucesso as primeiras difusões de fósforo em lâminas de silício, que se transformam em células solares em ambiente de processamento de alta pureza, alcançado com temperaturas de até mil graus Celsius. As células são colocadas em suportes de quartzo, para não haver contaminação. O forno é constituído de três partes: sistema de processamento térmico, com a utilização de peça produzida pela empresa parceira; estação de gases, com a utilização de oxigênio e nitrogênio puro, necessários para

processar as lâminas de silício nos fornos e o sistema de carregamento das lâminas. Além disso, o equipamento foi totalmente automatizado.

“O projeto possibilitou acumular *know-how* em desenvolvimento e manutenção do equipamento de produção e, deste modo, se desmitifica a necessidade de modelos importados”, explica Moehlecke. “Agora temos o domínio da fabricação completa do forno”. O investimento no projeto, com duração de quase três anos, foi superior a R\$ 370 mil e teve o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) em parceria com a empresa Irmãos Sanchis & Cia. Ltda.

Um forno importado pode custar, conforme as características, mais de R\$ 400 mil. Para Izete, a produção nacional certamente terá um custo inferior. Em geral, a espera por um desses equipamentos, produzidos principalmente nos EUA, Alemanha e Japão, leva até um ano, dependendo do fabricante. “A demanda está aumentando no mundo, devido ao crescimento do mercado de módulos fotovoltaicos”, avalia Izete. ●



O modelo é mais compacto do que os fornos importados

## Energia solar em alta no mundo todo

A utilização da energia solar fotovoltaica está avançando no mundo inteiro, principalmente nos países desenvolvidos, nos quais há fortes incentivos financeiros, tanto para a instalação de sistemas fotovoltaicos quanto para o desenvolvimento científico, tecnológico e para a divulgação dessa tecnologia. Desde 2003 a indústria de módulos fotovoltaicos vem crescendo a taxas de 40% a 80% ao ano, sendo a forma de produção de energia elétrica que mais cresce no mundo. Em 2009, por exemplo, a produção mundial foi de 12GW em módulos fotovoltaicos, equivalente a praticamente a potência de Itaipu, a maior usina hidrelétrica brasileira. Entre 2008 e 2009, apesar da crise financeira mundial, o mercado revelou um aumento de 56%. Na América do Sul não há fábricas de células solares. É a primeira vez que fornos para produzir células solares têm fabricação nacional.

POR ANA PAULA ACAUAN

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUCRS aumentou o total de integrantes e protocolos analisados nos últimos anos. Todos os projetos que têm seres humanos como sujeitos passam pelo órgão. No ano passado, foram 457 protocolos. Em 2006, somaram 614, quando o CEP também se responsabilizava por liberar estudos envolvendo animais. Três anos antes, somou 378. O CEP tem 31 membros, representantes de diferentes áreas da Universidade e um da comunidade. Mais que dobrou o número em 13 anos — contava com 14 em 1997. Em 2003, saltou para 22 e, em 2009, 25.

Com tantos papéis arquivados numa sala no 3.º andar do Hospital São Lucas, relativos ao CEP, ao Comitê de Ética para o Uso de Animais (Ceua) e ao Comitê de Bioética da Faculdade de Medicina e do HSL, é necessário digitalizar projetos. Mas os originais dos ensaios clínicos (testes de novas medicações) submetidos ao CEP devem ficar armazenados por pelo menos cinco anos após o seu término para o acompanhamento de efeitos adversos e outros detalhes. O volume é grande porque não somente os protocolos de saúde devem ser submetidos ao Comitê. Estudos de Letras, Administração e Serviço Social, por exemplo, também podem necessitar do crivo do CEP. “Uma aplicação de um questionário, por mais simples que pareça, pode gerar algum dano ou conflito no respondente”, explica o coordenador do CEP, Rodolfo Schneider, professor do Instituto de Geriatria e Gerontologia.

Toda pesquisa que tiver seres humanos como sujeitos deve ser apro-

vada por um comitê de ética, conforme exigência da Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 1996. Cabe a um relator fazer um parecer para cada caso, que entra em discussão nas reuniões, quinzenais. Consultores podem ser chamados se os temas forem muito específicos.

O órgão da PUCRS surgiu em 1990, sendo o primeiro adequado às normas e às diretrizes brasileiras. Segundo ele, entidades que publicam revistas científicas e pôsteres em eventos solicitam o protocolo de aprovação no Comitê. Ensaaios clínicos, projetos com material genético e grupos vulneráveis, como população indígena e HIV positivos, seguem, após aprovação pelos CEPs das instituições, para a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do CNS.

O maior desafio, diz Schneider, é mostrar aos pesquisadores que o CEP não tem um papel punitivo. “Busca proteger e zelar a pessoa que confia no pesquisa-

# Aumenta a demanda

Planos de aulas práticas com animais passarão



Todos os projetos que têm seres humanos como sujeitos passam pelo Comitê de Ética em Pesquisa localizado no Hospital São Lucas



Experimentos devem usar o mínimo de animais e poupá-los do sofrimento

# de Comitês de Ética

## pelo Comitê de Ética para o Uso de Animais

dor, na instituição e no patrocinador, quando houver.”

Por exigência legal, a partir de 2011, o Ceua passará a fiscalizar todos os planos de aulas práticas com animais. No momento, está sendo montado um instrumento para a avaliação. “O objetivo é o uso eticamente correto e quando necessário. Se há métodos alternativos ou a possibilidade de gravar procedimentos em vídeo, se torna dispensável sacrificar animais”, afirma a coordenadora do Ceua da PUCRS, Anamaria Feijó, da Faculdade de Biociências e do Instituto de Bioética.

Na pesquisa, ela nota a significativa diminuição do número utilizado. Ressalva que não se pode afetar o aspecto científico dos projetos, pois aí sim se sacrificaria animais à toa. Anamaria destaca a vanguarda da PUCRS ao se antecipar à legislação e garantir a análise de projetos de pesquisa envolvendo também invertebrados. O Ceua surgiu em 2007 e no ano seguinte começou a atuar. A Lei Arouca, sancionada pelo presidente da República, foi regulamentada em 2009, estabelecendo prazo de cinco anos para adequação das instituições, a contar de 2008.

Prevê que cada experimento use o mínimo indispensável de animais e se deve poupá-los do sofrimento.

Os 21 membros do Ceua se reúnem a cada 15 dias para discutir os projetos. Cada um tem dois relatores. No caso de dúvidas, por exemplo,

**“O Comitê de Ética e Pesquisa busca proteger e zelar a pessoa que confia no pesquisador, na instituição e no patrocinador, quando houver.”**

*Rodolfo Schneider*

sobre o uso de analgesia, a proposta fica pendente e volta para o pesquisador. “O objetivo não é trancar os projetos, mas garantir a sua adequação a princípios éticos”, justifica Anamaria.

A Universidade também foi pioneira na criação do Comitê de Ética do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cedecit), em 2003. O Ceua, por exemplo, nasceu de um grupo de trabalho do Cedecit. Chegam a esse Comitê, por exemplo, consultorias múlti-

plas como sobre o tipo de produto das empresas que se instalam no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc). As discussões presenciais e por *e-mail* são por demanda, não ocorrem com periodicidade definida.

O Cedecit também colabora com o conteúdo dos manuais para alunos de graduação e pós-graduação, ressaltando aspectos como a propriedade intelectual.

Todos os Comitês da PUCRS se ligam ao Escritório de Ética em Pesquisa, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG). O órgão atende a casos pontuais e outros que se referem a conflitos de interesse. “O Escritório, assessorado pelo Cedecit, procura fomentar a coerência da PUCRS com ela mesma. A sua tradição humanista não pode ser ofuscada por nenhum interesse”, explica. Os documentos da Universidade e os seus princípios devem estar em consonância com o que é feito.

Timm lembra que os integrantes dos Comitês lidam com assuntos sigilosos, pois se referem a pacientes ou a assuntos que são segredo industrial. “Quem entra faz um juramento simbólico de confidencialidade.”

### AS FUNÇÕES DE CADA UM

- **Cedecit:** responsabiliza-se pela adequação e coerência éticas das políticas de pesquisa desenvolvidas pela Universidade. É assessor.
- **CEP:** avalia projetos de pesquisa com seres humanos. É deliberativo, aprova ou não a continuidade dos trabalhos ou aprova com indicações de adaptações.
- **Ceua:** avalia projetos de pesquisa que envolvem animais. É deliberativo, aprova ou não a continuidade dos trabalhos ou indica adaptações.
- **Comitê de Bioética:** atende a demandas de equipes do Hospital São Lucas ou de pacientes ou familiares. É consultivo.

### CEP

ANO	PROTOCOLOS SUBMETIDOS
1997*	223
2000*	183
2003*	378
2006*	614
2009	457
2010**	165

\* Até 2006, envolviam seres humanos e animais  
\*\* Primeiro semestre

### CEUA

ANO	PROTOCOLOS SUBMETIDOS
2008	74
2009	65
2010*	32

\* Primeiro semestre

### COMITÊ DE BIOÉTICA

ANO	CONSULTORIAS
2008	9
2009	11
2010*	4

\* Primeiro semestre

## A mediação de conflitos entre equipes e pacientes

O profissional de saúde é formado para salvar vidas e muitas vezes não consegue entender que as pessoas podem avaliar algo como mais importante. “Participar do Comitê de Bioética representa um exercício de respeito aos valores e à autonomia dos pacientes”, resume a coordenadora do órgão do Hospital São Lucas, Mariangela Badalotti, também professora da Faculdade de Medicina.

Os casos mais frequentes que chegam ao Comitê se referem à recusa de tratamento pelo paciente ou sua família. Os pedidos de consultoria partem, via de regra, das equipes de saúde. O grupo, com cerca de 20 integrantes, se reúne mensalmente para debater as questões e atende os profissionais sempre que necessário.

“Orientamos para que se busque uma solução técnica adequada sem desprezar os valores das pessoas”, diz. O paciente é informado sobre as alternativas, mas tem o direito de recusá-las. Mariangela nota que o Comitê ajuda a equipe a estreitar relações com os pacientes. Ao analisar os casos, busca informações sobre as formas de vida e se aproxima das pessoas. “Dessa forma, a chance de se chegar a uma solução é maior.”

A professora acredita que, com o destaque às questões éticas nos currículos, os profissionais estão saindo mais preparados para lidar com esses conflitos. Fazem parte do Comitê representantes das áreas da saúde que atuam no HSL, da Filosofia, Teologia, Direito, Instituto de Bioética, atividades de extensão e comunidade.

# SOCORRO ÀS MULHERES CONGOLESAS

O ginecologista congolês Denis Mukwege é reconhecido mundialmente por seu trabalho humanitário

POR **MARIANA VICILI**

**E**m sua passagem por Porto Alegre no mês de junho, onde participou do Fronteiras do Pensamento falando sobre o compromisso social da Medicina, o ginecologista congolês Denis Mukwege, indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2009 (vencido pelo presidente dos EUA, Barack Obama), esteve na PUCRS. Recepcionado pelo Reitor Joaquim Clotet, conheceu o Campus, o Hospital São Lucas e o Centro de Extensão Universitária Vila Fátima.

Mukwege, 55 anos, é reconhecido internacionalmente por seu trabalho no Hospital Panzi, localizado em Bukavu, na República Democrática do Congo, onde realiza o tratamento de mulheres brutalmente violentadas sexualmente. Estima-se que cerca de 400 mil mulheres foram estupradas naquele país nos últimos 12 anos. Esse crime tem sido realizado por diversos grupos armados como estratégia barata de guerra por motivações econômicas. O país tem economia baseada na exploração de recursos minerais, como diamantes e ouro. Minerais como a cassiterita (minério de estanho) são utilizados como componentes na produção de soldas e revestimento de estanho, por exemplo, sendo de grande valor nas indústrias eletrônica e de latas de estanho.

Além de serem violentadas, as mulheres congolesas muitas vezes inclusive têm seus órgãos genitais mutilados ou destruídos por tiros, pedaços de madeira ou outros objetos. Não há distinção de idade: desde crianças a idosas passam por essas atrocidades. Violentadas e humilhadas na frente das próprias famílias, veem suas comunidades inteiras traumatizadas. Campo e gado são deixados para trás e acabam sendo utilizados pelos rebeldes. Além do sofrimento físico e psicológico, essas mulheres acabam sendo estigmatizadas pela sociedade e tendo de buscar auxílio médico e econômico.

Denis Mukwege é um dos maiores especialistas do mundo na reparação e tratamento de danos físicos provocados por violação. Estima-se que operou mais de 21 mil mulheres, algumas mais de uma vez. Pelos serviços humanitários prestados, recebeu prêmios como o Olof Palme (Suécia), Africano do Ano e dos Direitos Humanos (concedido pela Organização das Nações Unidas), todos em 2008. O ginecologista tem viajado pelo mundo buscando sensibilizar a comunidade internacional para os problemas enfrentados no Congo, país que ele afirma estar sendo tratado com indiferença pelo governantes de países que poderiam interferir na origem dos problemas enfrentados pela República Democrática do Congo.

**QUE TIPO DE TRATAMENTO É OFERECIDO A ESSAS MULHERES VIOLENTADAS?**

A primeira coisa que fazemos é tratá-las psicologicamente, porque quando chegam ao hospital estão traumatizadas e precisamos fazer com que voltem a se sentir como seres humanos. Também prestamos ajuda médica. Boa parte precisa passar por cirurgias de reconstituição genital, sendo que em algumas reconstituímos toda a vagina. Elas também precisam de uma reinserção social e econômica. Em geral essas pessoas são muito pobres e têm toda a sua família afetada.

**QUAIS PROBLEMAS OS MÉDICOS DO CONGO ENFRENTAM ATUALMENTE?**

Trabalham em condições muito ruins. Há um problema de infraestrutura, pois muitas vezes vão realizar uma cirurgia, por exemplo, e não têm o material necessário para operar nem equipamentos adequados. Há um grande problema de formação, pois não temos especialistas suficientes, e problemas no sistema de saúde. Muitos pacientes acabam morrendo em casa porque não têm acesso a hospitais. Precisamos de ajuda no nosso hospital para ajudar essas mulheres que muitas vezes não podem ser curadas, pois não têm mais vaginas, nem retos, bexigas e necessitam de cuidados especiais. É importante trabalhar com a prevenção também, com pressão pública para prevenir esses crimes.

## QUEM TEM COMETIDO ESSES CRIMES?

Grupos armados. Diferentes exércitos ocuparam a República Democrática do Congo nos últimos anos. Cada um desses exércitos, inclusive as forças armadas congoleesas, comete seus próprios crimes. Até quem deveria proteger essas mulheres acaba as violentando.

## VOCÊS RECEBEM AJUDA INTERNACIONAL?

Recebemos ajuda de diferentes organizações, mas a filosofia de trabalho de algumas não corresponde com a nossa. Para nós são importantes ações a longo prazo; muitas vezes não é o que ocorre. Temos o apoio de mais de 16 mil homens enviados pela ONU, mas infelizmente os locais em que eles atuam são aqueles onde há o maior número de abusos. A ajuda que recebemos é assistencialista, mas é preciso também ajuda na origem do problema.

## AQUI EM PORTO ALEGRE O SENHOR VIU O TRABALHO DESENVOLVIDO PELA PUCRS COM OS MORADORES DA VILA FÁTIMA, QUE ENFRENTAM PROBLEMAS SOCIAIS E ECONÔMICOS. O QUE ACHOU? ACREDITA QUE PODE APROVEITAR ALGUMA PRÁTICA NO SEU TRABALHO?

Eu havia conhecido outras universidades católicas na Europa, mas pude observar que a PUCRS é uma instituição impressionante, principalmente a preocupação social dos estudantes. Na Vila Fátima encontrei algumas semelhanças com as minhas condições de trabalho, um lugar onde há a questão da violência, da pobreza, das drogas. O que me chamou a atenção é que os médicos se aproximam dos pacientes, os procuram, vão até as suas casas, não importa qual seja o paciente. O doente não se sente estigmatizado ou abandonado, percebe que há uma preocupação com ele, e isso é muito importante na medicina social. Para mim isso é um modelo inspirador. Também notei que há uma grande interação do diretor do local, o professor José Bergamaschi, com os moradores da vila, o que é formidável, e que é oferecido um atendimento de qualidade aos pacientes. Esse contato feito entre pessoas de classes tão diferentes é realizado de uma maneira muito boa, e é algo que deve ser multiplicado.



Conheço universidades católicas na Europa, mas a PUCRS é uma instituição impressionante, principalmente a preocupação social dos estudantes. Na Vila Fátima encontrei algumas semelhanças com as minhas condições de trabalho, um lugar onde há violência, pobreza e drogas. O que me chamou a atenção é que os médicos se aproximam dos pacientes, os procuram, vão até as suas casas. O doente não se sente estigmatizado ou abandonado, percebe que há uma preocupação com ele, e isso é muito importante na medicina social. Para mim isso é um modelo inspirador.

## ALGUMA OBSERVAÇÃO COM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATUAM NAS COMUNIDADES?

Quanto ao ensino, me chamou a atenção algo inerente de uma universidade, que é a interação entre quem aprende e quem ensina. Os médicos e professores não se cansam de demonstrar, descrever o que fazem, envolvem os alunos, e assim vocês estão formando melhores médicos. Quando há essa aproximação entre o estudante e o profissional, o profissional acaba passando boa parte da sua formação e experiência, o que é muito importante.

## COMO A UNIVERSIDADE PODERIA AJUDÁ-LO?

Conversei com o Reitor da PUCRS e sugeri que realizássemos um programa de intercâmbio para a formação de especialistas. Seria muito bom se pudéssemos trazer médicos para cá. Precisamos de especialistas e de um novo formato de professor de Medicina. O Reitor comentou que poderia designar pessoas de referência para nos auxiliar.

## SAIBA MAIS SOBRE O TRABALHO DO DR. MUKWEGE

■ [www.panzihospitalbukavu.org](http://www.panzihospitalbukavu.org)



## República Democrática do Congo

A República Democrática do Congo, antigo Zaire, está localizada na região central do continente africano. Conta com uma população que ultrapassa os 66 milhões de habitantes, a maioria vivendo em regiões rurais. Estima-se que a maior parte dos trabalhadores está desempregada, sobrevivendo por meio da agricultura de subsistência e economia informal. A expectativa de vida dos homens é de 46 anos e das mulheres 49. Os itens mais exportados são o café, diamantes, cobre e cobalto, que fazem a região estrategicamente interessante para grandes indústrias, principalmente europeias. O país é presidido por Joseph Kabila, que assumiu o cargo em 2001, após o assassinato do seu pai, Laurent Kabila, que na época era o presidente. Em 2006 foi eleito nas urnas para o mandato. Dentre os seus aliados estão empresários e magnatas mineiros que assinaram acordos de milhões de dólares sob o seu governo.



# Depressão: o mal incapacitante

Incidência entre universitários, às vezes com risco de suicídio, preocupa

Dentre os diversos casos atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAP) da PUCRS, os de maior incidência são os de depressão, algumas vezes com risco de suicídio. O psiquiatra e professor da Faculdade de Medicina Alfredo Cataldo Neto diz que a depressão é uma doença grave, podendo ser determinada por causas internas, externas ou até por mais de um fator, incluindo problemas orgânicos. “A variação de humor é natural do ser humano, mas quem está deprimido não acompanha essa variação. Tudo é pesado, difícil, a pessoa se queixa muito, sente-se derrotada, pode sentir-se incapaz e não ter ânimo para falar ou fazer quaisquer coisas por temer a reação externa”. Às vezes a depressão pode vir associada a transtornos de humor, como Transtorno do Pânico, Bipolar e Ansiedade.

Dos estudantes deprimidos que procuram o CAP, boa parte está no início ou no final do curso, momentos que representam mudanças na vida. A doença atinge principalmente mulheres oriundas de culturas tradicionalmente de forte cobrança. “Muitos vêm do interior e é a primeira vez que têm de lidar com tudo sozinhos, tendo de estudar, trabalhar e cuidar da casa. Há também o estresse do próprio curso, o fato de terem de assumir uma função adulta, tomar decisões, lidar com exigências maiores e de, muitas vezes, se frustrarem com a profissão que escolheram”, conta. “Alguns têm condições precárias de moradia, não têm recursos econômicos, encontrando contrastes muito grandes”, observa a professora Dóris Della Valentina, coordenadora de Relacionamento Psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. “Quem está deprimido acaba entrando num ciclo vicioso, se afasta das pessoas, não se diverte. Muitas vezes nem percebe que os amigos estão tentando ajudar”.

Quando não é tratada, a doença pode piorar com o tempo. As pessoas tendem a se afastar do doente, que só reclama e vai deteriorando suas relações pessoais além de trabalho e estudo. Com o sofrimento insuportável, a única solução que vislumbram é o suicídio. Casos assim que aparecem no CAP são encaminhados ao Hospital São Lucas.

Sintomas de depressão aparecem bastante em alunos de vários cursos, inclusive nos de Medici-

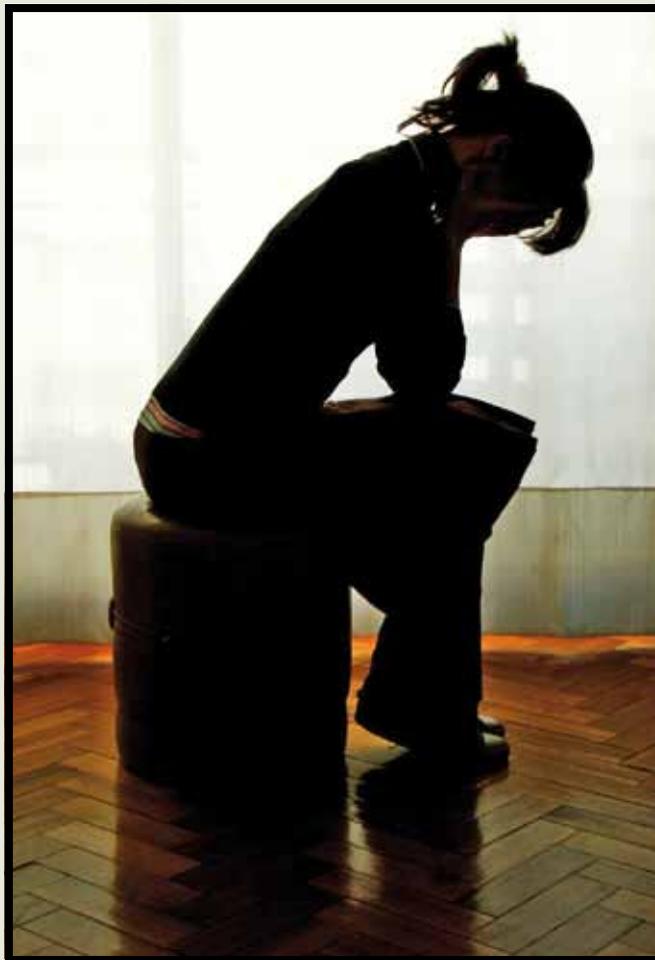


Foto: Glenda Otero/stock.XCHNG

Quando não é tratada, a doença pode piorar com o tempo e ter várias causas

## PRESTE ATENÇÃO NOS SINTOMAS

- Falta de interesse e de motivação
- Isolamento
- Tristeza
- Aumento das faltas escolares
- Diminuição da atenção, concentração e do desempenho em geral
- Problemas de aprendizagem
- Aumento do uso de substâncias, como drogas, álcool e cigarro
- Cansaço (que não passa nas férias)
- Falta de prazer no que está fazendo
- Problemas de memória
- Sensação de fracasso
- Insônia
- Autocrítica distorcida

na, que, além de estar em frequente contato com pacientes, muitas vezes sofrem pelo alto nível de cobrança deles próprios ou da sociedade, desde que estudavam para o vestibular. Na PUCRS, uma recente mudança curricular no curso incorporou no primeiro ano de Faculdade uma disciplina específica para aproximar os alunos dos conflitos originados na relação médico-paciente. É um momento em que são feitas leituras e discussões de textos escritos por estudantes retratando suas vivências do dia a dia, dividindo alegrias, conquistas, angústias e medos.

De acordo com a professora Dóris, os professores podem identificar em sala de aula sintomas de depressão nos alunos e encaminhá-los ao CAP. “Geralmente esse estudante aparece com sono, dorme em aula, está sempre comendo, tem baixo rendimento, é agressivo, mal-humorado e não cumpre tarefas, o que é preocupante, principalmente se ele não tem outras atividades além de estudar”.

O tratamento indicado passa pela psicoterapia e, em muitos casos, pelo uso associado de medicamentos. Alguns detalhes fazem a diferença na prevenção e no tratamento: “É bom quando a pessoa tem recursos como família e amigos presentes, lazer, vida espiritual. Praticar esportes e ter um animal de estimação pode ajudar. Mes-

mo nos piores momentos da depressão, é importante que se imponha, levante, coma, tenha uma rotina e que procure ajuda”, sugere.

A professora faz um alerta aos universitários: “Não dá para deixar tudo para a última hora, isso aumenta o estresse. As funções básicas do organismo devem ser respeitadas e bem cuidadas, principalmente a alimentação e o repouso”.

## ONDE PROCURAR AJUDA

- Centro de Atenção Psicossocial
- Prédio 17 do Campus (junto ao Colégio Marista Champagnat), 4.º andar
- De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h
- (51) 3320-3703
- [www.pucrs.br/prac/cap](http://www.pucrs.br/prac/cap)



Valorizar o magistério da educação básica, contribuir para qualificar o ensino nas escolas e promover a sua integração com a universidade são as metas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

(Pibid), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A partir de setembro, com alunos de licenciaturas da PUCRS começarão a atuar em dez escolas da rede pública estadual de Porto Alegre. Receberão bolsa mensal de R\$ 400 durante dois anos para estudar, planejar e desenvolver atividades e produzir materiais didáticos. O Programa também incluiu a seleção de professores das escolas que atuarão como supervisores e ganharão bolsa mensal de R\$ 765.

A Universidade selecionou as áreas de Física, Química, Pedagogia, Matemática e Letras-Portu-

# Bolsas valorizam iniciação à docência

## Cem estudantes de licenciaturas atuarão em dez escolas da Capital

guês por considerar que são as de maior carência em número de professores da educação básica. Participam 20 alunos por licenciatura. Pelo projeto da PUCRS, os estudantes e os professores da educação básica integrarão grupos de estudo nos quais pensarão estratégias de ensino para aplicar nas escolas.

O coordenador-geral do Pibid na PUCRS, Maurivan Ramos, acredita no impacto do projeto na formação inicial e na autoestima dos estudantes. Percebeu esse sentimento durante encontros nacionais com universitários de instituições públicas – para

os quais a bolsa é oferecida desde 2007. As universidades comunitárias são contempladas agora pela primeira vez. O Pibid tende a ter continuidade, pois está institucionalizado por decreto. “É uma política de Estado, não de governo. Significa um passo importante para qualificar a formação de professores”, ressalta o coordenador-geral.

A Universidade selecionou estudantes do segundo ao penúltimo nível dos cinco cursos. Escolheu os que pretendem atuar como professores na área de formação e têm bom desempenho acadêmico. Cada área conta com um coordenador, que é professor da PUCRS, responsável por administrar o processo e assessorar as atividades. Ao final da experiência, a Universidade lançará um livro com os resultados.

## Enade: alunos falam para alunos

Estagiários do Espaço Experiência da Faculdade de Comunicação Social cumpriram o desafio de falar para outros estudantes, a pedido da Pró-Reitoria de Graduação. Alguns tinham feito o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) quando ingressaram no curso e criaram uma campanha incentivando a participação no processo com responsabilidade. “Respeito pelo seu diploma” é o recado. A próxima prova será no dia 21 de novembro. Parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o Enade é realizado a cada três anos, por curso, e tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos específicos e temas de conhecimentos gerais.

O Espaço Experiência fez um diagnóstico a partir de entrevistas que serviu de base para a campanha. Os resultados apontaram a importância dos professores em motivar os alunos e a necessidade de promover ações continuadas para que o Enade entre na rotina do universitário.

Mais do que a criação de peças publicitárias, o grupo pensou um projeto de comunicação. O Espaço Experiência propôs ainda que um representante da PUCRS esteja presente no local da prova, conotando a preocupação por parte da Instituição.

O site foi reformulado, buscando mais interatividade. Há provas *on-line*, orientações sobre a prova, *blog* e conta no Twitter. O Espaço Experiência inclusive deu dicas a representantes da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) de como deixar os textos em linguagem mais próxima dos jovens.

A coordenadora de Avaliação da Prograd, Marion Creutzberg, destaca que cada vez mais os alunos se dão conta de que o Enade é parte da trajetória acadêmica e representa a valorização do seu curso e da universidade. A PUCRS oferece pelo segundo ano

consecutivo a Bolsa Mérito Enade. Os melhores classificados de cada curso ganham uma bolsa *lato sensu* (especialização). Quando o MEC divulgar as notas de 2009 serão conhecidos os primeiros contemplados.



ACESSE

www.pucrs.br/enade

### CURSOS AVALIADOS EM 2010

Agronomia, Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Serviço Social

### PARTICIPANTES DA CAMPANHA

“Saber que a prova é obrigatória encoraja a antipatia. Sem informação, a pessoa não conhece o que tem por trás.”

**Marina Mazzini, aluna de Publicidade e Propaganda**

“Não é a universidade que impõe o Enade. Deve mostrar preocupação com os alunos. Mesmo sendo obrigados, podem fazer pensando no currículo, no diploma.”

**Bibiana Lopes, aluna de Jornalismo**

“Alguns não conhecem a prova, mas têm interesse de saber mais e o que pode resultar dela.”

**Matheus Cabral, aluno de Publicidade e Propaganda**

# Empreendedorismo e ecologia nos negócios

**B**iodiversidade na vida e Diversidade do conhecimento foi o tema proposto aos alunos no 11.º Salão de Iniciação Científica (SIC) da PUCRS, realizado em agosto. No mesmo período, ocorreu a 5.ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. Os dois eventos reuniram 1.418 trabalhos, sendo 956 no SIC e 462 na Mostra. Diante do grande número de inscritos, foram necessários mais de 500 especialistas para a avaliação dos projetos. Os pôsteres, elaborados pelos estudantes, ficaram expostos por quatro dias no saguão do prédio 41 do Campus.

Cláudio Benedito Valladares-Pádua, reitor da Escola Superior de Conservação e Sustentabilidade e vice-presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), fez a conferência de abertura dos eventos. “Não espere acontecer, seja empreendedor”, declarou. Pádua iniciou sua carreira como administrador de empresas, mas sentiu que não era exatamente o que queria e decidiu seguir a profissão de biólogo. Hoje trabalha pela união sustentável entre empreendedorismo e meio ambiente. Ilustrando essa questão, denominou sua palestra como *O homem no vermelho não protege o verde: o modelo de conservação da biodiversidade IPÊ*. Essa frase, segundo ele, reflete uma dicotomia que o biólogo tem lutado para desfazer: a de que é necessário escolher entre desenvolvimento econômico e preservação



Pádua: “Qualidade de vida e proteção ao meio ambiente”

da natureza. “A ideia é que as pessoas tenham qualidade de vida e, conseqüentemente, protejam o ambiente”, explicou.

Esse objetivo começou a ser traçado no início da década de 1980, quando Pádua se mudou para o Pontal do Paranapanema, região Oeste de São Paulo, para pesquisar o mico-leão-preto, um primata ameaçado de extinção. Ele percebeu que, para proteger a espécie, a comunidade próxima ao habitat do animal deveria estar mobilizada e isso só seria possível por meio da conscientização. “Não há tempo para esperar que as crianças cresçam e façam a conservação”, argumenta Pádua, justificando a necessidade de levar a educação ambiental também aos adultos. ●

## Alta qualificação para o serviço público

**E**m outubro, 40 alunos de diversas universidades públicas e privadas da América Latina viajarão aos EUA e à Espanha para realizar um curso de alta capacitação para o serviço público. A promoção é da Fundação Botín, por meio de seu Programa de Fortalecimento Institucional.

Entre os selecionados, dez são brasileiros. Desses, apenas um é do Rio Grande do Sul. **JULIANO LOPES**, 21 anos, cursa o 9.º semestre de Direito na Universidade. Focado nas áreas de direito internacional e público, o estudante não hesitou ao saber da oportunidade. “Viajar é uma grande experiência, pois a diversidade sempre acrescenta algo para nós”, afirma.

O programa exigiu que os alunos selecionados tivessem “um currículo acadêmico brilhante”, domínio de inglês – Lopes também fala espanhol, francês e italiano – e vocação para o serviço público. O estudante procura se envolver em atividades extracurriculares, como simpósios e congressos, o que também foi valorizado na seleção.

A primeira parte do curso será realizada na Brown University, nos EUA, seguindo para as cidades de Santander e Madrid, na Espanha. Ao todo, o programa tem duração de dois meses e meio. ●

### DESTAQUES DO 11º SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Mais de 1.500 trabalhos foram inscritos no 11.º Salão de Iniciação Científica (SIC), na 5.ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação e na Feira de Ciências e Inovação do Museu de Ciências e Tecnologia. Desses, apenas 90 receberam destaque, 58 no SIC, 22 na Mostra e dez na Feira.

O SIC foi dividido em sete áreas: Acervo, Letras, Ciências Exatas e da Terra e Engenharia, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas –, premiando, respectivamente, os alunos **AMANDA ARAUJO**, **EDUARDO SOARES**, **CINTHIA PRETZ**, **JONAS GONÇALVES**, **SAMANTHA DICKEL**, **MAXIMILA COELHO** e **ÊMILI DOS SANTOS PERALTA**. A escolha dos estudantes levou em conta a excelência dos currículos.

Gonçalves, do 8.º semestre do curso de Ciências Biológicas, participou de outras duas edições do SIC. Dessa vez, foi premiado pelo trabalho *Ecologia e comportamento de um grupo de bugios-ruivos em uma mata urbana no sul do Brasil*. “É um estímulo para continuar na área de pesquisa”, afirma o aluno. Os estudantes receberam como incentivo vale-presente da Livraria Cultura, a ser gasto em livros. Na ocasião, também foram entregues dez destaques a projetos da Feira de Ciências e Inovação do Museu de Ciências e Tecnologia.



Cerimônia de premiação dos 90 trabalhos



Juliano Lopes: currículo brilhante

# Missão Amazônia atende idosos

Foto: Divulgação

Em julho, dez pessoas saíram da PUCRS rumo a Manaus, na Amazônia. Lá, encontraram outras 13 pessoas. Esses dois grupos se reuniram para atender idosos em comunidades indígenas durante duas semanas. O Projeto Missão Amazônia, realizado desde 2004 sob a coordenação do Ir. Édison Hüttner, envolveu nesta edição a Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Amazonas (UnATI/UEA), além do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cultura Indígena (Nepci) e o Centro de Microgravidade (MicroG) da PUCRS.

Mais de 120 idosos foram assistidos nas áreas de odontologia, oftalmologia, cardiologia e dermatologia, utilizando o recurso da Telemedicina. O treinamento das equipes – alunos e funcionários da UnATI/UEA e da PUCRS – ficou a cargo de Ricardo Cardoso, que integrou a Missão como aluno e agora é pesquisador do MicroG. “O mais gratificante é o desafio, aprender a atender em lugares que não têm a estrutura necessária”, garante.

A aluna Bianca de Azevedo, do 8.º semestre de Odontologia, participou da Missão pela primeira vez. Apesar de ter atuado em outras ações comunitárias, viu nessa viagem uma situação diferenciada. “As comunidades são carentes, mas eles ainda têm menos recursos do que outros”, afirma. Para ela, o aprendizado foi completo,

interagiu com outras áreas da saúde e conviveu com pessoas de diferentes culturas. “Voltei com a certeza de que nenhum paciente passará por mim sem receber o melhor atendimento possível”, diz.

Se para os alunos brasileiros as diferenças culturais chamaram atenção, elas foram ainda mais evidentes aos três estrangeiros que integraram a Missão. Vindos da Lituânia e da Inglaterra, os estudantes se impressionaram com a beleza natural da Amazônia, mas também com a precariedade da saúde das comunidades indígenas. “Saúde não é só estar ou não doente, é ter conhecimento e saber se cuidar”, explica o britânico Christopher Jones, da Peninsula College. O estudante conheceu a Missão por meio da professora Thais Russomano, coordenadora do MicroG, e se interessou pela possibilidade de conhecer “uma população única”, como ele descreve. Jones optou por retornar a Manaus por quatro semanas para continuar o trabalho na UEA.

O Nepci faz o acompanhamento das áreas visitadas pela Missão, que totalizam seis regiões. “Nós temos abertura em todos os lugares onde fomos”, garante Hüttner, que é também coordenador do Núcleo. Nessa viagem, ele destaca,



Grupo de missionários da PUCRS e da UEA em Manaus

além do grande comprometimento dos alunos, o auxílio do geriatra Euler Ribeiro, diretor da UnATI, que iniciou a discussão da saúde dos indígenas idosos em Manaus.

Ao retornar a Porto Alegre, os dez integrantes da Missão foram recebidos pelo Reitor Joaquim Clotet, que destacou a importância da iniciativa. Para ele, o projeto envolve três atributos essenciais a uma Universidade: estudo, pesquisa e atendimento à população. “Os estudantes que se preocupam com o próximo levam a PUCRS consigo a outros lugares”, afirma. ●

## Estudantes vão a Coimbra

Dez alunos da PUCRS foram admitidos na Universidade de Coimbra, em Portugal, por meio do Programa de Licenciaturas Internacionais. Desses estudantes, sete participam como bolsistas, recebendo uma bolsa mensal de 600 euros, e três como não bolsistas. Estão indo como não bolsistas os alunos **ALEXANDRE RODRIGUES DE SOUZA** e **CLARISSA DVORANOVSKI DE SOUZA**, do curso de Biologia, e **DANIELA PERES MARQUES**, de Química. Como bolsistas vão **ADRIANA KONZEN**, do curso de Letras; **BIANCA DE QUADROS CERBARO**, da Física; **DAIANE DE CARVALHO FIGUEIREDO**, **MAILA PACHECO DIAS** e **ROGÉRIO VALIM DA TRINDADE**, da Biologia; **MICHELE OLIVEIRA VIEIRA**, da Química, e **YURI ELIAS RODRIGUES**, da Matemática.

Os estudantes frequentarão os cursos de licenciatura das suas áreas na instituição portuguesa durante os anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012, iniciando em setembro. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Capes, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – do qual a PUCRS participa – e Universidade de Coimbra. ●

## Solidariedade no trote

A Faculdade de Comunicação Social recebeu seus calouros com um trote solidário. No início do semestre, os alunos interessados foram divididos em três equipes para participar de uma ginástica solidária. A tarefa era arrecadar doações para serem encaminhadas ao Centro de Pastoral e Solidariedade. No total, foram obtidas 432 unidades de agasalhos, 198



Calouros da Faculdade de Comunicação Social

livros, 13 cobertores, além de calçados e alimentos. Foi realizado, ainda, um trote sujo com tinta guache lavável. A caloura **LUÍZA PEREZ**, 18 anos, de Jornalismo/Noite, foi pela manhã na Faculdade especialmente para participar do trote. “Ingressar na PUCRS foi a realização de um sonho e eu queria eternizar esse momento”, afirma.

O curso de História também realizou um trote solidário, no qual foram arrecadados cerca de 20kg de alimentos. Para o trote sujo, os veteranos trouxeram roupas para os calouros. Elas foram lavadas e também serão encaminhadas para doação. ●

# Para aprender além da sala de aula

Um grupo de estudantes, reunidos para saber mais sobre um assunto. A definição é simples demais para descrever o que faz uma Liga Acadêmica, mas dá uma ideia de seu objetivo. Na Faculdade de Medicina (Famed), esses grupos têm proliferado, voltando-se para diversas áreas, de Telemedicina a Psiquiatria. Cada liga conta com um professor orientador e tem funcionamento próprio, sendo presidida por um dos estudantes membros. O professor Ivan Antonello, diretor da Famed, define esses grupos como “uma pequena sociedade de alunos”, uma vez que toda a estrutura é dirigida e organizada por eles, assim como os eventos e as palestras promovidos. “As ligas têm trazido contribuições dos alunos que podem mesmo ser agregadas ao currículo da Faculdade”, afirma Antonello. Atualmente, a Famed conta com 20 ligas registradas.

A primeira a surgir na PUCRS foi a Liga do Trauma (LT), em 1997, sendo a pioneira do Rio Grande do Sul na área. A LT se reúne semanalmente para discutir pesquisas, projetos e atividades, como demonstrações práticas e palestras sobre o tema. Todas as ligas que pesquisam esse tema estão reunidas no Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma.

Em agosto, a LT participou do 12.º Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma, realizado no Rio de Janeiro, onde apresentou nove trabalhos. “O aluno que integra a liga chega ao mercado com uma carta de apresentação”, ressalta o presidente da LT, **MAURÍCIO SEABRA**, do 8.º semestre da Medicina.

Pensando nisso, em 2007, alunos da Engenharia Elétrica e da Medicina criaram a Liga de Telemedicina. Em parceria com o Centro de Microgravidade, a Liga participa de congressos via teleconferência, apresentando pesquisas realizadas pelos estudantes. Também virtualmente, comunica-se com outras Ligas semelhantes, mantendo

o vínculo com a Universidade Federal de Minas Gerais, por exemplo. O projeto, que iniciou com a Medicina e a Engenharia, estendeu-se para praticamente todas as áreas da saúde. “As tecnologias avançam muito, por isso precisamos estar constantemente atualizados e a Liga proporciona isso”, destaca **PRISCILLA COLLIN**, do 9.º semestre do curso de Física Médica.

Na Liga de Psiquiatria, a comunicação com outras áreas também é valorizada. Que o diga **HUGO MORESCHI**, do 10.º semestre da Medicina. Além de presidente da Liga de Psiquiatria, ele também é fundador e vice-presidente da Liga de Pediatria da PUCRS. Os dois grupos realizaram atividades conjuntas no Clube de Cinema e Literatura, encontro realizado mensalmente e promovido pela Liga de Psiquiatria. O Clube, criado em 2010 como um complemento da Liga, indica livros e filmes para os participantes. Depois, há uma reunião em que cada um traz suas impressões sobre as obras, muitas vezes complementadas por convidados. “As reuniões são diferentes da aula convencional, pois todos os integrantes têm um interesse em comum”, explica. Segundo Moreschi é difícil encontrar estudantes de Medicina que não participem de nenhuma liga acadêmica.



Pesquisa Cirúrgica: Ana Paula Schmitt (E), Franciele Dietrich e Alessandra Sebben

**As Ligas Acadêmicas funcionam como uma pequena sociedade de alunos, na qual toda a estrutura é dirigida e organizada por eles. Muitas vezes trazem contribuições que podem ser agregadas ao currículo da Faculdade. Ivan Antonello**

me o professor e orientador Jefferson Braga da Silva, é aproximar os alunos da pesquisa desde a graduação. Para isso, os estudantes são distribuídos em grupos para auxiliar acadêmicos

da pós-graduação. Ao todo, a LPC conta com 63 participantes.

**ALESSANDRA SEBEN** é diplomada em Biologia pela PUCRS e aluna no Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde. No momento, ela tem quatro alunos atuando em sua tese de doutorado. Eles auxiliam no levantamento de dados

e na elaboração do projeto. “Quando eu estava no mestrado, a ajuda dos acadêmicos também foi essencial”, conta Alessandra. Ela aponta a interdisciplinaridade como um dos pontos fortes da LPC, que conta com mais de 40 graduandos de áreas como Medicina, Biomedicina, Biologia e Veterinária.

**ANA PAULA SCHMITT**, do 4.º semestre da Medicina, sempre se interessou pelo mundo acadêmico. Como bolsista da LPC desde 2009, ela vê benefícios no contato direto com a pesquisa. “A Liga contribuiu para que eu me tornasse mais determinada, independente e curiosa, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal”, garante. A bióloga e mestranda **FRANCIELE DIETRICH** ressalta a importância também para os pós-graduandos. “Saber orientar um grupo de alunos é uma das ferramentas essenciais para nossos trabalhos futuros”, afirma.



Acadêmicos integrantes da Liga do Trauma, pioneira no RS

# Mais do que informar, criar laços

O Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGEdu) passou a contar com um novo instrumento de comunicação. Idealizado pela professora Isabel Carvalho, o Boletim Acadêmico do PPGEdu tem como objetivo reunir informações que possam ser úteis aos estudantes, como chamadas de artigos, periódicos, eventos e defesas de teses.

Produzido por uma equipe de três alunos, o boletim eletrônico começou a circular em abril e tem mantido periodicidade mensal. Ele é enviado por *e-mail* para os 112 estudantes regulares de doutorado e mestrado em Educação.

Todas as informações que possam ser de interesse do grupo são enviadas ao professor Marcos Villela Pereira, coordenador do PPGEdu, que as seleciona e repassa ao estudante **MARCELO GULES BORGES**, um dos responsáveis por redirecionar a mensagem ao grupo. Os três colaboradores dividem as tarefas ligadas à organização e *layout*. Segundo Borges, a ideia é que

haja rotatividade na produção do boletim, para que mais acadêmicos possam participar. “A organização do periódico é um aprendizado para um pesquisador”, afirma.

Além de ser um meio de comunicação, o boletim auxilia na qualificação do Programa e dos alunos, na medida em que os estimula a publicar e participar de congressos.

Mas, para Isabel, ele cumpre ainda outra função: cria laços entre professores e estudantes. “Acima de tudo, o boletim ajuda a dar sentido de comu-



Alunos do Pós em Educação produzem boletim eletrônico

nidade ao grupo”, afirma a professora. “É uma iniciativa simples, funcional e superimportante”, resume Borges. ●

## PET-Letras ajuda na adaptação de alunos estrangeiros

Chegar a um país estrangeiro em que se fala uma língua totalmente diferente da sua não é uma situação fácil e fica ainda pior se o recém-chegado não conhecer ninguém. Pensando nisso, o Programa de Ensino Tutorial (PET) da Faculdade de Letras criou o Projeto Tandem, visando a auxiliar na adaptação dos alunos intercambistas na PUCRS e em Porto Alegre. A ideia surgiu no início do ano a partir de questões apresentadas por alunos que estavam na Universidade.

Antes da vinda dos estudantes, os integrantes do PET se comunicam com eles por *e-mail*. Cada petiano fica responsável, em média, por acompanhar dois intercambistas. “A intenção é dar uma segurança

maior aos alunos”, explica **CAMILA FARIAS DA SILVA**, integrante do PET e aluna do 6.º semestre de Letras. Os estudantes estrangeiros recebem dicas, fotos da Universidade e de Porto Alegre, para se ambientarem com mais facilidade.

**CARLOTA VAZQUEZ**, da Universidade Autônoma de Madrid (Espanha), veio cursar Arquitetura no Brasil. “É uma grande ajuda para quem chega da Europa, pois aqui é tudo muito diferente”, afirma a aluna. Quando os estudantes chegam à Universidade, os petianos ficam à disposição para ajudar, especialmente no que se refere à língua portuguesa, apontada como um grande desafio. “Queremos ajudar em tudo que for possível”, reitera Camila. ●

## DESTAQUES



No final de julho encerrou-se a 7.ª edição do Projeto Missão Porto Alegre – Vila Fátima, realizado pelo Programa Universidade Missionária da PUCRS, por meio do Centro de Pastoral e Solidariedade. Setenta e cinco universitários missionários vivenciaram uma experiência espiritual e solidária com aquela comunidade carente. Os alunos visitaram famílias, realizaram oficinas educativas e de cultura religiosa para crianças e adultos e prestaram trabalhos comunitários e pastorais. Houve ainda um brechó solidário e ações de recuperação física de alguns espaços da comunidade. O Reitor Joaquim Clotet participou da apresentação dos resultados da missão.

Os alunos do curso de Engenharia da Computação **IGOR BAJERSKI** e **VINICIUS DAL BÓ ABELLA** receberam da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação – Regional RS (Assespro) a distinção de melhor trabalho de conclusão de curso (TCC) de Engenharia de Computação. A entrega foi realizada durante a cerimônia de formatura, em julho, pelo diretor da Assespro Luciano Pitrez. Braço Robótico com Controle Remoto Bluetooth foi o tema do trabalho desenvolvido pelos agraciados. O professor da Faculdade de Engenharia Júlio César Marques de Lima recebeu troféu de orientador do melhor TCC.

## CAMINHAR PARA SI

Marie-Christine Josso — 340 p.

Educação e a formação vivem um período de mutações profundas em ressonância com as drásticas alterações econômicas e culturais do fim do milênio. As novas tecnologias, em especial no campo da comunicação, questionam as práticas educativas ao mesmo tempo em que o desemprego provoca a discussão sobre os desafios tradicionais da formação. O livro participa dessa tentativa de instaurar um novo paradigma na construção de conhecimentos, para uma concepção da educação centrada no reconhecimento de recursos interiores e de potencialidades a despeito das fragilidades de cada um.



## O MAL

Reinholdo Aloysio Ullmann — 23 p.

O tema instigante é abordado pelo autor — falecido em julho último — de forma didática, relacionando desde a definição e origem do mal até porque Deus não criou homens incapazes de praticá-lo. Ullmann questiona: “Se Deus é o criador de tudo, se é todo-poderoso, onisciente e bom, como se coadunam esses atributos com o mal no mundo? Acharo-nos ante um desafio para a filosofia e para a teologia. Neste pequeno estudo, tentamos levantar o véu que encobre esse mistério, esse enigma com que se defrontam os homens, desde a sua aparição na terra”.



## E-BOOKS

### ENADE COMENTADO 2007 – Enfermagem

Beatriz Sebben Ojeda, Andréia da Silva Gustavo, Beatriz Regina Lara dos Santos, Marion Creutzberg e Valéria Lamb Corbellini (Orgs.)  
<http://www.pucrs.br/edipucrs/enade/enfermagem2007.pdf>

### ENADE COMENTADO 2007 – Fisioterapia

Denizar Alberto da Silva Melo, Mara Regina Knorst, Fabricio Edler Macagnan e Márcio Vinícius Fagundes Donadio (Orgs.)  
<http://www.pucrs.br/edipucrs/enade/fisioterapia2007.pdf>

### ENADE COMENTADO 2007 – Nutrição

Ana Maria Pandolfo Feoli, Alessandra Campani Pizzato, Raquel El Kik Milani e Raquel da Luz Dias (Orgs.)  
<http://www.pucrs.br/edipucrs/enade/nutricao2007.pdf>

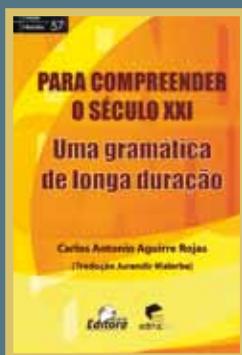


Os cursos de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia da PUCRS ampliaram a coleção Enade Comentado, com as suas publicações a partir das provas realizadas em 2007. A iniciativa da Edipucrs e da Pró-Reitoria de Graduação contribui de forma efetiva para o envolvimento de docentes e discentes no Enade, tendo reconhecimento, inclusive, do órgão responsável por essa avaliação, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do MEC.

## PARA COMPREENDER O SÉCULO XXI – UMA GRAMÁTICA DE LONGA DURAÇÃO – 127 P.

Carlos Antonio Aguirre Rojas

Trata-se de uma compilação de textos do autor escritos entre 1991 e 2004. Foram redigidos em diversos momentos, porém sempre com a intenção de procurar analisar e interpretar alguns dos acontecimentos imediatos e mais importantes que se sucederam, a partir de uma ampla e profunda perspectiva temporal, ou seja, a partir do enfoque braudelianiano da longa duração histórica.



## ANIMAIS NA PESQUISA E NO ENSINO – ASPECTOS ÉTICOS E TÉCNICOS – 421 P.

Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó, Luisa Maria Gomes de Macedo Braga e Paulo Márcio Condessa Pitrez (Orgs.)

Animais e seu bem-estar na pesquisa e no ensino vem sendo tópico de reflexão constante nas últimas décadas em nível mundial. Este livro busca abordar o tema do uso de animais em ensino e pesquisa, assunto extremamente contemporâneo, analisado por diversos prismas. No prefácio o Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, destaca que “é uma obra tecida a várias mãos, contando com a valiosa contribuição de colaboradores de renome nacional e internacional, como partícipes desta iniciativa”.



## (AUTO) BIOGRAFIA E FORMAÇÃO HUMANA

Maria Helena Menna Barreto Abrahão (Org.) — 294p.

Marie-Christine Josso, no prefácio, diz que o livro abre caminho a publicações de um gênero novo que não hesita em solicitar os itinerários intelectuais dos pesquisadores, no intuito de evidenciar os fundamentos biográficos de toda pesquisa, como garantia ao leitor de conhecer, assim, os pressupostos individuais (singular) e coletivos (plural) que estão sempre presentes nas pesquisas, particularmente nas ciências humanas.



POR MARIANA VICILI

Desde que passou pela última grande reforma, concluída em 2008, a Biblioteca Central Irmão José Otão começou a ser chamada de “a biblioteca mais tecnológica da América Latina”. Mas o que isso significa? Muitas das mudanças são visíveis aos usuários, outras nem tanto, mas têm feito uma grande diferença. Os responsáveis por cuidar da parte *hi-tech* da Biblioteca, como o uso de equipamentos até *softwares*, são os bibliotecários do Setor de Suporte e Desenvolvimento.

A partir da entrada no prédio é possível ter uma ideia do trabalho desse grupo. Os dois equipamentos de autodevolução, utilizados por quem tem pressa e prefere não ir até o balcão, são monitorados continuamente. As máquinas contam com vários carrinhos onde são depositados automaticamente os livros devolvidos, de acordo com as áreas a que pertencem ou se estão reservados. O

equipamento faz um autodiagnóstico e envia um *e-mail* de aviso ao Setor sempre que alguma ação é necessária. Boa parte dos equipamentos, aliás, funciona assim.

Na recepção é feito o cadastro dos visitantes que não estão vinculados à PUCRS e, no Serviço de Empréstimo, de materiais que os usuários querem utilizar dentro da Biblioteca, como livros pessoais ou emprestados pela PUCRS. “A entrada de material particular não era permitida. Atendemos às solicitações dos usuários desenvolvendo um sistema especial com a Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (GTIT)”, conta Débora Araujo, bibliotecária do Setor.

As catracas eletrônicas também são uma novidade implantada há poucos anos. Além de controlar a entrada e saída de pessoas, devidamente identificadas, também foi desenvolvido um aplicativo para que usuários de *notebooks* emprestados pela Biblioteca ou com a chave de alguma sala de estudos não saiam sem fazer a devolução.

Muita coisa foi pensada para promover a autonomia de quem utiliza o local. Além dos equipamentos de auto-



Livros são depositados na máquina autodevolução e monitorados

radiofrequência nos materiais da Biblioteca. Elas facilitam a sua identificação pelos equipamentos e a sua localização nas estantes. Os portões de segurança detectam a passagem de sensores instalados em livros, chaves das salas de estudo, *notebooks* da Biblioteca, entre outros materiais.

Para localizar mais facilmente os itens no acervo, os bibliotecários utilizam um leitor RFID portátil, que lembra uma pistola. Basta carregar no equipamento o código dos livros procurados, por exemplo, e passá-lo pelas estantes que ele sinaliza quando eles forem encontrados. O leitor também é utilizado para ordenar itens nas estantes, avisando exatamente onde determinado exemplar deveria estar, e pode fazer um inventário de tudo o que há numa

prateleira ou numa estante inteira, por exemplo. Semanalmente os livros não encontrados são procurados em todo o acervo utilizando esse sistema, processo que demorava muito mais quando era feito visualmente.

# Biblioteca tecnológica

## Equipamentos e *softwares* facilitam a vida dos usuários

devolução e de autoempréstimo, foram instalados 480 guarda-volumes eletrônicos, com senha volátil, ou seja, seis dígitos criados pela pessoa apenas no período em que deixar ali os seus materiais. Infelizmente não são poucos os que esquecem a senha ou o armário onde deixaram. A sugestão é procurar sempre deixar seus pertences nos mesmos armários, ou anotar o seu número, utilizando uma senha de fácil memorização.

A equipe do Setor de Suporte e Desenvolvimento também auxilia na instalação de etiquetas de

Entre outras atividades, o Setor de Suporte e Desenvolvimento ainda gerencia diversos *softwares* e sistemas utilizados na Biblioteca, como o catálogo *on-line*, o Aleph (programa de gerenciamento de bibliotecas), Metalib (pesquisa múltipla) e SFX (acesso a textos completos). Com a GTIT desenvolveram aplicativos utilizados rotineiramente, como a renovação de empréstimos pela internet, emissão de relatórios de empréstimos, atualização automática de cadastros de usuários, aviso de devolução próxima ou de atraso. O que parece rotineiro surgiu aos

poucos graças ao trabalho da equipe e à observação das necessidades dos mais de 40 mil usuários cadastrados na Biblioteca.

O coordenador do Setor, Michelângelo Viana, conta que, além das novidades recém introduzidas no catálogo *on-line* da Biblioteca com a nova versão do Aleph, como melhoria da filtragem e dos resultados, em breve outras serão apresentadas. Assim que isso ocorrer, aliás, os usuários logo saberão: as novidades da Biblioteca são sempre enviadas pelo Setor através de boletins para os seus *e-mails*.



Autonomia com guarda-volumes eletrônico



Etiquetas de radiofrequência facilitam identificação

Amar a educação e as Forças Armadas. À primeira vista, pode parecer difícil relacionar uma coisa com a outra. Contudo, para Gislane Esnal Garcia, 32 anos, essa relação foi, ao mesmo tempo, uma certeza e uma aspiração. “Por incrível que pareça, sempre li e estudei sobre a educação no Exército. Admirava muito o trabalho nas escolas militares”, garante. Assim que se formou em Pedagogia em 2003, solicitou reingresso para cursar Supervisão Educacional, ambos os cursos na Faculdade de Educação da PUCRS. A segunda graduação, finalizada em 2005, era necessária para prestar um concurso para a Pedagogia no Exército.

Sonho realizado, Gislane ocupa há cerca de um ano e meio a função de Orientadora Pedagógica na Marinha do Brasil, supervisionando 130 funcionários e 350 alunos, entre eles cabos, soldados, sargentos e fuzileiros navais. Ela é responsável por atualizações curriculares, análises de projetos, avaliações de aulas e palestras formativas. “Sempre gostei do regime, da hierarquia e da disciplina que envolve a profissão militar”, destaca a pedagoga. A Organização Militar de Fuzileiros Navais em que atua se localiza no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, situado na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, onde Gislane reside atualmente. Ela está no Rio há quatro anos e, garante, adaptou-se muito bem. “Amo Porto Alegre, mas sou carioca de coração”, afirma.

Para chegar lá, no entanto, a diplomada percorreu um longo caminho na profissão. Logo no primei-

# Oficial da educação

A pedagoga Gislane Garcia é Orientadora Pedagógica na Marinha do Brasil

Foto: Arquivo Pessoal



Ela cursou Pedagogia e Supervisão Educacional e hoje atua no Rio de Janeiro

ro semestre de Faculdade, conseguiu um estágio na área de ensino da Santa Casa de Misericórdia como professora assistente. Ficou na função por um ano, até ser efetivada no hospital. Depois de dois anos, abriu uma escola de Educação Infantil no bairro Medianeira, zona leste de Porto Alegre, onde perma-

neceu por sete anos. A seguir, passou num concurso para professora estadual no RS, trabalhou como gestora pedagógica em Curitiba e como coordenadora pedagógica numa escola de Educação Infantil na Zona Sul do Rio de Janeiro. Nesse período, a pedagoga realizou outro sonho, que começara na Faculdade. “Diante de tantos desafios, consegui aliar a teoria à prática, o que para mim foi maravilhoso”, diz.

Durante todo esse tempo, Gislane nunca desistiu da ideia de ser pedagoga nas Forças Armadas e seguiu estudando para concursos no Exército, Marinha e Aeronáutica. Quando começou a namorar um oficial do Corpo de Fuzileiros da Marinha do Brasil, o fascínio pela profissão aumentou ainda mais. Para ela, a maior felicidade da sua trajetória profissional foi ter entrado para a carreira militar, quando iniciou um curso de Formação de Oficiais. “Foi muito difícil, pois não é fácil transformar uma paisana numa oficial”, conta a pedagoga.

Gislane está numa Organização Militar em que cerca de 80% de seus colegas de trabalho são homens e muitos ainda não compreendem a função da Pedagogia naquele meio. “Aos poucos, estou mostrando aos bravos e aguerridos Fuzileiros Navais o

## O valor da formação

“No momento em que ingressei na PUCRS, obtive asas para voar, buscar e alcançar todos os meus sonhos”, afirma Gislane Garcia. Para ela, como para muitos, a Faculdade foi um momento de aprendizado em todos os sentidos. “Tive grandes mestres e orientadores, que segui como modelos em toda a minha trajetória”, complementa.

A diplomada entrou na Faculdade de Educação em 1998, formou-se em 2003,

pediu reingresso em seguida e se formou novamente em 2005. Depois disso, continuou a se especializar. Fez pós-graduação em Gestão da Educação em Diferentes Espaços Educativos, Psicopedagogia e Orientação Educacional, Planejamento e Implementação e Gestão da Educação a Distância. Nos planos da pedagoga, a especialização segue sendo prioridade. O próximo passo é um mestrado em Tecnologias de Informação e Comunicação.

## SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da PUCRS contempla a formação de um profissional da educação habilitado para a docência com crianças na Educação Infantil e com crianças, jovens e adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo do curso, disciplinas específicas de Pesquisa e Prática são desenvolvidas com o objetivo de agregar à formação dos futuros docentes, o princípio da pesquisa como prática educativa interdisciplinar. A atual proposta metodológica apresenta como aspecto inovador a modalidade semipresencial para o desenvolvimento de algumas disciplinas da matriz curricular, o que expressa a abertura do currículo para os novos tempos.

POR MARIANA VICILI

**D**urante o mês de setembro os gaúchos costumam lembrar a Revolução Farroupilha, realizando atividades ligadas às tradições do Rio Grande do Sul. Na PUCRS não é diferente. Desde 2002 o Centro de Pastoral e Solidariedade articula uma programação especial para a Semana Farroupilha (que engloba o dia 20 de setembro), montando o Piquete Querência Pastoral, com o lema *Por um Rio Grande mais fraterno e solidário*. O local, instalado ao lado do prédio 17 do Campus, conta com toda a estrutura necessária para que alunos, professores e técnicos administrativos possam

integrar-se, realizar almoços e jantares, tomar chimarrão, conversar e valorizar a cultura gaúcha.

Um dos grupos que sempre reserva o local para um almoço é a equipe de funcionários do Setor de Compras, que capricha no churrasco. “É um momento em que temos um almoço diferente, conversamos com os colegas e, quem tem, traz CDs com músicas nativistas”, conta o comprador Daniel Tréz. O vigilante Gilson Machado, também aluno da Faculdade de Direito, frequentou um CTG durante quatro anos e gosta muito da cultura gaúchesca. Ele e o colega Cesar Germany, que toca violão e atuou inclusive em conjunto, resolveram convidar a turma da Faculdade para fazer um churrasco no Piquete. Surpreenderam-se com a quantidade de convidados confirmados: “Achamos que o pessoal não ia querer, mas muitos adoraram a ideia. Descobrimos que tem



Funcionários do Setor de Compras reservam piquete para churrasco



Carlos Gil dá aulas pilchado

## Integração gaúchesca

Semana Farroupilha aproxima a comunidade universitária

muita gente do interior que gosta disso e um pessoal que dança. Algumas colegas foram prendas. Vai ser muito bom para reunir a turma”, comemora Gilson.

Há quem preze tanto a tradição que acaba indo além. O professor Carlos Roberto Gil, da Faculdade de Química, durante a Semana Farroupilha, dá aulas pilchado (vestindo a indumentária gaúcha tradicional). Segundo ele, os alunos não estranham e alguns acabam copiando o professor. “É uma característica da minha família. Somos em três irmãos e curtimos muito esse tipo de coisa. Temos uma propriedade em Viamão, onde costumamos ir, e todos possuímos a indumentária completa. Como temos o mesmo porte, costumamos trocar algumas peças de vez em quando”, conta.

Na Faculdade de Odontologia, o funcionário Felipe Monterosso, da Secretaria, é outro que aprecia a cultura gaúcha, desde criança. Nos finais de semana gosta até de assar o churrasco pilchado. Na PUCRS, além de participar do Piquete da Pastoral, conta que de vez em quando toma chimarrão com os colegas de trabalho. “Acho muito importante passar as tradições adiante, principalmente para os pequenos. Para mim, a Semana Farroupilha traz o valor da amizade”, observa.



Os colegas Gilson Machado (E) e Cesar Germany

### SAIBA MAIS

As comemorações da Semana Farroupilha relembram a Revolução Farroupilha (1835-1845), cujo marco inicial ocorreu em 20 de setembro de 1835, quando os Farrapos entraram em Porto Alegre. A Revolução foi o mais longo e um dos mais significativos movimentos de revolta civil do Brasil, envolvendo diversos segmentos sociais descontentes com o governo central brasileiro, principalmente por questões econômicas. Durante o Movimento, que teve ideais liberais, federalistas e republicanos, foi proclamada a República Rio-Grandense, cuja a capital era a cidade de Piratini. O dia 20 de setembro se tornou um feriado estadual em 1995.

Fonte: [www.semanafarroupilha.com.br](http://www.semanafarroupilha.com.br)



Mateando: Professor Nilton e o funcionário Felipe, da Odontologia

# Portal dá acesso a acervos digitais

O Núcleo de Pesquisas em Ciências da Comunicação (Nupecc) da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) lançará um novo site durante o Set Universitário, em setembro. O portal dará acesso a acervos digitais que podem fomentar novas pesquisas na área da imprensa. A coleção começará por jornais alternativos. Um dos primeiros será *Pato Macho*, publicado nos anos 70 e caracterizado pelo humor e pela temática do cotidiano e dos costumes de Porto Alegre. As edições de *Movimento* e do *Opinião* também serão oferecidas. Poderão dar pistas de como funcionavam os veículos na época da ditadura militar no Brasil.

Coordenado pelo professor Antonio Hohlfeldt, o Nupecc conduz uma pesquisa sobre o *Jornal Movimento*. "Apenas colecionadores dispõem de alguns números dessa publicação que teve a maior sobrevivência entre os alternativos", comenta. Ele acredita que há interesse no conteúdo por tratar de temas ainda hoje atuais. A coleção foi doada ao Nupecc pelo professor Carlos Winckler.

A estudante de Jornalismo Júlia Manzano conta com bolsa BPA/PUCRS para a pesquisa. O assunto a atrai tanto que pretende aprofundá-lo na monografia de final de curso, depois que ela mesma ajudar na catalogação e digitalização do material. Foram incluídos gêneros jornalísticos. Hohlfeldt diz que o ponto de partida foi o projeto da *Revista do Globo* conduzido pela PUCRS que resultou na coleção completa em CD. Após concluída a organização, o acervo do *Jornal Movimento* irá para o Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural, situado na Biblioteca Central Irmão José Otão.

A partir de um edital universal do CNPq e com assessoria da Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação (GTIT) da Universidade, foram adquiridos dois computadores e uma impressora para o Nupecc e um scanner de jornais *standard* destinado a projetos do Delfos. O digitalizador permitirá a reprodução, em alta resolução, de exemplares raros.



Júlia Manzano escaneia exemplares raros de jornais

O Núcleo instiga os estudantes da Famecos com uma vitrina no 3.º andar do prédio 7. A cada mês ou 15 dias, um tema diferente é representado em publicações do passado, dando uma mostra dos materiais colecionados.

O novo portal do Nupecc incluirá ainda artigos sobre história da imprensa e links de teses e dissertações sobre a temática e dos e-books publicados pela Edipucrs *Conceito e história do Jornalismo brasileiro na Revista da Comunicação e Dois pioneiros da comunicação no Rio Grande do Sul: Oswaldo Goidanich e Roberto Eduardo Xavier*, ambos de Hohlfeldt e de Rafael Valles, ex-bolsista de iniciação científica. O novo layout está sendo feito pelo Espaço Experiência da Famecos.

## SITE

■ [www.pucrs.br/nupecc](http://www.pucrs.br/nupecc) (disponível a partir do Set Universitário, de 21 a 23 de setembro)

## DOAÇÃO DE SUPLEMENTOS LITERÁRIOS

O professor Antonio Hohlfeldt doou ao Delfos uma coleção formada por jornais e suplementos literários dos anos 1950 a 1970, desde os literários de O Estado de São Paulo (com primeira edição publicada em 1956 — foto) até os do Jornal do Brasil (JB). São jornais que cobrem um período de extrema produção cultural e de movimentos de vanguarda, como o Concretismo dos anos 50, no JB, e o período ditatorial, cuja primeira fase — 1964-1968 — foi ainda muito rica. Os suplementos documentam toda a multiplicidade cultural e especialmente literária que ocorreu nesse período. Há também outros jornais do Rio e de São Paulo, como a Folha da Manhã, que possuem páginas literárias com o movimento de lançamentos e da vida literária brasileira da época. Hohlfeldt adquiriu o material do professor Dino Del Pino. Pretendia na época trabalhar com os suplementos, mas acabou voltado mais à área da imprensa.



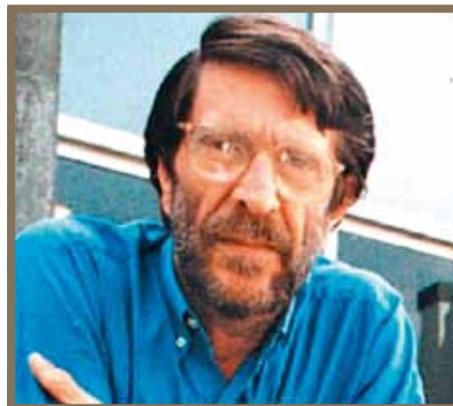
Foto: Álbum de família

## Delfos recebe materiais de Pilla Vares

Jornalista e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, lembrado por seu trabalho na área cultural, Luiz Pilla Vares não guardava seus livros por muito tempo. Para ele, o conhecimento tinha que circular. Baseada nessa conduta, a família decidiu doar o seu acervo ao Delfos. Livros, originais, rascunhos, diplomas, condecorações, troféus, cartas e alguns objetos de uso pessoal estarão à disposição de estudantes e pesquisadores.

Parte do material guardado, entre artigos de jornais sobre política e história, além de crônicas,

era colecionado por sua esposa, Maria Lucia Carneiro Pinto. Segundo ela, Pilla Vares se dizia um descuidado com as próprias publicações. No site [www.pilla.vares.nom.br](http://www.pilla.vares.nom.br), um texto dele, adaptado, aponta a perda de dezenas de textos e pede a colaboração de quem os possuir. A página reúne artigos e até cópias de livros de Pilla Vares no formato pdf. Morto em 2008, aos 68 anos, Pilla Vares foi filiado ao Partido Comunista Brasileiro, Partido Operário Revolucionário, Política Operária, Partido Operário Comunista e Partido dos Trabalhadores.



O jornalista e advogado atuava na área cultural

# Herói começa a ser desvendado

Painel do padre Hildebrando de Freitas Pedroso teria inspirado bandeira rio-grandense

Um padre participante de batalhas da Revolução Farroupilha fez um painel que pode ter inspirado o brasão da bandeira rio-grandense. Esse fato pouco difundido sobre Hildebrando de Freitas Pedroso mesmo entre historiadores e conhecedores da cultura gaúcha motivou o professor da Faculdade de Teologia Ir. Édison Hüttner e os diplomados em História – Licenciatura pela PUCRS Ana Laura de Lamare Leitzke e Tiago Soares Rios – que concluem agora o Bacharelado – a pesquisarem sobre ele. As investigações geraram impacto e o padre está incluído, a partir deste ano, como um dos personagens destacados na Semana Farroupilha.

Em setembro, o público poderá conhecer mais a trajetória desse gaúcho no Acampamento do Parque da Harmonia, em Porto Alegre. A equipe da Universidade elaborou dois painéis para divulgar a estudantes, tradicionalistas e visitantes em geral quem ele foi e sua importância para a Revolução.

“Padre Hildebrando é um herói sem trajetória conhecida”, destaca Hüttner. Ele lembra que a criação da bandeira do Estado teve várias contribuições, pois o final do século 19 foi de exaltação do imaginário rio-grandense em lenços e painéis. Os símbolos maçônicos, como as duas torres, levariam a supor que a autoria do desenho não seria do padre, mas esses elementos faziam parte da identidade cultural da época. Os pesquisadores acreditam que o brasão rio-grandense foi inspirado no desenho dele, recebendo a arte final do major Bernardo Pires, que pertencia à Maçonaria. José Mariano de Matos fez o plano da bandeira. Outras fontes indicam distintos autores. Manoel Lobo Ferreira Barreto diz que a bandeira teria sido confeccionada antes da Revolução, em Buenos Aires, por Tito Lívio Zambecari.

Chama a atenção no painel, que está preservado no Museu Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, a presença de representantes de etnias formadoras do Estado: indígena e negra. As algemas quebradas significam o ideal abolicionista. O cocar é um dos elementos que se destacam, raro nessas iconografias. “O padre desenhou uma das mais belas e notáveis representações de nosso Estado, num painel que ainda não é conhecido pelas pessoas”, afirma Ana Laura.

Padre Hildebrando nasceu em Viamão, em 1807, e fez cursos superiores no Rio de Janeiro. “Voltou com ideais libertários e aderiu à Revolução Farroupilha”, comenta Rios. O presidente da Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, Manoel Savaris, diz que Hildebrando se engajou na causa, desempenhando papel importante no momento final da Revolução, quando foi debatida a Constituição farrapa na terceira capital, Alegrete. “Ele ficará para sempre na galeria dos líderes farroupilhas.

## CURIOSIDADES SOBRE O PAINEL

- Há três representações angélicas, duas com feições de criança, associadas à inocência e virtude. Um anjo com aparência de mais velho possui em suas mãos uma trombeta anunciando um acontecimento. Seguram uma faixa: “Épocas memoráveis e



O desenho feito pelo religioso traz representações do Estado

- os mais assinalados triunfos obtidos pelos Republicanos Rio-Grandenses até 1842”.
- Sobre as colunas, há as imagens de dois deuses romanos da guerra: Bellona e Marte.
- O brasão contém muitos elementos da história gaúcha. Ao lado de bandeiras tricolores estão baionetas, lança e espada, demonstrando a artilharia utilizada pelos farroupilhas, além de dois canhões.
- Abaixo do brasão se destacam três fontes de riquezas gaúchas, a economia – com imagens do trigo, erva-mate e frutas –, a navegação – caracterizada por uma âncora – e o comércio – simbolizado pelo Caduceu de Mercúrio, o deus do comércio.

Fonte: Ana Laura Leitzke

Resgatar sua história pessoal é tarefa complicada, mas não impossível para os pesquisadores.”

Para recompor os passos de Hildebrando, Ana Laura, Rios e Hüttner fizeram pesquisa bibliográfica e percorreram museus e a Biblioteca Central da PUCRS. Em Camaquã, descobriram que o padre

batizou Caetana e Leão da Silva, netos de Bento Gonçalves. No Cemitério da Santa Casa, na Capital, se surpreenderam com a simplicidade do local onde está sepultado o corpo do religioso, sem identificação, com apenas um número inscrito numa cruz enterrada.

## A ORIGEM DA BANDEIRA

A atual bandeira gaúcha surgiu durante a campanha republicana no Brasil, na segunda metade do século 19, quando jovens políticos como Júlio de Castilhos, no intuito de derrubar a monarquia de Dom Pedro II, foram buscar no passado símbolos da época em que o Rio Grande do Sul fora República, durante a Guerra dos Farrapos. Naquele período, os farroupilhas adotaram como bandeira um pavilhão quadrado com as duas cores brasileiras – o verde e o amarelo – separadas pelo vermelho da guerra. Os farrapos mandaram confeccionar lenços de seda em cujo desenho aparece a influência da Maçonaria e mais tarde deu origem ao brasão da bandeira.



Fonte: site da Secretaria de Estado da Cultura

# Uma década de educação a distância

PUCRS Virtual incentiva a estudar onde e quando quiser

Estudar onde, quando e como você quiser. Além disso, ter à disposição material didático *on-line* com *links* para áudios, vídeos e textos oferecidos pelos professores. Esses são alguns dos atrativos oferecidos pela Coordenadoria de Educação a Distância, a PUCRS Virtual, que completou dez anos. O núcleo é responsável pela criação, organização e assistência de todas as iniciativas da Universidade relacionadas à educação a distância (EAD).

A Coordenadoria de Educação a Distância começou a operar em junho de 1999 visando a capacitar professores de toda a rede marista. Hoje ocupa 2 mil m<sup>2</sup> de área em dois andares do prédio 40 do Campus e contabiliza cerca de 6 mil alunos atendidos. Sua estrutura é composta por um estúdio para gravação de áudios e vídeos e uma sala de videoconferência, ambas com capacidade para 20 pessoas.

No início das operações, a internet ainda engatinhava e, por isso, as aulas seguiam um modelo semelhante ao presencial. Alunos que moravam em cidades próximas a Porto Alegre tinham de se deslocar até a PUCRS. Estudantes de outras localidades assistiam às aulas por meio da transmissão via satélite em salas especiais equipadas com televisores, telefones e antenas receptoras nas escolas maristas espalhadas em todo o País.

Passados dez anos, a tecnologia evoluiu e agora a PUCRS Virtual trabalha com um modelo baseado na internet, que prima pela interatividade. Cursos de extensão e especialização são oferecidos totalmente *on-line*, com material digital e espaço para discussão e resolução de dúvidas. “Nosso modelo é assíncrono, o aluno pode viver nosso lema que é: estude onde quiser, na hora que quiser”, define a coordenadora da PUCRS Virtual, professora Lúcia Giraffa.

O Moodle é utilizado como plataforma de ensino e aprendizagem. O *software* permite a criação de ambientes exclusivos para cada curso que podem ser customizadas da maneira mais adequada aos objetivos pedagógicos da Universidade. Nas páginas é possível postar o material didático e os trabalhos realizados, esclarecer dúvidas e debater nos fóruns.

e gerentes. Os cursos também têm equipes de apoio para esclarecerem dúvidas dos alunos em no máximo 48 horas. O grupo fica à disposição dos estudantes das 8h às 20h, de segunda a sexta-feira.

Tanta dedicação reflete na satisfação dos estudantes. Enéas Finessi, formado em Administração pela Universidade de Sorocaba (SP), é um aluno recorrente nos cursos da PUCRS Virtual. Realizou as especializações em Gestão Empresarial e Informática na

Educação e as extensões em Metodologia do Ensino Superior e Moodle para Professores. “A PUCRS Virtual está à frente da maioria das instituições de ensino superior. Os professores aprenderam a dominar a técnica de EAD e se percebe que a Instituição tem estrutura, dá condições e incentiva essa modalidade de ensino”, afirma Finessi. “Quando realizei a especialização em Informática Educativa havia 11 professores doutores e uma professora mestre doutoranda. É um nível de qualidade difícil de alcançar”, ressalta.

Graduada em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa pela PUCRS, Milena Viteo de Mattos sempre quis trabalhar com educação a distância. Quando viu a oportunidade de cursar uma pós-graduação pela PUCRS Virtual, não pensou duas vezes. “Graças ao empenho da equipe em manter seu aluno atualizado, informado e em busca constante, minha vida profissional mudou e abri novas

Foto: Arquivo PUCRS



No início das operações, as aulas seguiam um modelo semelhante ao presencial

Foto: Arquivo Pessoal



Enéas Finessi realizou quatro cursos

“Os cursos de extensão e especialização são realizados *on-line*, via Moodle. As disciplinas de graduação, mestrado e doutorado, usam a plataforma como repositório e isso mudou a maneira como os alunos e professores se relacionam”, explica Lúcia.

Cada curso de especialização conta com uma estrutura de organização com professores, coordenadores

portas de trabalho no mercado”, enfatiza Milena.

Essa avaliação positiva é um dos fatores responsáveis pela credibilidade dos cursos de EAD da Universidade. Em pesquisa realizada com os estudantes, 67% disseram que procuram a PUCRS Virtual pela força da marca da Instituição. A satisfação é reflexo de um trabalho que melhorou a imagem da educação a distância no País. “Partimos do pressuposto que toda a qualidade ofertada pela Universidade nos cursos presenciais deve ser mantida nos virtuais”, observa Lúcia.

Com a difusão da internet e do acesso a computadores, o futuro para a educação a distância é promissor. A integração entre áudio, vídeo e TV digital, além da crescente virtualização de atividades presenciais do dia a dia, são aspectos que devem contribuir para essa evolução. Depois de completar uma década, a PUCRS Virtual segue com perspectivas animadoras e a estratégia que a consolidou como referência na área pela qualidade de trabalho, prestação de serviços e inovação. ●

**Modelo é baseado na internet e prima pela interatividade. Os cursos de extensão e especialização são totalmente *on-line*, com material digital e espaço para discussão e resolução de dúvidas.**

# Esporte e cidadania para jovens

Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto trabalha com a Fundação Tênis

**C**itius, Altius, Fortius. Mais rápido, mais alto, mais forte. A maioria das pessoas reduz esse lema olímpico a uma única palavra: competição. Logo vêm à cabeça imagens de atletas quebrando recordes, vitoriosos, ou em prantos, derrotados. O Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin e o Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO) da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto trabalham, com a Fundação Tênis, para que o lema traga um conceito diferenciado: a excelência. A ideia é resgatar o caráter de integração, paz, solidariedade e educação existente no esporte. “O objetivo é mostrar aos jovens que eles devem ser os melhores que podem, mas não melhores ou piores do que os outros”, explica o professor Nelson Todt, presidente do Comitê e coordenador do GPEO. Outros dois símbolos, os aros e a chama olímpica, devem representar, respectivamente, o respeito e a amizade.

A Fundação atende a cerca de 600 jovens no Brasil, nas faixas etárias dos sete aos 15 anos. Dos sete núcleos existentes no País, seis estão no Rio Grande do Sul, sendo um deles na PUCRS. As crianças têm aula duas vezes por semana, dirigidas por um professor coordenador e dois monitores. Para Pâmela, 14 anos, o tênis se tornou mais do que uma distração, mas também o esporte preferido – e infinitamente mais divertido do que passar as tardes em casa. As atividades, além do tênis, ensinam cidadania. “A melhor coisa que eu aprendi foi respeitar meus colegas como eles me respeitam”, diz Aline Cardoso, 13 anos. Nas aulas, que frequenta há dois anos, os amigos, o carinho entre os colegas e a técnica se misturam. Ao fim de cada encontro, é realizada uma conversa com os alunos, na qual se debate o que aconteceu durante a aula, o que faz com que os jovens reflitam sobre suas atitudes por meio do esporte. ●

## Ensinar para aprender



Os monitores Carlos e Ana Paula (C) e seus alunos

A parceria entre as instituições trouxe benefícios também para os alunos da graduação da Faculdade de Educação Física. Eles têm a oportunidade de cursar o estágio curricular na Fundação Tênis, atuando como monitores. Ana Paula Ludwig e Carlos Diogo Guimarães estão no 8.º semestre. Os dois entraram na Fundação em agosto de 2009 e o aprendizado foi além de meramente curricular. Para Ana Paula, o prazer em ensinar foi uma surpresa gratificante. “Nós nos sentimos mais valorizados vendo a estima que eles têm por nós”, afirma. O aluno Douglas Rosa, 12 anos, confirma: para ele, o mais importante é a amizade dos professores. “Quando crescer, também quero ensinar tênis”, revela. Guimarães aprendeu mais do que esperava. “Tu passas a ver o mundo de forma diferente, a valorizar coisas que antes não tinham importância”, garante.

## Fundação Tênis

A Fundação Tênis é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que tem como mantenedoras empresas e instituições privadas e públicas. Começou suas atividades em 2000 e tem como objetivo fazer com

que, por meio da prática sistemática e disciplinada do tênis, crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social resgatem valores de cidadania e se preparem para entrar no mundo do trabalho.

## Projeto de educação olímpica

Fernanda Ens, do 8.º semestre de Educação Física, começou a participar do GPEO em 2008 e integra a Fundação Tênis desde 2005. Há dois anos, cursava a disciplina de Pesquisa em Educação Física. Assim nasceu a ideia de unir os valores olímpicos à Fundação Tênis. O projeto de educação olímpica foi “transportado” para o GPEO, que desenvolveu o Questionário de Valores Olímpicos (QVO-27). Com o instrumento, avaliou as crianças da Fundação para saber qual o valor que era mais importante para elas. A excelência ganhou de longe. A partir desse resultado, o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, aliado aos princípios do Comitê Olímpico Internacional, elaborou uma capacitação para os professores da Fundação, ministrada pelo professor Nelson Todt. A capacitação foi realizada em 2009 e os resulta-

dos começaram a aparecer em 2010. Em uma nova avaliação pelo QVO-27, os valores da amizade e do respeito tiveram um grande crescimento, enquanto a excelência se manteve estável.

A estudante Fernanda Faggiani, do 8.º semestre de Educação Física, é também diplomada em Psicologia e mestre em Psicologia do Esporte. Em outubro de 2009 passou a ser, ainda, bolsista do GPEO. Trouxe, além da experiência, a visão de um psicólogo sobre o estudo e sua aplicação, descobrindo interesse e importância em uma nova área. “Esse tipo de projeto é essencial num país como o nosso, em que a desigualdade social está tão presente”, opina.

Conforme Todt, a ideia é que o projeto se expanda para todo o Brasil por meio das capacitações, para fortalecer a associação entre esporte, valores olímpicos e inclusão social. O instrumento QVO 27



Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos

também deve ser difundido em outras pesquisas. Neste ano, Todt apresentou por teleconferência o projeto no International Sport for Development and Peace Association, realizado na Northeastern University, em Boston, nos EUA.

## CONVERSAS SOBRE O TEMPO



A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação promoveu em agosto o ciclo de palestras *Conversas sobre o tempo*. Foram realizados debates com professores da PUCRS abordando diferentes enfoques sobre o tema, como *Tempo e envelhecimento*, *Tempo e cérebro*, *Tempo de Deus*, *Tempo na li-*

*teratura*, entre outros. Os trabalhos apresentados nos encontros devem ser reunidos num volume a ser lançado, pela Edipucrs, em dezembro. O assunto também rendeu uma exposição temporária no Museu de Ciências e Tecnologia. A mostra (foto), realizada em parceria com museus do Estado, apresentou elementos sobre a medida do tempo cronológico, abordando as diferentes formas de percepção dos seres vivos.

## Cidadão de Porto Alegre

O diretor do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, professor José Francisco Bergamaschi, foi homenageado com o título de Cidadão de Porto Alegre. A proposta partiu do vereador João Carlos Nedel. A entrega da distinção ao médico, que atua há 30 anos com a população da Vila, ocorreu em agosto no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal.

## Farmácia

O professor da Faculdade de Farmácia José Aparício Brittes Funck, coordenador do Laboratório Analítico de Insumos Farmacêuticos, foi convidado a integrar a Academia Nacional de Farmácia. Trata-se de uma sociedade científica com o objetivo de estudar, debater e divulgar tudo o que se relacione com a Farmácia e as ciências afins, promovendo iniciativas e medidas que visem ao aprimoramento cultural e tecnológico da Farmácia e das atividades profissionais a ela relacionadas.

## Biologia celular

O professor Maurício Bogo, pesquisador do Instituto de Toxicologia e do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular da Faculdade de Biociências, participou do Congresso Internacional Purines 2010 – *Adenine Nucleosides and Nucleotides in Biomedicine*, realizado em Barcelona (Espanha). O evento é considerado o mais importante ao tratar das questões sobre a neurotransmissão purinérgica. Bogo foi selecionado para apresentar na forma de comunicação oral o trabalho *The NTPDase family in zebrafish na sessão Purine extracellular metabolism*.

## TELHADO VIVO



Depois de experiências no canteiro experimental da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e no lado externo do Museu de Ciências e Tecnologia, a Prefeitura Universitária colocou um telhado vivo no prédio 5 (em cima da agência do Banrisul) no Campus. A tecnologia consiste na aplicação de solo e vegetação sobre uma superfície impermeável da cobertura da edificação. Uma das vantagens é a manutenção da temperatura estável. Pesquisa sobre o tema foi apresentada por alunos no Salão de Iniciação Científica, com orientação do professor Márcio D'Ávila. Os pesquisadores integram o grupo Uso Sustentável de Energia, com acadêmicos e funcionários da FAU, Faculdade de Engenharia, Divisão de Obras e Prefeitura Universitária.

## QUÍMICA

Foto: Arquivo Pessoal



A professora Sandra Mara Oliveira Einloft, diretora da Faculdade de Química, tornou-se membro da Academia Riograndense de Química. A cerimônia foi realizada em homenagem ao Dia Nacional do Químico, no prédio 40 do Campus. Sandra recebeu o título de acadêmica do presidente do Conselho Regional de Química, Paulo Fallavena. A Academia congrega os segmentos da atividade química no Estado, por meio de pessoas com valor reconhecido na comunidade, premia e divulga a área, reconhecendo cidadãos destacados no cotidiano da profissão.

## Maristas

Os 110 anos da presença marista na Região Sul do Brasil foram motivo de homenagem da Câmara Municipal de Porto Alegre em agosto. O ato foi proposto pelo vereador João Carlos Nedel. A história da PUCRS tem como ponto de partida a vinda para o Brasil dos irmãos maristas – integrantes da congregação religiosa fundada por São Marcelino Champagnat, em 1817, na França. No ano de 1900, os primeiros maristas chegaram à cidade de Bom Princípio no RS. A partir dessa data, muitos outros religiosos maristas, tendo sempre como ideal o estilo marista de educar, vieram da Europa. Nas cidades em que se estabeleceram, foram abrindo escolas conforme as necessidades de cada região.

## Letras

Especialistas de universidades brasileiras e estrangeiras estiveram reunidos na PUCRS durante o Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras. Dentre os destaques, o professor Dominique Maingueneau, da Universidade Paris XII, que ministrou curso pré-congresso sobre *Fundamentos da análise de discurso*, e os temas *Discurso e autoria*, *Enunciação*, *dialogismo e argumentação*, *Oralidade, escrita e ensino* e *Categorias de análise em Bakhtin*.



Para dar as boas-vindas aos novos alunos, a PUCRS realizou em agosto o Stand Calouros. Os estudantes foram acolhidos pela Administração Superior e, de forma descontraída, participaram de ações como visitas a espaços temáticos (Centro de Pastoral e Solidariedade, Museu de Ciências e Tecnologia, Mobilidade Acadêmica e Parque Esportivo), atividades lúdicas e *talk shows* com profissionais diplomados na Universidade. Os novos alunos receberam, ainda, um caderno especial e uma camiseta.

## Terceiro Setor

A PUCRS realizou, em agosto, o 8.º Seminário do Terceiro Setor do Rio Grande do Sul – Gestão de Pessoas no Terceiro Setor, em parceria com o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Terceiro Setor, do qual a Universidade faz parte. Na ocasião, foram debatidos temas como *O Terceiro Setor como carreira, A gestão do voluntariado e Políticas de remuneração de pessoas no Terceiro Setor*. Também foram apresentados *cases*, como da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais e do Centro de Promoção da Infância e da Juventude.

## UERGS

O professor da Faculdade de Química Fernando Guaragna Martins foi eleito reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) para um mandato de quatro anos. Ele foi escolhido de forma direta pela comunidade acadêmica com 51,44% dos votos, sendo o primeiro reitor eleito desde a criação da UERGS, há nove anos. Martins tem 53 anos, sendo 23 deles dedicados ao ensino superior. Atua naquela instituição desde 2004 ministrando aulas em diferentes unidades pelo Estado.

## TOXICOLOGIA

Foto: Arquivo PUCRS



Para comemorar os 25 anos de criação do curso de especialização em Toxicologia Aplicada, o Instituto de Toxicologia da PUCRS (Intox) inaugura em setembro uma placa em homenagem ao fundador do Intox, professor Alberto Rahde (foto). Ele ministrou Farmacologia na Faculdade de Biociências e esteve à frente do Instituto por quase dez anos. Reconhecido no País e exterior, Rahde foi presidente da Sociedade Brasileira de Toxicologia, vice-presidente da International Union of Toxicology e fundador do Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul.

## Pastoral

O Vice-Reitor, Evilázio Teixeira, assumiu em agosto o cargo de diretor *pro tempore* do Centro de Pastoral e Solidariedade da Universidade, em substituição ao Ir. Valdicer Fachi. Fachi foi indicado pela Província Marista do Rio Grande do Sul para o cargo de secretário-executivo da União Marista do Brasil, passando a atuar em Brasília.

## Qualidade

O Reitor Joaquim Clotet recebeu homenagem do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP), em reconhecimento à atuação da PUCRS na área de educação em 2009. Na ocasião, foram entregues a diversas organizações os prêmios da 15.ª edição do Qualidade RS, considerado o Oscar Brasileiro da Qualidade.

## Juristas

O Conselho Nacional de Justiça designou um grupo de juristas para revisar o Projeto de Reforma do Código de Processo Penal, sob a presidência do ministro Gilson Dipp. Entre eles estão cinco professores, dois deles da PUCRS: Aury Lopes Jr. e José Antônio Paganella Boschi. Os demais docentes são da USP, da FGV/SP e da UFMG. Boschi é desembargador aposentado, mestre em Ciências Criminais e professor da Faculdade de Direito. Lopes Jr. é advogado e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais. Trata-se da mais importante reforma penal desde 1941 – data de promulgação do Código de Processo Penal vigente.

## Set Universitário

A Faculdade de Comunicação Social (Famecos) promove entre os dias 21 e 23 de setembro o 23.º SET Universitário, organizado pelo Espaço Experiência. Realizado desde 1998, nessa edição o SET tratará do tema *A Comunicação em tempos de certezas provisórias*. A ideia é realizar palestras e oficinas que envolvam os estudantes de comunicação acerca da discussão. A cobertura do evento contará com uma novidade: todos os participantes poderão contribuir com materiais – textos, áudios, imagens ou vídeos –, basta enviá-los para o e-mail [webespacoexperiencia@pucrs.br](mailto:webespacoexperiencia@pucrs.br). Quem não puder comparecer à Faculdade para assistir às palestras poderá acompanhar as transmissões ao vivo via *streaming* na capa do site <http://eusoufamecos.pucrs.br>, ou nos perfis do Twitter @setfamecos e @eusoufamecos.

## DOE ESPERANÇA



A primeira etapa da campanha Doe Esperança foi um sucesso na PUCRS. Trata-se de uma ação permanente visando a mobilizar a comunidade acadêmica para a doação de sangue, órgãos e medula óssea. O Hemocentro do Rio Grande do Sul cadastrou 502 pessoas como doadoras de medula óssea. No Campus Central foram 305 e, no Hospital São Lucas, 197. O Hemocentro coletou amostra de sangue para que os cadastros constem do Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (Redome). Quando os pacientes precisam de transplante, primeiramente é procurado um doador compatível na família. Não sendo encontrado, o médico o inscreve no banco nacional de Receptores de Medula Óssea para realização da busca de um doador compatível cadastrado no Redome.

## FÍSICA MÉDICA

Foto: Divulgação



No Congresso Latino Americano de Física Médica, realizado em Cuzco (Peru), foi assinado contrato para a realização da 28.ª Conferência Internacional de Física Médica, no Centro de Eventos da PUCRS, de 17 a 20 de abril de 2011. O evento terá a apresentação de palestras e trabalhos científicos em diversas áreas da Física aplicadas à Medicina e Biologia, além de promover cursos e oficinas para a capacitação de profissionais e estudantes em Física Médica com palestrantes de renome internacional. A diretora da Faculdade de Física, Ana Maria Marques da Silva, participou da assinatura do contrato e presidirá a conferência na Universidade. Ana Maria também foi eleita, recentemente, para o segundo mandato na Comissão de Física Médica da Sociedade Brasileira de Física, de 2010-2013.

## PET-Saúde

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) terá a execução de um novo projeto, agora com enfoque em vigilância em saúde, que será desenvolvido pela PUCRS em parceria com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Os alunos participarão da implementação de um sistema de vigilância da prevenção de câncer de colo de útero para mulheres de 25 a 59 anos moradoras de Porto Alegre. O programa teve início em julho, com bolsas para oito estudantes de graduação, um professor (tutor) e dois preceptores (funcionários da SMS). Os alunos atuam na Coordenadoria de Vigilância em Saúde e buscam nos hospitais informações a respeito das mortes por câncer de colo uterino nos prontuários de pacientes. Também participam de capacitações de trabalhadores de saúde do município.

## Relações Públicas

A coordenadora do curso de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social, Cláudia Peixoto de Moura, foi nomeada pelo Ministério da Educação para integrar a comissão de especialistas que elaborará as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Relações Públicas. Os trabalhos começaram em junho, em Brasília. Cláudia é a única representante da região Sul.

## Direitos sociais

Professores da Universidade de Oviedo (Espanha) estiveram na PUCRS para participar do Seminário Brasileiro – Espanhol sobre Direitos Sociais. Os docentes Miguel Presno Linera, Iván Rodríguez, Francisco Bastida, Benito Aláez e Leonardo Alvarez falaram sobre *La prohibición de discriminación em el derecho europeo, El tratamiento del turismo sanitario, Autodeterminación del paciente y responsabilidad patrimonial de la Administración, El derecho a la vivienda en Europa e El derecho a la educación en el estado social y democrático: el ideário educativo*. A promoção foi do Programa de Pós-Graduação em Direito.

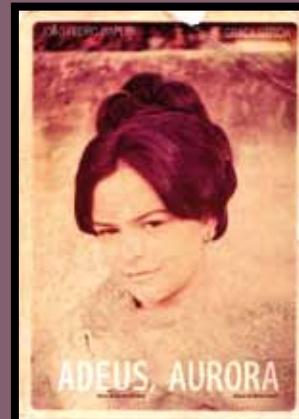
## UM ANO DE PORTAL EU SOU FAMECOS



O portal Eu Sou Famecos, da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), completou um ano em agosto. O site apresenta conteúdos em diversos formatos, produzidos exclusivamente pelos estudantes. No período, a página recebeu mais de 70 mil visitas. Para conhecer o trabalho dos alunos acesse <http://eusoufamecos.pucrs.br>.

## CURTAS-METRAGENS

Cartaz: Divulgação



Estudantes de Jornalismo do turno da noite exibiram, em julho, curtas-metragens produzidos na disciplina de Cinema II. Ao longo do semestre os alunos ficaram responsáveis por todas as etapas de construção dos filmes, desde a produção até a finalização, contando com a orientação dos professores Glênio Póvoas e Gustavo Spolidoro. Foram exibidos *Sapatinhos Vermelhos*, com direção de Isabella Sander e roteiro de Natasha Centenaro, adaptação do conto de mesmo nome do escritor Caio Fernando Abreu; *Adeus, Aurora* (cartaz), dirigido por Bárbara Arena e roteirizado por Daniela Grimberg, contando a história de uma separação; e *Deus e o Diabo na Terra do Prozac*, com direção de Cláudio Rabin e roteiro de Tomás Adam, que gira em torno de uma aposta feita entre Deus e o diabo.

## CIOs

O gerente de Tecnologia da Informação e Telecomunicação da PUCRS, Rogério Xavier, é o novo vice-presidente do Grupo de Usuários Chief Information Officer (CIOs) do Rio Grande do Sul. A equipe é formada por 40 diretores de TI das empresas mais representativas do Estado, que representam 50% do PIB gaúcho. A eleição ocorreu em junho, em evento realizado pela entidade em Bento Gonçalves.

## Ranking de universidades

A PUCRS ficou em 2.º lugar entre as instituições de ensino superior (IES) privadas brasileiras e em 36.º entre todas as IES latino-americanas no *ranking* ibero-americano Scimago Institutions Ranking, que apresenta um perfil detalhado baseado nos dados quantitativos de publicações e citações em artigos científicos internacionais. Para sua elaboração foram analisadas as publicações científicas incluídas no índice Scopus da Elsevier. Esse *ranking* inclui 607 universidades ibero-americanas que publicaram documentos reconhecidos pelo Scopus em 2008.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



O livro *Educação de Jovens e Adultos: Planejamento, Metodologia e Avaliação*, lançado pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação, coordenado pela professora Maria Conceição Christofoli, integra a lista de 154 títulos do Programa Nacional Biblioteca da Escola — acervo do professor criado pelo Ministério da Educação. O programa fornecerá material de apoio teórico e metodológico para o trabalho dos professores em sala de aula contribuindo como ferramenta para o planejamento de suas aulas. Serão distribuídos seis milhões de títulos para os professores das escolas públicas das 27 unidades da federação.

## Segurança pública

O curso de especialização em Biologia e Genética Forense da Faculdade de Biociências recebeu o Selo Renaes (Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública), da Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça. O selo reconhece práticas inovadoras e bem sucedidas para disseminar conhecimento em segurança pública no País. Realizado em parceria com o Instituto Geral de Perícias do Estado, a especialização oferece aprimoramento técnico e teórico sobre a área de perícias.

## Novos vice-diretores

Os professores Cláudio Frankenber e Vinícius Licks são os novos vice-diretores da Faculdade de Engenharia. A professora Edimara Mezzomo Luciano assume a vice-direção da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, ao lado do atual vice, Luiz Edgar Medeiros. Os docentes foram empossados em agosto durante reunião com diretores de unidades acadêmicas e institutos.

## PROJETO RONDON NACIONAL – NORTE-NORDESTE

Foto: Arquivo pessoal



O Projeto Rondon Nacional — Operação Norte-Nordeste 2011, iniciativa do governo federal, está com inscrições abertas. O objetivo principal é reunir universitários para realizar atividades voluntárias em diferentes regiões brasileiras, com a intenção de reduzir as desigualdades sociais e regionais do País. Nessa edição as áreas de atuação serão os estados do Pará, Tocantins, Sergipe e Rio Grande do Norte. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 21 de setembro pelo *site* [www.pucrs.br/projetorondon/inscricoes](http://www.pucrs.br/projetorondon/inscricoes). Os inscritos deverão participar de uma reunião que apresentará o projeto e esclarecerá dúvidas sobre o desenvolvimento e cronograma do processo. O encontro ocorre no dia 21 de setembro às 20h, no auditório térreo do prédio 50 do Campus. Informações: (51) 3353-8383 ou [edgaree@pucrs.br](mailto:edgaree@pucrs.br). Na PUCRS o projeto está vinculado à Coordenadoria de Desenvolvimento Social e é realizado pelo Núcleo de Extensão Comunitária da Universidade.

## REINHOLDO ULLMANN

Foto: Arquivo PUCRS

Faleceu aos 80 anos, em julho, o professor Reinhold Aloysio Ullmann, que atuou na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas por mais de 30 anos. Era doutor em Filosofia pela Universidade, onde graduou-se em 1962. Ullmann foi o primeiro a receber a medalha Mérito Universitário, em 2002. No mesmo ano colegas de profissão e intelectuais dedicaram a ele o *Amor Scientiae. Festschrift em homenagem a Reinhold Ullmann*, organizado pelo colega e professor Draiton de Souza e lançado pela Edipucrs.



# Um humanista entre números

Dario Anschau atua no Setor Financeiro Acadêmico e é presidente da Afpuc

**D**ario Anschau, 38 anos, trabalha desde 1994 na PUCRS, onde atualmente ocupa o cargo de encarregado administrativo financeiro no Setor Financeiro Acadêmico. Numa área que pode ser considerada delicada, pois tem de conciliar os interesses da Universidade com a situação de alunos e pais, muitas vezes em dificuldades econômicas, Anschau acredita que esse tipo de trabalho deve ser feito sempre com muita empatia, colocando-se no lugar do outro e buscando um equilíbrio.



Empatia e busca de equilíbrio caracterizam a sua forma de atuação profissional

O mais novo de nove irmãos, Dario Anschau nasceu em São Paulo das Missões, região Noroeste do Estado. Morando com a família no interior do município, trabalhou na roça até os 16 anos. De família católica, muito participativa na Igreja, resolveu que queria estudar e deixar a cidade. A maneira que encontrou, na época, foi cursar o Ensino Médio em Canoas, no então Instituto São José, escola de formação de irmãos lassalistas. “Foi um período excelente, ótimos anos. A primeira ideia era me tornar irmão. Mudei de planos, mas essa formação humanista tem me ajudado no meu trabalho hoje”, observa.

Quando finalizou os estudos mudou-se para Porto Alegre e, com a ajuda de um padrinho, começou a trabalhar como auxiliar de escritório na empresa Teletex Sul (do ramo de registro de frequência e controle de acesso de pessoas e veículos). Logo foi aprovado no vestibular e começou a estudar Ciências Contábeis nas Faculdades Integradas São Judas Tadeu. No início de 94 passou num processo seletivo na PUCRS e iniciou a trabalhar no Laboratório de Informática da Faculdade de Informática, na época localizada no prédio 30 do Campus. Durante pouco mais de dois anos atuou no atendimento e recepção, depois teve sua carga horária ampliada e passou pelas secretarias da Pós-Graduação e Graduação da Faculdade, auxiliando professores e alunos.

**“Tenho muito orgulho de estar na PUCRS. É bom ver como a Universidade cresceu nos últimos anos e posso dizer que cresci com ela. Eu gosto de participar das coisas, não consigo ser apenas um espectador.”**

Em 1998, com a formatura veio a vontade de atuar na sua área. Especializou-se, fazendo um curso de pós-graduação em Finanças e, em 2002, foi para o Setor Financeiro Acadêmico. Inicialmente era auxiliar de cobrança, atuando no atendimento ao público. Hoje, como encarregado, coordena, com o supervisor do setor, Luiz Carlos Azevedo, as áreas de atendimento ao público, relacionamento por telefone e a parte administrativa (lançamento de benefícios e emissão de boletos bancários, entre outras atividades). “Tenho muito orgulho de estar aqui. É bom ver como a PUCRS cresceu nesses últimos anos, e posso dizer que cresci com ela”, comemora.

Há cinco anos integra a Associação dos Funcionários da PUCRS (Afpuc), onde foi vice-tesoureiro, vice-presidente, e hoje é o presidente eleito, com mandato até o final de 2011. “Eu gosto de participar das coisas, não consigo ser apenas um espectador”, destaca. Anschau considera a atuação na Afpuc um trabalho voluntário de grande responsabilidade, representando os funcionários no Conselho Universitário, na Comissão Própria de Avaliação e em outras ocasiões onde é necessário.

A sua gestão tem sido marcada por mudanças internas na Associação, como o uso de cartão eletrônico, a manutenção de um site e melhorias na infraestrutura.

Por falar em trabalho voluntário, desde setembro de 2008, Dario Anschau é instrutor do Programa Adolescente Aprendiz, da ONG Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente (MDCA). Lá, duas vezes por semana, orienta jovens de baixa renda sobre técnica de escritório. “Gosto muito de participar, de auxiliar pessoas nessa fase, para que consigam ingressar no mercado de trabalho. Sinto muito orgulho quando encontro um deles trabalhando”. Aos jovens profissionais aconselha a qualificação constante, ter a mente aberta a novidades, participar ativamente no seu local de trabalho e manter bons relacionamentos com os colegas. Ele segue à risca o que sugere. Prova é que, recentemente, concluiu outra especialização, dessa vez em Gestão e Inteligência Competitiva, e está pensando em fazer mestrado, futuramente.

Nas horas de folga aproveita para fazer caminhadas e estar com a esposa, Queli, que está se graduando em Pedagogia na PUCRS. O casal está junto há 11 anos e planeja, em breve, ter o seu primeiro filho. “Muitas vezes a Universidade acaba sendo a nossa casa, passamos boa parte do tempo aqui, estudando ou trabalhando”, conta.

# Ministro do STJ segue conselho do pai

Paulo de Tarso Sanseverino assumiu cargo em agosto

POR ANA PAULA ACAUAN

O jovem Paulo de Tarso Vieira Sanseverino seguiu o conselho do pai, José Sperb Sanseverino, provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e então seu professor na Faculdade de Direito da PUCRS. Resolveu preparar-se para as melhores oportunidades oferecidas pela carreira. Deixou a Odontologia de lado — chegou a cursar algumas disciplinas na UFRGS — e foi adiante com o sonho de ser juiz. Ao se formar, em 1983, por não ter a idade mínima exigida, fez o concurso para promotor de Justiça, conquistando o primeiro lugar. De desembargador mais jovem a chegar ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, aos 39 anos, em 1999, Sanseverino chega agora ao topo da carreira. Aos 51, foi escolhido pelo presidente da República como ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a partir de lista tríplice.

O seu pai resume o momento vivido: “Chegar ao STJ é uma decorrência natural do ingresso na magistratura. Quem entra no Exército quer ser general”. Aos 85 anos, José Sanseverino diz que o filho sempre foi exemplar e todas as suas promoções se deram por merecimento. Classifica-o como um juiz com bom senso, equilíbrio e dedicação à causa da Justiça.

Durante a cerimônia de posse, no dia 10 de agosto, em Brasília, Paulo de Tarso disse ser uma grande honra assumir como ministro do “Tribunal da Cidadania”. “Receber uma nomeação para um tribunal que conquistou essa denominação significa uma honra e também uma grande responsabilidade, por todo o trabalho que será desenvolvido ao longo dos próximos anos. Mas estou preparado para enfrentar o desafio.” Mestre e doutor em Direito Civil, o novo ministro integra a Terceira Turma e a Segunda Seção do STJ, que têm a competência de julgar as demandas de Direito Privado. Nessa área, Paulo de Tarso Sanseverino lecionou durante 15 anos na PUCRS, com foco em contratos.

O ministro considera o Poder Judiciário brasileiro o melhor da América Latina. Avalia-o como independente, ao ser formado por juízes submetidos a um concurso público bastante difícil. “Ninguém integra o Poder Judiciário por acaso. Esse ingresso, mediante concurso público, na carreira da magistratura é a garantia da nossa imparcialidade. O juiz

brasileiro é extremamente independente e isso, realmente, é um dos pontos fundamentais para se ter um Judiciário da qualidade que nós temos”, declara. Como problemas, cita a morosidade, que é a grande reclamação feita pela população. “As medidas adotadas nos últimos anos estão surtindo efeito, inclusive no Superior Tribunal de Justiça, com os recursos repetitivos e o processo eletrônico, uma medida extremamente importante, pois agiliza a tramitação de todo processo, inclusive interna”, diz.

Na votação da indicação de Sanseverino na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, o gaúcho Pedro Simon, como relator, disse que o indicado se destaca no panorama do Direito Civil brasileiro, principalmente sobre o tema responsabilidade civil. “É uma pessoa de vasta cultura e de reconhecida preocupação com a justiça social. Ouvi muitas pessoas dizerem que o presidente da República fez uma grande e acertada escolha para o Superior Tribunal de Justiça. Tenho certeza de que o Tribunal se engrandecerá com a presença desse grande jurista gaúcho.”

Sanseverino começou como juiz de Direito em setembro de 1986. Passou pelas Comarcas de Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Não-me-Toque, Santiago e Santa Maria. No final de 1991, foi promovido para Porto Alegre, atuando na Quarta Vara da Fazenda Pública e como juiz corregedor.

Ávido por novos desafios, teve que se licenciar da Faculdade de Direito da PUCRS. Fala com carinho sobre a Instituição onde se diplomou. “A formação acadêmica foi fundamental para o meu sucesso profissional não apenas pelo aspecto técnico, mas pela postura eticamente correta dos professores e da Universidade.” Como professor, Sanseverino coleciona

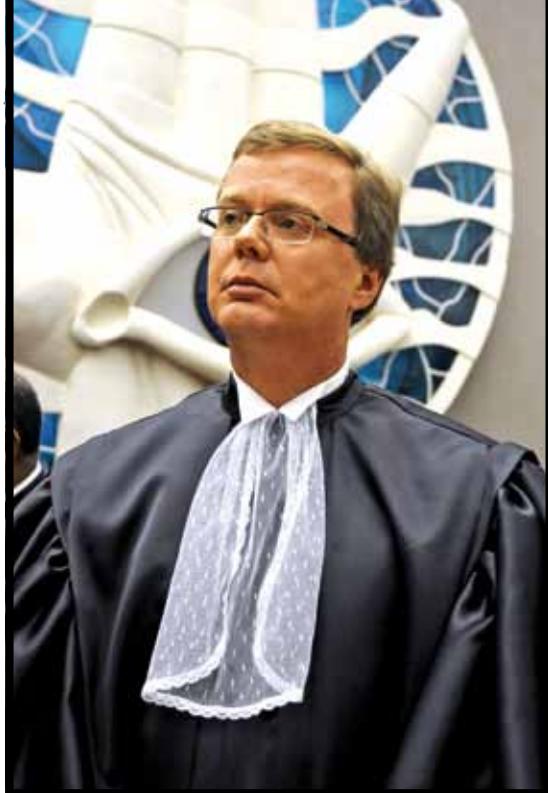


Foto: Divulgação/STJ

Ex-aluno e professor toma posse no Superior Tribunal de Justiça

homenagens ao ser escolhido patrono, paraninfo e paraninfo espiritual nas formaturas.

Casado com a dentista Maria do Carmo Stenzel Sanseverino, tem dois filhos, que seguem a profissão do pai e avô. Luiza, 20 anos, faz Direito na PUCRS e Gustavo, 18, estuda na UFRGS. Toda a família deve morar em Brasília, mas por enquanto não será possível devido às Faculdades. Nas horas de lazer, Sanseverino gosta de fazer caminhadas, ler e ir ao cinema. Religioso, participava de atividades da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, na Rua Ramiro Barcelos, em Porto Alegre, com a esposa, o pai e a mãe Maria Thereza.

Foto: Álbum de Família



Discípulo e o mestre José Sanseverino: filho e pai, vidas dedicadas ao Direito

# Prontos para atuar na comunidade

## Projeto InterAÇÃO capacita estudantes da Universidade

Formar profissionais competentes e solidários, atuantes na comunidade, sempre foi uma das motivações da PUCRS. Em diversas disciplinas são realizadas atividades em comunidades em situação de vulnerabilidade social, que apresentam saúde precária, baixa escolaridade e renda. As ações envolvem a inserção em organizações sociais ou públicas e interação com as comunidades, por meio de visitas domiciliares, avaliação e orientação em saúde, entrevistas e reuniões com associações locais, entre outras.

Em 2009, constatou-se a necessidade de aprimorar as práticas de inserção dos alunos de diferentes cursos de graduação que realizam atividades ou estágios obrigatórios nessas áreas. Pensando nisso, foi criado o Projeto InterAÇÃO, iniciado no primeiro semestre deste ano. Direcionado a cursos que desenvolvem práticas na comunidade, começou com a área da saúde. O Projeto é coordenado pela Coordenadoria de Integração Ensino-Serviço na Saúde da Pró-Reitoria de Graduação, pela Coordenadoria de Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão e pelo Centro de Pastoral e Solidariedade.

O projeto piloto foi realizado com estudantes de Enfermagem e Serviço Social, por meio de oficinas inseridas nos planos das disciplinas de Enfermagem na Saúde Coletiva e Construção da Identidade do Assistente Social. “Ocorre uma interação entre alunos e professores das disciplinas, entre estes e a equipe do projeto e entre alunos e comunidades”, observa a professora Inês Amaro, integrante da comissão coordenadora do InterAÇÃO, bem como a professora Valéria Corbellini, que fala sobre o aprimoramento contínuo das intervenções: “É importante haver uma interação entre os diferentes cursos e aproximar as ações acadêmicas voltadas às práticas de estágio obrigatório do Centro de Pastoral e Solidariedade.

Queremos que se tornem profissionais e cidadãos com consciência social, sensíveis, solidários, buscando mudanças na sociedade”, destaca.

Na oficina Sensibilização e Conhecimento Mútuo os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre os interesses, atitudes e maneira de ser dos integrantes e quais as relações estabelecidas sobre a comunidade, refletindo principalmente sobre a necessidade de desenvolver competências para lidar com as diferenças e a valorização das relações com o outro. A oficina Compartilhar e Avaliar a Aprendizagem serviu para avaliar como a primeira contribuiu na inserção dos estudantes em campos de prática, permitindo que eles compartilhassem com os colegas o que aprenderam. Ao final, foi feita uma dinâmica de avaliação. “As angústias são muito parecidas. Gera conforto conversar com os outros sobre experiências nas comunidades. Acaba sendo um amparo em nível coletivo”, constata o professor Alexander Sapiro, da Faculdade de Medicina. “É importante o desenvolvimento da cultura da solidariedade, trabalhar relações, humanização e interação”, observa o Irmão Valdicer Facchi, ex-coordenador do Centro de Pastoral e Solidariedade, que atuou na concepção do Projeto.

A avaliação feita após a realização das oficinas mostra que, para a maioria, o Projeto despertou uma maior motivação para a realização das atividades



Fotos: Divulgação

Interação construtiva: acadêmicos e professores são preparados

junto a comunidades. A aluna Júlia Martins, do 2.º semestre de Serviço Social, achou interessante ter participado do Projeto logo que ingressou no curso, mas o que mais lhe chamou a atenção foi a questão da multidisciplinaridade. “Podemos perceber que o assistente social geralmente vai atuar com profissionais de outras áreas e que isso é muito rico para o nosso trabalho”.

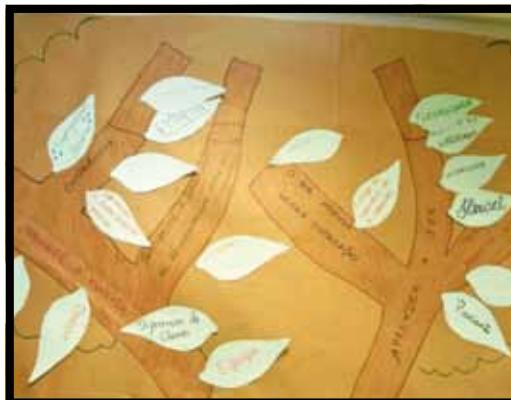
Kamyla Vieira, aluna do 4.º semestre de Enfermagem, percebe vantagens: “Acredito que o projeto nos ajudou tanto no começo do semestre, quando ainda tínhamos dúvidas e receio sobre como atuar com a comunidade, e no final, após termos vivido a experiência de conhecer e conviver com a comunidade em outras disciplinas. A interação com os colegas e professores torna o projeto mais interessante e divertido”, conta.

Durante o segundo semestre participarão do Projeto alunos da Medicina e da Odontologia, desta vez integrando os acadêmicos das Faculdades.

A ideia é que a cada ano mais cursos sejam incorporados, integrando diferentes áreas do conhecimento, e que sejam desenvolvidos projetos de pesquisa com temáticas que estejam em consonância com a proposta do InterAÇÃO. ●



Alunos compartilham suas experiências em sala de aula e oficina

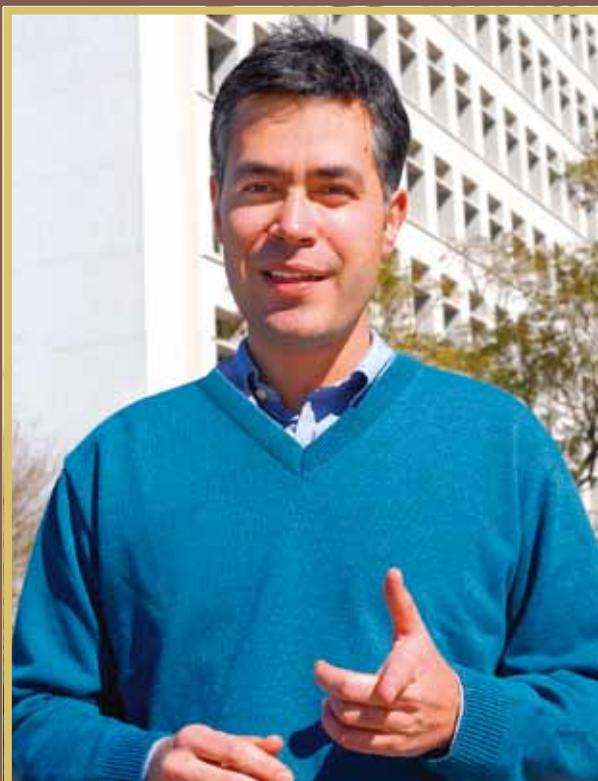


Árvore mostra o que o grupo aprendeu no projeto

# Engenharia: profissão do presente

**E**ste é um bom momento para ser engenheiro no Brasil? A resposta é simples: sim, é. E daqui a dez anos? A resposta para esta pergunta é tão importante para o estudante de engenharia quanto para o empresário que contrata o engenheiro e para o governante que concebe políticas de desenvolvimento. Adiantando para o leitor que minha opinião é que a engenharia continuará sendo uma profissão atrativa no Brasil na próxima década. Como não tenho a capacidade de prever o futuro, minha conclusão baseia-se na observação de alguns processos em andamento hoje que poderão influenciar o estado das coisas amanhã.

A atratividade de uma profissão, sob a perspectiva individual do retorno sobre o investimento, depende da habilidade do profissional em auferir renda no futuro que justifique os investimentos feitos hoje para aquisição das competências necessárias ao exercício da profissão. Ora, a renda futura é incerta e depende do nível do equilíbrio entre oferta e demanda por mão de obra qualificada no mercado de trabalho. No caso da engenharia, a demanda está fortemente relacionada ao crescimento econômico e, no curto prazo, ao ritmo dos investimentos em expansão da capacidade produtiva. Já a oferta de mão de obra qualificada depende: do ritmo de formação de novos engenheiros pelas universidades; da aderência do perfil do egresso às competências demandadas pelo setor produtivo e da proporção de engenheiros formados que acabam efetivamente trabalhando na sua área de formação. Portanto, o aumento dos salários (um fenômeno que pode ser facilmente observado pelo profissional atuante no mercado) passa a ser um sinalizador importante das perspectivas futuras de uma determinada profissão. Como as pessoas reagem a incentivos, uma tendência de aumento salarial na engenharia atrairá mais candidatos às Faculdades, bem como estimulará o retorno de engenheiros que atuam em outras áreas profissionais às suas origens.



**“Em breve sentiremos a necessidade de contar com engenheiros que vislumbrem eles mesmos novos problemas e soluções. Já se observa hoje a valorização de profissionais que, além das competências técnicas, possuam certos traços atitudinais como tolerância ao risco, dinamismo, habilidade de comunicação e espírito de equipe.”**

## VINICIUS LICKS

Professor e Vice-diretor da Faculdade de Engenharia

De acordo com um estudo publicado recentemente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, a se manter a taxa atual de formação de novos engenheiros, mesmo que o Brasil cresça meros 3% ao ano, o mercado de trabalho enfrentará uma escassez de engenheiros em 2015. Já que qualquer mudança introduzida hoje no processo de formação terá efeito, no melhor dos casos, daqui a cinco anos, possivelmente veremos o retorno de engenheiros atuantes em outras ocupações à engenharia, atraídos por melhores salários ou

condições de trabalho. Uma vez que o estudo traz informações relativas à demanda agregada, não podemos fazer inferências sobre as perspectivas de um ou outro ramo da engenharia em especial a partir desses resultados. É possível que algumas áreas, influenciadas por taxas maiores de crescimento, experimentem os efeitos da escassez de mão de obra em níveis mais intensos. Mas como o crescimento econômico futuro dependerá de escolhas feitas hoje sobre alguns conhecidos gargalos, podemos traçar cenários sobre a atratividade de cada ramo da engenharia acompanhando as informações relativas ao nível de investimentos em portos, estradas, aeroportos, geração de energia, telecomunicações, petróleo e gás, por exemplo.

Superados os desafios da infraestrutura, é razoável imaginar que chegará um momento em que o crescimento sustentado demandará um aumento dos indicadores de produtividade. Sabe-se que a produtividade está relacionada aos investimentos em tecnologia, entendida aqui como a forma de organizar os fatores de produção. Novamente, faz-se necessária a presença de engenheiros qualificados (em técnicas de produção e automação, por exemplo) para obter uma produção mais elevada a partir dos mesmos recursos disponíveis.

Precisamos hoje de engenheiros com competências voltadas à implantação da infraestrutura, que saibam resolver problemas claramente identificados e estruturados.

Parece-me que, brevemente, sentiremos a necessidade de contar com engenheiros que vislumbrem eles mesmos novos problemas e soluções. Já se observa hoje a valorização de profissionais que, além das competências técnicas, possuam certos traços atitudinais como tolerância ao risco, dinamismo, habilidade de comunicação e espírito de equipe. Talvez neste ponto, nos deparemos novamente com aquele que parece ser o grande desafio civilizatório que se impõe a nossa frente: a qualidade da educação básica. ●

*A qualquer  
momento, você  
pode encontrar a*

# PESQUISA DA PUCRS

*na sua vida.*

[www.pucrs.br/pesquisa](http://www.pucrs.br/pesquisa)



**PUCRS**  
VIVA ESSE MUNDO